

# Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES  
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155  
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.  
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA  
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

## O Governo marroquino considera uma manobra o pedido francês de prisão de Oufkir



CABOT LODGE, embaixador dos E. U. A. no Vietnam do Sul. O diplomata costuma frequentar um clube de Saigão e precisamente no mesmo local onde Cabot Lodge tem sido visto, á beira de uma piscina, foi agora ferido a tiro um civil americano

RABAT, 23 — (R.) — Marrocos não acedeu aos pedidos da França para a prisão e extradição do general Mohammed Oufkir, ministro do Interior marroquino, acusado pela França de violar acordos existentes entre os dois países.

Se, como a França pretende, o general Oufkir e dois outros marroquinos, o major Mohammed Dlimi, chefe da Polícia de Segurança, e Larbi Miloud Chtouki, alto funcionário da Polícia, fossem extraditados, seriam interrogados em ligação com o rapto do dirigente socialista marroquino e chefe da oposição, Mehdi Ben Barka.

Na verdade, dá-se notícia de que todas aquelas três personalidades marroquinas estiveram em Paris no dia seguinte ao do desaparecimento de Ben Barka, raptado em plena rua por dois indivíduos que, apresentando cartões que os identificavam como agentes da Polícia francesa, o induziram a entrar num automóvel.

O juiz francês Louis Zollinger, que chefia as investigações a propósito deste caso, passou, na quinta-feira, mandados de captura internacionais em nome daquelas três personagens da cena política marroquina, tendo, no entanto, um comunicado do Governo de Marrocos, hoje distribuído, afirmado ser impossível executar aqueles mandados em virtude de eles violarem as convenções judiciais franco-marroquinas.

O comunicado diz que, nos termos do artigo 28 do acordo judi-

(Continua na 16.ª página)



Com os seus arranha-céus de cimento e aço e os seus 5 milhões de habitantes, São Paulo não é Nova York — é o Brasil em marcha...

### CINCO DIAS NO BRASIL — 4

## Ademar de Barros, Portugal e a «Revolução Brasileira»

por MANUEL DE AZEVEDO

— Como vai «aquilo» pelo Brasil? Os amigos, parentes, conhecidos — e, certamente, os leitores — acham que quem esteve no Brasil, mesmo tratando-se de uma via-

gem meteórica como a nossa, sempre poderá dizer alguma coisa do que se passa por lá. Certo, poderíamos falar do preço de um café (40 cruzeiros, isto é, cinco tostões) ou de uma camisa (de duzentos escudos para cima); do sensacionalismo dos jornais; da indiscriminação racial e da discriminação económica. Sim, poderíamos falar dessas coisas, embora muito pela rama.

Mas sentimos que não é bem isso. Dos destinos próximos do Brasil — sobre cujo futuro, um grandioso futuro, ninguém tem dúvidas — pouco poderemos dizer, por moti-

(Continua na página seguinte)

## JORNAIS DE LONDRES AFECTADOS POR UM DESACORDO COM OS TIPÓGRAFOS

LONDRES, 23 — (A. N. I.) — Afectados por uma disputa com o Sindicato dos Tipógrafos, dois dos oito jornais britânicos do domingo ficaram impossibilitados de publicar hoje o numero habitual de exemplares.

O «News of the World» informou que a sua impressão foi parcialmente afectada, «sendo possível que algumas pessoas não recebam os seus habituais exemplares».

O «Sunday Mirror» anunciou, por sua vez, ter tido algumas dificuldades esta madrugada, devendo a sua circulação sair diminuída porque a associação dos proprietários de jornais e o sindicato não chegaram a acordo a noite passada, sobre o problema dos salários nocturnos.

Os jornais londrinos estão a ser afectados pela disputa há mais de uma semana.

## Intervenção militar britânica na Nigéria?

LONDRES, 23 — (A. N. I.) — O Ministério da Defesa desmentiu hoje notícias segundo as quais o Segundo Batalhão da Guarda Escocesa teria sido posto de prevenção por 72 horas, para o caso de ser necessária uma intervenção militar britânica na Nigéria.

Sob o título «O Exército alerta para intervir na Nigéria», o «Sunday Express» divulga hoje a notícia.

«O Segundo Batalhão não está de prevenção para partir para a Nigéria, Tanganica ou qualquer outro local» — disse um informador do Ministério. «Está apenas a postos para substituir qualquer outro batalhão em qualquer parte do Mundo».

## SISMO NOS E. U. A.

ALBUQUERQUE (Novo México), 23. — (R.) — Um sismo que abalou a região setentrional do Novo México causou prejuízos em residências e lojas da cidade de Dulce. A Polícia estadual diz não haver notícias de feridos.

## Terminam hoje no Vietnam do Sul as tréguas do ano novo lunar

SAIGÃO, 23 — (R.) — Um informador militar americano revelou que as tropas dos E. U. A. e do Vietnam do Sul receberam ordem para reiniciar todas as suas operações militares quando terminar o período de tréguas — às 18 horas locais — ou seja, quatro horas antes do limite marcado pelo Vietcong.

Tendo-lhe sido perguntado se as tropas americanas, depois destas 7 horas de tréguas, tinham recebido ordens para não serem as primeiras a atacar, tal como aconteceu após o período de tréguas do Natal, o informador disse não poder

fazer quaisquer conjecturas sobre esse assunto.

A medida que as tréguas, assinalando a passagem do novo ano lunar, se aproximavam do fim, continuavam as notícias referentes a incidentes militares de pequena importância.

Disse aquele informador americano que, a noite passada, se registaram 15 incidentes menores com o Vietcong — seis com tropas americanas e nove com unidades governamentais sul-vietnamitas. Do lado dos americanos e governamentais não houve baixas.

Desde que principiou o período de tréguas, registaram-se 81 incidentes, todos eles provocados pelos guerrilheiros — acrescentam fontes militares.

### CIVIL AMERICANO FERIDO POR UM TIRO

SAIGÃO, 23 — (F. P.) — Um civil americano, Julian Dashiell, foi hoje gravemente ferido a tiro em circunstâncias misteriosas, quando se encontrava na piscina de um clube de Saigão. Não se exclui a possibilidade de ter sido atingido pelo ricochete de uma bala disparada de grande distância. Assinala-se, entretanto, que Dashiell, que é funcionário de uma companhia petrolífera, foi ferido no mesmo local, á beira da pisci-

na, onde costuma instalar-se o embaixador dos Estados Unidos, Henry Cabot Lodge.

A direcção-geral da Polícia observava a este respeito que desde o início das festividades do ano novo lunar dezenas de pessoas têm ficado feridas por balas perdidas.

### INGLESES PRETENDEM LUTAR COMO VOLUNTÁRIOS AO LADO DOS AMERICANOS

LONDRES, 23 — (A. N. I.) — A organização denominada «Legião Britânica de Voluntários» está disposta a enviar soldados para o Vietnam, a fim de lutarem ao lado dos americanos — anuncia hoje o «Sunday Express».

Segundo o jornal, a organização é constituída por antigos militares que consideram que o Governo britânico não conseguiu «opor-se de modo adequado ao comunismo mundial».

O grupo tem procurado obter a aprovação do Governo para enviar voluntários para o Vietnam. As suas propostas foram, no entanto, rejeitadas no ano passado — informa o jornal.

A «Legião» diz contar com mais de dois mil membros na Grã-Bretanha e cerca de mil noutros países.

### VISADO PELA CENSURA

24 PÁGINAS  
HOJE  
2.ª EDIÇÃO  
ÚLTIMAS NOTÍCIAS  
DESPORTO

# De ontem para hoje

## CONFRATERNIZAÇÃO

No Pavilhão da FIL realizou-se, ontem à noite, o jantar de confraternização do pessoal da SONAP, sob a presidência do sr. Manuel Boullosa, presidente do conselho de administração. Junto dele estavam outros administradores — os eng.ºs Jorge Jardim e Albano Homem de Melo e embaixador José Nosolini. Foram distribuídos emblemas aos empregados com 30, 25, 20, 15 e 10 anos de serviço. Falaram diversos empregados, enaltecendo a obra do sr. Manuel Boullosa. Depois, em nome da Sonarep South Africa, o sr. Lanza de Moraes lembrou que esta é uma filiada do grupo Sonap e que foi a primeira a entrar no mercado internacional exercendo a sua actividade na República da África do Sul. Outros oradores frisaram a importância que a SONAP tem no Ultramar e, em especial, em Moçambique. O sr. Boullosa agradeceu a todos os seus colaboradores e, em particular, à imprensa, o auxílio prestado. Lembrou os da primeira hora, em particular os nomes do sr. Queiroz Pereira, director, e Manuel Luis da Silva. Salientou a política de íntima colaboração com a Sacor, política essa que coloca sempre, acima de todos os interesses, o interesse da Nação. Anunciou depois um programa de regalias sociais, no respeitante a reformas e pensões em todas as associações do grupo e a sua convicção de que em breve será possível dar-lhes realidade. E a finalizar: «Não se fazem nem se conservam nações sem terem de se vencer graves riscos. A nossa história passada e o momento que Portugal agora vive são prova evidente das responsabilidades que os povos têm de assumir nos momentos altos da vida».

## CASA QUE ALUIU

No lugar do Paço, freguesia de S. Vitor, mora o jornalista sr. António de Oliveira, de 44 anos, com a esposa, D. Maria da Conceição Gomes Faria, de 39, e oito filhos menores. Eram 2 da manhã e estavam todos deitados, quando o chefe da família sentiu ruídos estranhos e viu a cal a desprender-se das paredes. Ergueu-se e, ao pôr pé no chão, este aluiu

## TRUCIDADA PELO COMBOIO

la a atravessar a via férrea, na passagem de nível da Alhandra, a sr.ª Ermelinda Simões Moreira, de 66 anos, moradora em A-da-Barriga. O comboio correio do Norte veio e trucidou-a.

## CONTRA A CAMIONETA

Tinha 14 anos, o António Maria Luis Herculano, de Alpiarça. Andava ontem de bicicleta e, ao passar num cruzamento à entrada da vila, foi chocar com uma camioneta conduzida pelo sr. Alberto Augusto da Conceição Fernandes, do Cadaval. O pequeno ao chegar ao hospital de Alpiarça tinha morrido.

## ANIVERSÁRIO DE MORTE

Vivia na Quinta do Clara, na Arrifana, perto da Guarda, o sr. António Cardoso, de 47 anos, agricultor, festejava o aniversário do seu casamento. 19 anos de união conjugal feliz. Esteve numa taberna a beber e, depois, já bastante tolidado, saiu, com uma garrafa de aniz e um pão, para celebrar o aniversário em sua casa. Foi andando. Só no dia seguinte o encontraram num poço, á beira do caminho. Poço sem resguardo onde foi cair.

## O CICLISTA E A CARROÇA

Na serra da Salvada, perto do Tanque dos Cavalos, iam de bicicleta os trabalhadores rurais srs. Manuel David, de 35 anos, e

Manuel António Marques, ambos empregados na Base Aérea 11. Em dada altura, chocaram com uma carroça do vendedor de fru-

## NA MOTORETA

la na sua motoreta, de regresso a casa. Mas no caminho estava uma camioneta parada e contra ela foi embater o motoretista sr. Julio Pereira, de 32 anos, de Coimbra, Oeste. Fracturou o crânio e levou ao hospital de Leiria, ainda o operaram, mas sem resultado. Lá morreu. Ficam uma viúva e dois filhos de tenra idade.

## NAS OBRAS DO HOTEL

Em Sesimbra está a ser ampliado o Hotel do Mar. Lá andava ontem a orientar os trabalhos o sr. José de Freitas, de 63 anos, gerente comercial, morador em Lisboa, na Rua Carlos Mardel. Em dada altura desequilibrou-se e foi cair nos caboucos da obra. Teve morte imediata.

## ESTUDOS ULTRAMARINOS

No salão nobre do Grémio do Comércio, sob a presidência do governador civil de Aveiro, realizou-se a sessão inaugural do VII Curso de Estudos Ultramarinos. Falou, em primeiro lugar, o comissário adjunto da M. P. para o Ultramar, tenente-coronel Carlos Gomes Bessa. Disse ele:

«O conjunto dos nossos territórios apresenta-se, assim, como um grande espaço que nos propomos consolidar e que temos de defender. Nada há nisto de reprovável ou de injusto e é para o proclamarmos que alguns morrem e muitos lutam e sofrem no Ultramar português. Para além dessa luta, porém, há uma outra tão exigente como a que referi. É a batalha da paz e do progresso, que temos de vencer, também, através de uma administração que terá de encontrar solução para um sem numero de problemas criados pelas vastas extensões dos territórios que nos pertencem. É uma batalha que exige competência, para se ver claro o caminho a seguir, firmeza, para que não nos arredem dele, energia, para imprimirmos o ritmo mais acelerado ao que fizermos, e também humildade para nos desviarmos do que estiver mal, quando isso aconteça, sem preconceitos ou intransigências, que os interesses nacionais não consentem. E quando tivermos de o fazer, não haverá fatalmente razão para nos envergonharmos por isso, pois, sendo tão poucos, o que está feito por nós, não o conseguiram fazer os outros povos, alguns muito mais ricos e dotados de técnica».

Depois o dr. Pereira Guimarães proferiu a sua conferência: «Breves Considerações sobre a Intensificação do Povoamento de Angola».

## O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



Ademar de Barros, batendo no tampo da mesa com ar enérgico: «Temos de erguer o Império Luso-Brasileiro». Onze jornalistas portugueses tomam notas

# CINCO DIAS NO BRASIL

(Continuação da página anterior)

vos evidentes, alguns dos quais já referidos.

Sempre adiantaremos, contudo, que durante a nossa estadia no Brasil, «CB declara que candidato sairá da ARENA», o que se traduz (para quem não estiver familiarizado com a imprensa brasileira) do seguinte modo: «O presidente Castelo Branco, acerca da candidatura do general Costa e Silva, esclareceu que só o partido governamental (ARENA) tem competência para designar o candidato oficial à Presidência da República».

Significa isto, ainda, que a apresentação antecipada da candidatura do general Costa e Silva representa um desafio dos chamados «duros» ao presidente. O marechal Castelo Branco, aceitando o desafio, desautorizou tal candidatura, considerando-a extemporânea e falha de legitimidade representativa.

Nos meios «bem informados» dizia-se que o candidato de Castelo Branco será o actual ministro da Justiça, general Juracy Magalhães, representante da facção mais moderada da «revolução», que pretende salvar os valores do «jogo democrático». E segredava-se:

— Juracy é o futuro presidente. Lógico! É o candidato do marechal e, além disso, conta com a simpatia dos americanos. É um «general civil», antigo embaixador em Washington... Será?

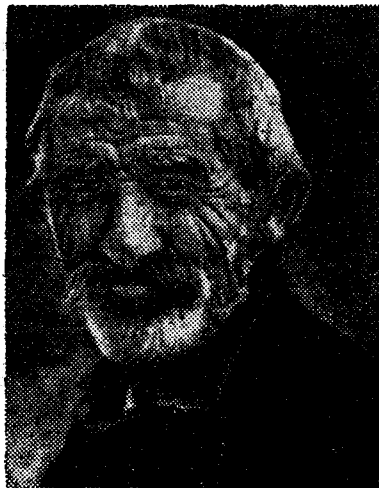
## ● São Paulo preparou a Revolução durante dois anos

A voz mais responsável que ouvimos sobre a política brasileira

## PILULAS DE ALHO ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE

PRODUTO DIETÉTICO, ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE



À VENDA NAS FARMÁCIAS FRASCO COM 180 PILULAS 50\$00

M. WOELM. ESCHWEGE (Alemanha-Occidental)

DISTRIBUIDORES:

CREFAR — R. DA MADALENA, 193

LISBOA

foi a de Ademar de Barros, governador do Estado de São Paulo e «candidato a candidato» á Presidência:

— A «revolução brasileira» para vencer os propósitos subversivos com que se pretendia aumentar o descontentamento popular e instalar um regime de esquerda no país foi preparada aqui em São Paulo, durante dois anos. Preparámo-nos para brigar, mas não houve briga. As revoluções no Brasil são como as touradas em Portugal: não há derramamento de sangue. Entre-gamos o poder aos militares. Agora serei candidato, se houver eleições directas. Se não, terei perdido o meu latim. Então fiz uma revolução contra mim mesmo!...

No salão de reuniões e despacho do Palácio dos Bandeirantes, Ademar de Barros concedia uma entrevista «informal» aos jornalistas portugueses. É um «leader» estranho, um pouco exótico, até, para a nossa mentalidade de europeus.

Figura agigantada, sorriso aberto, olhinhos vivos meio escondidos nas órbitas, gestos largos e palavras ao sabor do gosto adivinhado dos interlocutores. Mandara-nos entrar mas «não dera por nada», continuando a despachar. Ignorando a «invasão» de 20 pessoas.

O governador assinava papéis, ladeado por dois colaboradores. Ademar trabalhava.

Minutos depois levantou-se, abriu os braços, encaminhou-se para os «queridos portugueses», bateu nas costas de toda a gente, apertou a mão dos presentes, um a um, como se nos tivéssemos visto ainda na véspera.

— Como vamos? Como vamos? — Ademar, disseram-nos entretanto, não é um Carlos Lacerda, que possa ser posto facilmente de lado, por importuno, após a vitória. Além do seu fabuloso poder económico, conta com as divisões do general Amaury Kruel e com a Força Pública, o exército do Estado de São Paulo. Ao todo, 60 mil homens bem armados!.

## ● «Português não é estrangeiro!»

Senhor de si, paternalista, entre-meando frases de efeito com factos anedóticos, Ademar de Barros não chegou a tirar o casaco (a temperatura era «só» de 30 graus) mas falou á vontade:

— Há vinte anos que ando a pregar que o português não pode ser estrangeiro no Brasil. A maior colónia de São Paulo é a portuguesa e 50 por cento do sangue é luso. Aqui não temos complexos de cor, religião, raça — não há problemas. O português foi um grande colonizador!

— Sou obrigado a trabalhar 15 a 16 horas por dia. Estou há um ano a apetrechar o Palácio dos Bandeirantes para criar aqui um clima confortável de trabalho. E só o relógio eléctrico que está a ser montado custou 50 mil dólares!

— O primeiro protesto pela tomada de Goa partiu de São Paulo! Daí nasceu a minha grande desilusão

nas Nações Unidas. Mas temos que reconquistar Goa e erguer o Império Luso-Brasileiro!

— Tenho aqui Nossa Senhora ao lado da minha mesa de trabalho e sempre que vou a Portugal fico um dia em Fátima.

— O drama do mundo é não ter «leaders» novos. Crise de chefes. O drama do Brasil é pretender criar meia dúzia de cidades como São Paulo.

— Conheço o mundo todo e cada vez admiro mais Portugal. O Brasil é um país novo, sede da neolatinidade de que São Paulo é o centro.

Fomos até ao terraço, de onde se via a cidade. O Palácio dominava o descampado, terras que Ademar está a vender em talhões. A cidade maior do Brasil cresce a um ritmo trepidante. Ademar diz ainda:

— Há um problema grave: o alto custo de vida. As taxas aumentam e o povo está pobre!

Virou-se para nós: — «Diário de Lisboa»? Conheço o jornal desde 1921 ou 1922.

(Apreciamos a boa memória de Ademar de Barros. Era, de facto, a data em que o nosso jornal se fundou).

Visitámos, depois, as piscinas da Associação Portuguesa de Desportos de São Paulo, recém-construídas e os terrenos onde a colónia vai construir um estádio. Com os torneiros inchados das caminhadas, do calor e da humidade, suspirávamos por um banco.

Os dirigentes da Portuguesa, segundo percebemos, tinham um outro problema: as eleições para a nova «directoria». Refrescamos a garganta com um «whisky», enquanto nos ofereciam um churasco.

Mas ainda nos faltava ir a uma recepção á Casa de Portugal, á visita preparada a um jornal (o «Estado de São Paulo»).

Nos ouvidos, tínhamos ainda a frase de Ademar:

— São Paulo é a locomotiva do Brasil...

M. de A.

## O 1.º ANIVERSÁRIO

## DO HOTEL ESTORIL-SOL

Ainda no âmbito das comemorações do 1.º aniversário do Hotel Estoril-Sol, a respectiva administração ofereceu ali um jantar a funcionários superiores de companhias de aviação, que reuniu cerca de duas centenas e meia de convivas.



## LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

Av. Duarte Pacheco — Tel. 68 11 01

## CURSOS DE FRANCÊS PRÁTICO

Estão abertas as inscrições de novos alunos para os cursos que se iniciam em 14 de Fevereiro:

- Cursos áudio-visuais (para principiantes);
- Cursos práticos de língua francesa dos diferentes níveis (3 horas por semana).

## CURSO LICEAL NOCTURNO

A Secretaria está aberta das 18 às 20 horas (excepto aos sábados)

# Ora, diga-nos...

## —Aprecia as pessoas espirituosas?



• Disse-nos o sr. António Espírito Santo, co-brador: — Gosto de anedotas. Das picantes. Há quem as conte com espírito. — O senhor conta-as com espírito? — Não sei. Quando-as conto, as pessoas riem... — De quando em quando, não diz uma graça? — Digo. E já tenho sofrido por causa disso...



• Por ultimo, afirmou-nos o sr. Fernando Camilo, desenhador: — Sim, as pessoas espirituosas são da minha inteira simpatia. Quem vive com inteligência dá um passo em frente. O senhor é espirituoso...? — Desculpe, mas quem faz a pergunta é o repórter... — Ah! Ah! Boa piada!

• — Eu cá — disse-nos a sr.ª Maria Glória Sousa Gomes — eu cá sou do Porto. Gente galhofeira, sabe...? Há quanto tempo eu não ouço: «Anda o vira na minha rua...» Ai, que saudades! Espirituoso, é o raio do meu homem. Quando estamos juntos, o que ele me faz rir... Sabe histórias tão engraçadas, o meu homem! Depois, critica tudo, de tudo se ri... É um grande homem. Bem, adeus, que me vou ao trabalho. Ai, que saudades! «Anda o vira na minha rua...»



## Reuniões científicas

### No Hospital do Ultramar

No Hospital do Ultramar haverá na quarta-feira, às 21 e 30, a segunda reunião do corpo clínico do ano de 1965-66. O sr. dr. Rui Carvalho Pinto, colaborador do Centro de Estudos Endocrinológicos daquele hospital, apresentará uma comunicação intitulada «Genes e biossintese proteica».

### Serviço Meteorológico Nacional

Amanhã, às 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, na Rua Saraiva de Carvalho, 2, efectua-se a 318.ª reunião científica do pessoal técnico na qual o meteorologista dr. A. Costa Malheiro falará sobre «Determinação da evaporação».

A estas reuniões poderão assistir todas as pessoas interessadas nos assuntos apresentados.

## Preparação do 2.º ano do curso unificado da Telescola

Iniciadas as actividades da Telescola, verifica-se a necessidade de começar a preparação do pessoal docente que há-de assegurar, em 1966-1967, o ensino do 2.º ano do Curso Unificado, pela ministração da Educação determinou o seguinte:

Que sejam convidados, por intermédio dos reitores dos liceus e directores das escolas técnicas profissionais, os professores dos quadros e grupos a que pertencem as disciplinas de Língua e História Patria, Francês, Matemática, Ciências Geográfico-Naturais, Desenho e Trabalhos Manuais, a candidatar-se à regência dessas disciplinas no Curso Unificado da Telescola; que os professores que vierem a apresentar a sua candidatura sejam submetidos a provas destinadas a averiguar as respectivas aptidões para o ensino feito através da televisão; que tais provas se efectuem por intermédio do Instituto de Meios Audio-Visuais do Ensino, o qual deverá prestar aos interessados todas as informações que estes lhe solicitarem, designadamente no tocante a exigências de serviço e formas de remuneração.

As Direcções-Gerais do Ensino Liceal e do Ensino Técnico Profissional devem comunicar, prontamente, o teor dessa ordem de serviço ministerial aos reitores dos liceus e directores das escolas técnicas profissionais, que estes, por seu turno, o transmitam, também sem demora, aos professores em referência.

## A Administração-Geral do Porto de Lisboa e a construção dos emissários pluviais de Santos e Alcântara

Com o pedido de publicação, recebemos, assinado pelo director-geral do Porto de Lisboa, o officio que, a seguir, transcrevemos:

«Na notícia relativa à reunião publica da Câmara Municipal de Lisboa do passado dia 19 do corrente, os jornais da tarde desse dia e os da manhã do dia seguinte reproduziram uma intervenção do vereador sr. Frederico Gorjão Henriques, em que foi apreciado o atraso na realização das obras de construção dos troços terminais (bocas) dos novos emissários pluviais de Santos e Alcântara.

Abstendo-me de comentar a forma das declarações produzidas, cabe-me contudo o dever de prestar, sobre os factos em causa, os seguintes esclarecimentos:

1.º — Na realização da nova rede de esgotos pluviais da cidade a Câmara promoveu, por si só, a construção dos troços terminais do Vale Escuro, junto a Santa Apolónia, do Cais do Sodré e de Pedrouços.

2.º — Na construção dos emissários de Santos e de Alcântara, que teve início em Maio de 1962, não foi incluída a dos respectivos terminais.

Foi em satisfação de pedido da Câmara Municipal, formulado em Agosto de 1963, que a Administração-Geral assumiu a incumbência de promover a adjudicação e fiscalização das empreitadas de construção destes dois terminais.

3.º — Recebido da Câmara, em 29 de Agosto de 1964, o respectivo projecto (a cuja elaboração os serviços da Administração-Geral deram colaboração que se julga não estar esquecida pelos da Câmara), foi a correspondente empreitada posta a concurso em 29 de Setembro seguinte.

Recebidas as propostas dos concorrentes em 30 de Outubro e passando-se ao seu estudo, verificou-se a necessidade de obtenção de múltiplos esclarecimentos da parte de dois concorrentes (que apresentavam as propostas de mais baixo preço), por se entender que, não obstante serem eles de reconhecida idoneidade, havia omissões importantes na descrição dos processos de trabalho previstos.

A adjudicação só veio, assim, a poder ser formalizada (para o que o processo subiu até Conselho de Ministros), em 22 de Abril de 1965.

4.º — Depois disto, entrou-se nu-

ma fase, a mais do que um título lamentável, de dilatação, por parte do adjudicatário, da celebração do contrato da empreitada. Por isso houve que encetar o processo, que se revelou não pouco laborioso, preparatório da anulação da adjudicação feita e de nova adjudicação a outro empreiteiro.

5.º — Logo que alcançada uma solução, vistas as circunstâncias que a tinham precedido, entendeu a Administração-Geral, por respeito para com os interesses da Câmara Municipal, dever submetê-la a apreciação desta entidade.

Assim, no dia 20 de Dezembro, foi dirigido um officio à Câmara Municipal, a coberto do qual se apresentou um relato circunstanciado de quanto se passara e em que se pediu o parecer da mesma Câmara sobre a decisão tomada.

6.º — A Administração-Geral do Porto de Lisboa aguarda, há um mês, a resposta da Câmara Municipal de Lisboa àquele officio para retomar o seguimento do processo de nova adjudicação.

## Conferências

### Na Ordem dos Engenheiros

Na Ordem dos Engenheiros, promovida pelo Conselho Cultural da Especialidade de Engenharia Electrotécnica, o sr. eng.º Abelardo Augusto Ferreira de Castro, chefe dos Serviços Técnicos da Sécheron Portuguesa, faz amanhã, às 21 e 30, uma conferência intitulada «Os alternadores da Central da Bempos-ta».

### Na Sociedade Portuguesa de Naturalogia

A conferência do sr. dr. Alfredo Vasques Homem anunciada para depois de amanhã, na Sociedade Portuguesa de Naturalogia, foi adiada. Na quinta-feira, às 21 horas, o sr. dr. Lyon de Castro falará de «Alimentação e enfermidades», havendo um colóquio.

## Um curso na TAP para agentes de viagens

Está presentemente a funcionar, na TAP, o primeiro de uma série de cursos de aperfeiçoamento e actualização para empregados das agências de viagens. A primeira sessão de trabalhos assistiram os directores do Grémio das Agências de Viagens, o director do Centro de Instrução e Documentação da TAP e o delegado da companhia em Lisboa.

Todos três dirigiram aos assistentes ao curso, palavras de estímulo, pondo em foco a transcendência da industria do turismo para a qual o transporte aéreo é de capital importância.

O curso tem a duração de uma semana, terminando com uma visita às instalações da TAP no aeroporto, permitindo assim uma maior panorâmica da organização da companhia de aviação.

## CIRCULAÇÃO INTERROMPIDA por ter abatido um passadiço do metropolitano

Por ter abatido o passadiço do metropolitano na ligação da Calçada do Desterro à Travessa do Benfornoso, atravessando da R. da Palma, foi ali interrompida a circulação de veículos.



Parte da assistência á primeira sessão do curso

SIN...

Para bom entendedor meia palavra basta. Mas para que todos identifiquem as melhores lixas do mercado, vale a pena dizer tudo :

**SINCAL**  
LIXAS PARA TODOS OS FINS

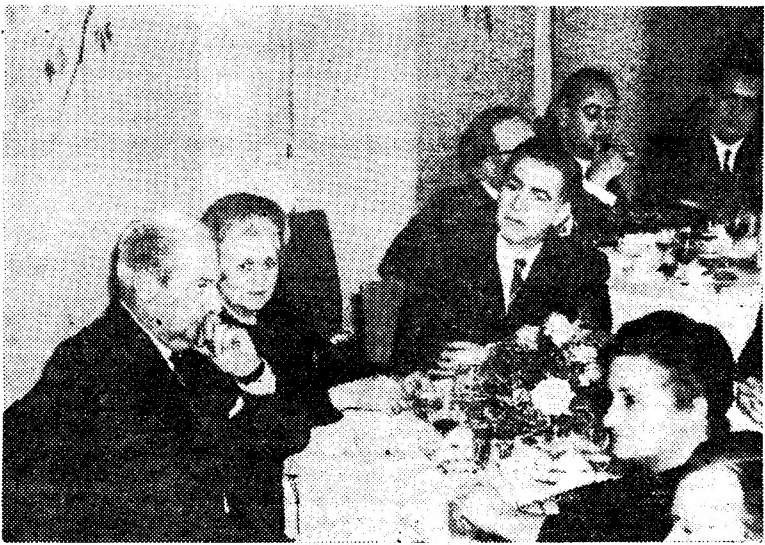


desde 1638

brandy

**KOPKE**  
o melhor

## ALMOÇO DO PESSOAL DA FÁBRICA DIOGO D'ÁVILA



A sr.ª D. Leolinda d'Ávila, presidindo ao almoço

No restaurante Mónaco, em Casxias, realizou-se o tradicional almoço de confraternização do pessoal da Fábrica Diogo d'Ávila, ao qual presidiu a sr.ª D. Leolinda d'Ávila, viúva do fundador da empresa, e a que estiveram presentes os administradores srs. Manuel d'Ávila e Jorge d'Ávila e suas esposas, bem como directores de serviços, engenheiros e funcionários de todas as categorias.

Depois do sr. eng. Machado Pa-

lhá, em termos de muita vibração, ter dito do sentir de todos em relação ao trabalho realizado no ano transacto, falou o sr. Manuel d'Ávila que, frequentemente interrompido pelos aplausos da assistência, disse da satisfação da empresa pela boa e dedicada colaboração de todo o pessoal e pelos resultados obtidos, alongando-se em considerações de ordem social e anunciando diversas realizações para o ano em curso, entre as quais avulta a construção de um infantiário e de uma capela, oferecidos por sua mãe.

Focou em seguida a progressiva acção da empresa no ano que findou, citando interessantes números estatísticos e terminando com palavras de muita fé nos seus destinos, depois de felicitar os Serviços Comerciais pelos resultados obtidos, de tal ordem que, ao findar do ano de 1965, as encomendas em carteira excediam largamente as possibilidades de produção imediata da fábrica, afirmando que esses resultados só foram possíveis mercê da dedicação de todos os elementos daqueles Serviços que, sob a superior orientação de seu irmão, sr. Jorge d'Ávila, não se têm poupado a esforços para o seu bom êxito.

Assistiu a esta interessante reunião o sr. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação.

## TELETIPISTAS

PRECISAM-SE que reúnam as seguintes condições:

- 1.º ciclo liceal ou equivalência oficial;
- Razoáveis conhecimentos de francês e inglês;
- Serviço militar cumprido ou dele isento;
- Idade não superior a 35 anos.

É favor não responder quem não se encontrar devidamente habilitado.

Resposta a este jornal, ao n.º 15.

# DIVERSÕES

TEATRO \* CINEMA \* CIRCO \* VARIEDADES \* ÓPERA \* BAILADO \* TV \* RÁDIO

## ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A peça «A bela Império», de Carlos Selvagem, em ensaios no Avenida, deverá ali subir a cena, no final do mês.
- A peça «As raposas», em ensaios pela companhia de Eunice Muñoz, tem também interpretação de Rogério Paulo, que é o encenador, Madalena Braga e Jaime Santos.
- A terceira peça do VII Festival de Teatro Parisiense, no S. Luiz, será «La Guerre Civile», de Henry de Montherlant.
- A peça «Morte e Vida Severina», em ensaios na Casa da Comédia, será interpretada por Vicente Galfo, Fausto Correia Leite, José Anjos, Valentina Martins, Lúbia Martins, Lina Moura, Rui Anjos, Helena Araújo, Rui Leitão, Carlos Velasco, Filipe Carrasco, Vítor Martins e Fernando Branco.

## CAPITÓLIO

### «Um Domingo em Nova York»

Em segundo mês de encontros, prossegue, no Teatro Capitólio, com extraordinário êxito, a representação de «Um Domingo em Nova York», a divertidíssima comédia americana de Norman Krasno. Interpretada por um escolhido elenco, em que Henrique Santana e Florbela Queiroz são os protagonistas, ao lado de Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmen Mendes e Luis Horta, esta engraçadíssima comédia vem sendo alvo de elogiosas críticas. Trata-se, na realidade, de um espectáculo divertidíssimo, onde o espírito e a malícia postos em cada cena, criam, ao longo de duas horas, um turbilhão de gargalhadas.

## MONUMENTAL

A Companhia de Tonio Carrero  
Tonio Carrero, a mais completa artista

## TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS  
HOJE AS 22 HORAS

### A CASA DE BERNARDA ALBA

com  
MIRITA CASIMIRO

Encenação de:  
CARLOS AVILEZ

Realização plástica de:  
FRANCISCO RELÓGIO

ADULTOS

(Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol. Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)

teatros do Brasil, comanda o sensacional elenco artístico que, do Rio de Janeiro, vem a Portugal como verdadeira mensageira de arte, transportando nos seus ombros a responsabilidade de um abraço de Teatro para Teatro. A seu lado, estará o maior actor brasileiro da presente geração, Paulo Autran, magnífico intérprete e notável pólo de acção da melhor companhia teatral que tem ostentado as cores brasileiras em tabladros do velho continente. A estreia da Companhia de Tonio Carrero está definitivamente marcada para o próximo dia 28, no Monumental, desempenhando esse prestigiosíssimo elenco a obra-prima de Luigi Pirandello, «Seis Personagens à Procura de um Autor».

## TEATRO VILLARET

### Grande interpretação de Eunice

A peça «O Homem que Fazia Chover», de Richard Nash, em versão portuguesa de Costa Ferreira, continua a entusiasmar o publico da capital, que sabe apreciar bom teatro. São admiráveis as interpretações de Eunice Muñoz, que, nesta comédia romântica americana, se coloca ao lado das grandes nomes dos palcos internacionais, e de Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime

Santos e José de Castro. «O Homem que Fazia Chover», em terceiro mês de cartaz, no confortável Teatro Villaret, pode ser aplaudido todas as noites, em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas.

## VARIEDADES

### Um belo espectáculo musical

As melodias da revista «A Ponte a Pé» catalogam esta gigantesca produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado como uma surpreendente parada musical, digna de ombrear com as mais cotadas internacionalmente. Por seu turno, e contribuindo

do decisivamente para o estrondoso triunfo da melhor revista em cena, deve citar-se o fabuloso elenco que a desempenha: Salvador, Humberto, Lígia Teles, Mariema, a estrela americana Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Cario, Simone Maria, Odete Antunes, Sara

(Continua na 6.ª página)

## SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



ALVES DA COSTA



BRUNILDE JÓDICE



ASSIS PACHECO



ANA PAULA



MARIO PEREIRA



MARIA ALBERGARIA



VASCO DE LIMA COUTO



HERMINIA TOJAL



MANUEL DE OLIVEIRA



COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

Encenação de:

ANTÓNIO MANUEL  
COUTO VIANA

HOJE, AS 21.45

(ADULTOS)

## ESTREIA

UMA PEÇA DE ARTHUR MILLER

## TODOS ERAM MEUS FILHOS

numa tradução de RUI GUEDES DA SILVA

INTERPRETADA POR UM EXCEPCIONAL ELENCO

Cenário de Marcello de Moraes

Execução cenográfica de JOSÉ MANUEL

Contra-Regra:  
ORLANDO RODRIGUES

Maquinista:  
JOAQUIM ESTEVES

Electricista:  
ANTÓNIO FERREIRA

Ponte:  
MARIO TORRES

Director de cena:  
VIRGÍLIO MACIEIRA

\*\*\*\*\* NIGHT CLUB **NINA** \*\*\*\*\*  
(Maiores 21 anos)  
APRESENTA  
**CHERY PARKER**  
BAILARINA «NOUVELLE VAGUE»  
E  
**LILLY von KARACHI**  
DO «CRAZY HOURSE SALOON» DE PARIS  
Conjunto privativo com o cantor-animador José Nobre  
«Matinée» todos os dias, das 18.30 às 20.30 com atrações  
SALA COM AQUECIMENTO  
\*\*\*\*\*

O MAIS DIVERTIDO ESPECTÁCULO DO MOMENTO  
**TEATRO CAPITÓLIO**  
Telef. 32 74 93  
(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta  
**AS 21.45 H. UM DOMINGO EM NOVA IORQUE**  
9.ª SEMANA  
HENRIQUE SANTANA - FLORBELA QUEIROZ  
UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!  
**RIR! RIR! RIR!**

TEATRO T. 555133

## MONUMENTAL



A MAIS COMPLETA ACTRIZ  
BRASILEIRA PELA PRIMEI-  
RA VEZ EM PORTUGAL  
NA OBRA-PRIMA DE

LUIGI PIRANDELLO

BILHETES A VENDA A PARTIR DE AMANHÃ

(ADULTOS)

VASCO MORGADO SENTE ORGULHO EM APRESENTAR

SEXTA-FEIRA: AS 21.45 HORAS

em **SENSACIONAL ESTREIA**

COM RECEITA INTEGRALMENTE DESTINADA  
AS VÍTIMAS DOS TEMPORAIS EM MOÇAMBIQUE

**TÓNIA CARRERO** E A SUA EXTRAORDINARIA  
COMPANHIA BRASILEIRA

**SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE UM AUTOR**

COM O EXCEPCIONAL ACTOR

**PAULO AUTRAN**

A FRENTE DE UM CARTAZ  
DE ESTRELAS

## O que vimos e ouvimos

**EDUCAÇÃO MUSICAL** — As máquinas publicitárias lançam artistas com a mesma facilidade com que lançam detergentes. Tenha ele um fiozinho de personalidade e está governado. Senão, deixe lá. Sempre se há-de arranjar qualquer minhoca para prender no anzol...

Sonho com uma máquina publicitária que chamasse a atenção das pessoas desprevenidas para determinados produtos a consumir com grande benefício para a saúde. Se ela existisse, apontava-lhe eu logo o programa da R. T. P. «Educação Musical», incluída na «TV Educativa».

Todos os sábados, pelas 18 e 35, José de Atalaya divulga, com excelentes dotes pedagógicos, noções referentes às formas musicais. O território da Música fica situado entre o deserto infernal dos «Thunderbirds» e o estranho país dos «anões por dentro» denominado «Programa Juvenil».

Faltam ao apresentador dotes oratórios? Verdade. Que se repete aqui e ali, e que nem sempre a palavra certa lhe ocorre? Quero lá saber disso! De bem falantes ignorantes estou eu farto até aqui. Seus trunfos chamam-se Mozart, Beethoven, Bach. Chama-se estar conosco na aventura do amor pela música.

Podíamos, se estivessem de acordo, marcar encontro todos os sábados no território da Música. Mas atenção! Teremos de descer em pára-quedas para evitar o deserto onde se pode queimar a alma, «moessa preciosa riqueza principal».

**TELEDESPORTO** — O encontro entre benfiquistas e ginasistas disputou-se no ginásio do Liceu Gil Vicente e isso merece um comentário, infelizmente desfavorável. Na verdade, o local não oferece o mínimo de condições. No concernente à prática do jogo, são deficientes o piso, a iluminação e a altura do recinto. A bola tocou demasiadas vezes no tecto. Naturalmente tudo isto influiu no rendimento das equipas e no nível do jogo. No que diz respeito a instalações para o público são praticamente inexistentes o que é natural, dado que se trata do ginásio de um liceu. Mas qualquer modalidade precisa de público. O voleibol já teve mais — mas, por este andar, terá cada vez menos, com certeza...

Essas palavras que aí ficam, com devida vênua, registadas, abriram ontem a rubrica dedicada ao desporto. O comentário-queixa é pertinente. Aliás, não é de agora que se sabe que desporto sem instalações desportivas é um absurdo... O pobre do voleibol — nas lonas. E no entanto...

No entanto, através do mesmo programa ficámos a saber que foi criado na Federação Portuguesa de Futebol o «Departamento de Futebol Juvenil» e que a selecção de juniores já tem seleccionador e que a mesma selecção participará em Maio próximo num torneio da Jugoslávia e que tudo correrá pelo melhor se houver suficiente verba...

Há-de haver. Há-de haver para maior glória do futebol lusitano nas suas andanças aventureiras pelo mundo. Já não seria mau se ficassem migalhas para os passarinhos que exercitam, por ginásios de tectos baixos, os primeiros passos...

**UMA HISTÓRIA POR SEMANA** — No anúncio da programação diária, feito à tarde, destacava-se a seguinte frase: «Pelas 21 e 50 teremos «Uma História por Semana», com Henrique Santana, o já célebre Piruças»...

Tristemente célebre. De tal maneira que, ao chegar a este local batido por tão mofetosos vapores, não sabe o cronista onde encontrar as palavras necessárias que definam já não um clamoroso protesto, mas um queixume plangente, de acordo com a nossa tradição das «cantigas de amigo»...

Henrique Santana, actor cómico, sentiu latejar a veia da criação. E porque não, meus senhores? Por que se devia negar ao Santana que dramaturgisse à vontade, lá onde cada qual pode falar do que quiser e, em especial, do que não entende?

O resultado desse estranho e analfabético apelo às musas aparece, semanalmente, em cada lar como uma das produções de mais baixo nível que a R. T. P. jamais nos apresentou.

Este «Piruças», «já célebre», na opinião sorridente da locutora de

serviço, pretende fazer-nos rir servindo-se da sua estupidez, não como uma arma inteligente (entendendo-se, nesse caso, que seria uma estupidez que se negava a si própria) mas como um processo de captar o que ainda em nós há de bocal, de primário ou de resultante inevitável de uma animalidade não contrariada pela educação, pela civilização.

«Piruças» não nos quer entreter com uma fictícia e cândida (na acepção voltairiana) ignorância. Quer contagiá-nos com a sua ignorância verdadeira. Não pretende levar-nos a uma ainda que ligeira confrontação com a realidade, à maneira chaplinesca, de onde resultasse uma gargalhada libertadora. Este «Piruças», criação de Henrique Santana, quer-nos fazer rir pelo processo mais cómodo, mais corrente e menos engenhoso: o das cócegas.

São as anedotas com barbas até aos joanetes; são as gralhas de conceitos vendidos à grossa na Feira da Ladra; são as gracinhas dos trocadilhos que perderam há muito, a originalidade; são os processos artísticos dos mais grosseiros e de mais baixa extração.

«Uma História por Semana» provoca, no espectador, vergonha de presenciar tamanho espectáculo, como se a simples presença fosse já uma cumplicidade. Pergunto à R. T. P. se está realmente interessada em que se generalize esse estado de espírito. Será que o «Piruças», mesmo célebre, honra qualquer brasão?

Vejamos. Talvez seja eu o obcecado, o deslocado no tempo e no espaço. Talvez — com mil demónios! — o «Piruças» esteja certo. E nesse caso, por quem se deve encomendar o «requiem»? — M. C.

## Hoje pode ver...

● As 22 horas: «Cidália em Português»



Cidália

Durante cerca de vinte minutos os telespectadores vão ver e ouvir Cidália Meireles. Ela vai ocupar, certamente, esse espaço de tempo com as suas conversas habituais acerca da necessidade de valorização da música portuguesa, da «inflação» de música estrangeira entre nós e da necessidade de «dobragens» em português nas bandas sonoras dos filmes estrangeiros. A conversa será, por certo, interrompida por algumas canções que Cidália interpretará. A guisa de interlúdio...

● As 22 e 20: «Dr. Kildare»

Mais um episódio da famosa série do jovem médico que, sempre muito tranquilo, resolve os problemas humanos dos seus pacientes...

Interpretado por R. Chamberlain, «Dr. Kildare» há muito já que conquistou larga audiência. Os seus admiradores poderão hoje distrair-se com mais um excitante e sugestivo episódio, cuja duração alcança quase os cinquenta minutos.



«Dr. Kildare»

## «TODOS ERAM MEUS FILHOS», no Trindade

Após três tentativas infrutíferas, que o levaram sucessivamente a Malaparte, Anouilh e David Mourão Ferreira, António Manuel Couto Viana conseguiu encontrar uma peça capaz de servir os propósitos que parecia alimentar de fazer a inauguração da nova temporada da sua Companhia Nacional de Teatro com um nome soante da literatura dramática, que fosse, ao mesmo tempo, um autor significativo, sem tonalidades dubias na apresentação e desenvolvimento do conflito e das ideias da sua peça.

Propósito inteiramente alcançado foi o do empresário, que conseguiu, através de «Todos eram meus filhos», de Arthur Miller, oferecer-nos não só um original de primeira água, mas um espectáculo que é um dos mais logrados dos que vimos nos últimos tempos sobre as táguas do Trindade.

Apresentando-o em ante-estreia, para convidados, a Companhia Nacional de Teatro iniciou, ainda, uma nova maneira de começar a carreira das suas peças.

O autor — Chega quase a ser ridículo, tratando-se de Arthur Miller, esboçar aqui algumas linhas que deem ao leitor ou ao provável espectador das suas peças, uma ideia do lugar que o homem ocupa no mundo do seu tempo, do significado da sua ideologia ou da tonalidade especial desta ou daquela peça considerada.

Com efeito, Arthur Miller, tendo nascido americano e conseguido através da sua obra retratar ou levar aos quatro cantos do mundo reflexos de uma das épocas mais importantes da história do seu país, que coincide, por sinal, com as inquietações gerais do mundo que as gerou, transformou-se num dos símbolos da cultura da sua pátria. Levado pelo teatro, pelo cinema e pelo livro a todo o lado, sem falar já de acidentes da sua vida particular que foram tema preferido dos órgãos de informação, Miller quase se transformou num símbolo do intelectual americano. Ele, com Tennessee Williams e O'Neil, constituem o triunvirato que, seguindo no encalço da viragem universal que o final da II Grande Guerra anunciou em todo o mundo, os transformou nos corifeus de uma visão do universo que nem por ser tão especial em cada um, impediu que o leitor ou espectador vulgar os junte no mesmo saco e conheça de cor o nome e o conteúdo essencial das suas obras.

Falou-se, há dias, em Lisboa, a propósito de «Le Dossier Oppenheimer», na guerra, na luta entre os dois blocos, nos reflexos que tudo isso teve no espírito de uma nação. E' com eles três, precisamente, que esses acontecimentos, a luta de gerações — a da medida nova e a da medida velha —, os conflitos sociais entre os ricos e os pobres, a dualidade entre o corpo e o espírito, a pureza de ideias e o materialismo chão, adquiriram a dimensão humana e universal que trouxeram os dramaturgos norte-americanos ao convívio da Europa culta.

Arthur Miller faz, dentro em pouco, cinquenta anos. Tem sido longa a caminhada e, por vezes, dura. Internado, há dias, numa clínica de Brighton, anuncia-se ao mesmo tempo para a próxima quarta-feira a estreia, em Londres, da sua nova peça «Incident at civky», que se desenrola na França ocupada pelos nazis, durante a II Grande Guerra. Com ela Miller prossegue o seu caminho, que se anuncia ainda promissor, como pode ser a linguagem e o espírito de um homem de cinquenta anos, que tem os pés bem fincados nas realidades do seu tempo e não esgotou ainda as suas capacidades de luta por um mundo melhor e mais humano, na harmonia de um novo humanismo de que o autor tantas vezes parece querer ser arauto.

A peça — «Todos eram meus filhos», agora em cena no Trindade, foi estreada em Nova York dois anos depois de acabada a guerra. Miller, que já escrevera sem êxito oito ou nove obras, soube com esta colocar o dedo numa chaga que ainda sangrava abundantemente.

O seu tom de panfleto contra a ganância, o primado dos bens materiais sobre os espirituais, a condenação daqueles que, servindo-se da carne dos homens novos da sua terra, lançados na frente como carne de canhão, tinham aligerado fortunas e criado reputações cuja única grande verdade era a vergonha das denúncias, dos negócios fraudulentos e do tráfico das influências. Miller, que tinha a escutela os milhões de soldados que vinham da frente de combate e sabiam o que custa a guerra, foi o eco do coração de todos eles. Sentiu que cada um, esgotados os «slogans» porque tinham sido obrigados a bater-se se encontravam subitamente despidos perante uma nação onde havia gerações que ali-

cerçavam o seu bem-estar no sangue derramado.

Não admira que Miller tenha encontrado o seu caminho de dramaturgo com o clamoroso êxito desta peça. E não admira, sequer, que tenha sido perseguido pelo capitalismo e pelas forças reaccionárias do seu país, polarizadas em Mac Arthur, e na «caça às bruxas» ele tenha sido levado a escrever «As Bruxas de Salém».

Em «Todos eram meus filhos» não é sequer difícil identificá-lo com Chris Keller e dar a cada um dos outros personagens a dimensão simbólica de vários tipos de homens e mulheres comuns da América do pós-guerra.

A encenação — Por tudo isto se compreenderá a força que tem a obra levada à cena pela Companhia Nacional de Teatro.

Acresce que a construção teatral é primorosa, com um crescendo dramático que, partindo do 1.º acto, se vai lentamente insinuando numa progressão trágica que atinge o seu auge no 3.º. As palavras são vigorosas, os conceitos claros e lineares, sem sombras de hermetismo a levarem a sua compreensão para longe do público vulgar. Não há sequer nela a recusa ao sorriso, que se harmoniza bem com um lirismo que nada tem de piegas e salva o melodramático das situações, deixando vir a lágrima sem ofensas para a inteligência.

O texto, além de omissão, aqui e além, chega ao espectador um pouco adulterado por um popularismo de linguagem que talvez a condição modesta da família não chegue para justificar.

A encenação de Couto Viana, jogando com um cenário neutro, a que as manchas de luz nada acres-

centam, deve o seu êxito ao equilibrado ritmo que soube encontrar para a representação. Mas deve-o sobretudo à homogeneidade com que se houve o elenco numa demonstração de profissionalismo, nem sempre conseguida noutras ocasiões.

Há mesmo, e isso torna-se importante, papéis individuais que chegam ao primor. É esse o caso de Brundide Judice. Sem uma transição de mau gosto, com um equilíbrio que mantém do princípio ao fim a verdade e contensão da personagem, Brundide tem uma grande criação, onde nem afloram os deploráveis «truques» da arte de representar. A seu lado, surpreendendo-nos, Alves da Costa ergue com notável humanidade o seu «Joe Keller»; Vasco de Lima Couto, sabendo arrancar contrastes, modelando a figura como um estatário de mímicas tem um bom trabalho; outro tanto se dirá de Ana Paula, em especial no 1.º acto, embora no 2.º se ressinta dum convencionalismo que acabará com a rotação da peça; foi, apesar disso, uma belíssima «Ann»; Marco Pereira deixará certamente de fazer «chorar» a voz nos lances mais dramáticos, em cantilena que quebra a verdade, a força da sua composição bem lógica noutros passos; todos os outros, Assis Pacheco, num pequeníssimo papel, servido pelo seu saber, Hermínia Tójal, Maria Albergaria, Manuel de Oliveira e Carlos Fernando completam o elenco.

Orgulhoso dele e da sua inauguração de temporada, deverá estar, sem dúvida, Couto Viana, como satisfeitos estamos nós por nos ser dado assistir a um espectáculo posto com tanta dignidade. — L. d'O. N.

## Quem é LADY L?

para um francês — simplesmente Louise!  
para um inglês — uma Condessa!  
para um português...

50 FILMES CASTELLO LOPES  
apresenta um filme MGM



com PETER USTINOV e CECIL PARKER  
Produção de PETER USTINOV / ROMAN DARI / PETER USTINOV / CARLO PONTI  
PANAVISION EASTMAN COLOR  
3.ª FEIRA, MAGISTRAL ESTREIA  
SÃO LUIZ e ALVALADE

# DIVERSÕES

TEATRO \* CINEMA \* CIRCO \* VARIEDADES \* ÓPERA \* BAILADO \* TV \* RÁDIO

Continuação da 4.ª página)

Rocha e Gina Loureiro, além de um sensacional «ballet» internacional e de uma grande orquestra dirigida por Carlos Dias.

**MARIA VITÓRIA**

**Uma revista popular**

Com esplêndida montagem, lindo guar-

da-roupa, música melodiosa e excepcional desempenho, Eduardo Damas continua a apresentar, todas as noites, às 20 e 45 e 23 horas, a já famosa revista «...E Viva o Velho!». À frente do elenco estão os populares artistas Camilo de Oliveira, Maria Dulce, a artista brasileira Carla Baroni, Luisa Durão, António Anjos, as atrações nacionais Paula Ribas e António Mourão, o popular Costinha e os grandes bailarinos Michele e Gerard, vedetas do Casino de Paris.

**MUNDIAL**

**O filme de Gabin**

Há seis semanas que o filme «O Trovão» está no cartaz do Mundial, impondo-se assim ao longo de uma notável carreira como um dos maiores êxitos da presente temporada cinematográfica. Repete-se, pois, em Lisboa, o mesmo êxito de Paris. O sensacional espectáculo, que cons-

titul um verdadeiro festival de Jean Gabin, numa das suas mais notabilíssimas criações, conquistou totalmente o público lisboeta, como aconteceu com o da capital francesa. Todos são unânimes em considerar a película como uma das mais importantes da carreira daquele genial comediante e, na verdade, tudo se conjuga, nesta realização de Denys de la Patislière, para que seja uma obra de cinema de veras merecedora da maior atenção. A crítica, o bom-humor, o dramatismo, tudo se contém em «O Trovão», cujo diálogo é

outro motivo do seu êxito, focando-se um caso dirigido à sensibilidade de todas as classes de público.

**IMPÉRIO**

**Uma graciosa «charada»**

Continua a exhibir-se, em segunda semana, no Império, a maior sala de Lisboa, a mais bela, e divertida alta comédia do ano. A graciosa triunfadora de «My Fair Lady», Audrey Hepburn, contracenando com um dos maiores e mais célebres actores de Hollywood, Cary Grant, num belo e surpreendente espectáculo de bom humor e beleza. «Charada», revela-nos um Paris outonal onde o dourado das folhas se harmoniza com os magníficos vestidos de Audrey Hepburn. A música de Henry Mancini, suave e inebriante como um bom champagne, acompanha as aventuras e desventuras de um casal americano apaixonado que procura 250 mil dólares. O roubo e o crime são, neste filme, pretextos para rir e... amar.

**«O Leopardo»  
na próxima sessão clássica**

Premiado com a Palma de Ouro do Festival de Cannes de 1963, o filme de Luchino Visconti, «O Leopardo», rodado em technicolor e em technirama, tem Burt Lancaster, Claudia Cardinale e Alain Delon nos principais papéis. Visconti, a propósito de «O Leopardo» explica: — «Aqui, os motivos histórico-ideológicos não prevalecem sobre os outros, correm nas veias das próprias personagens, como uma parte essencial do seu fluído vital. Nalguns afluam e manifestam-se abertamente, noutros acumulam-se sombriamente no fundo, ou passam rapidamente. É inútil procurar neste meu filme aquela oposição simplista, sem articulação entre a intimidade dos sentimentos e a paixão colectiva, entre os impulsos irracionais do coração e os movimentos gerais da História, em suma, entre o desespero e a esperança que alguns quiseram ver no «Leopardo» situando-o na provinciana voga da chamada literatura da angústia». É esta bellissima obra que se exhibe na próxima quarta-feira, às 18 e 30, na consagrada sessão clássica do Império.

**ESTÚDIO**

**Um êxito em «suspense»**

«Night Must Fall» («Ao Cair da Noite») é mais um triunfo de Albert Finney (o criador de «Tom Jones») e de Karel Reisz, o realizador de «Sábado à Tarde, Domingo de Manhã». O filme de «suspense», que se exhibe agora na sala Estúdio da Alameda, é um acontecimento. Numeroso público tem apreciado o virtuosismo dos dois impulsionadores do novo cinema inglês, numa história brilhante plena de emoção, onde todas as inquietações de um homem alucinado são analisadas num crescendo de interesse e sugestiva beleza plástica. Três mulheres são vítimas de um homem. O seu destino, ao encontrá-lo, fica à mercê do amor e da estranha ternura de um ser que não conhece as fronteiras entre o sonho e a realidade. Três mulheres diferentes na idade e na condição, amam de forma diferente Albert Finney em «Ao Cair da Noite». Três actrizes excepcionais brindam-nos com alguns dos melhores momentos deste filme excepcional: Susan Hampshire, Mona Washburne e Sheila Hancock.

**O grupo de jornalistas  
norte-americanos  
passeou por Lisboa  
e foi a Sintra**

O numeroso grupo de jornalistas norte-americanos que se encontrava em Portugal até amanhã, deu hoje um longo passeio de autocarro pela cidade.

Da parte da tarde, o grupo visita Sintra.

Ao grupo foi oferecido ontem pelo S. N. I. um banquete e aqueles jornalistas americanos foram recebidos pelo sr. dr. Alberto Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, tendo-lhes sido também oferecido, após o período de perguntas e respostas, um «cocktail» no Palácio das Necessidades.

**COLISEU**

HOJE, ÀS 21,30  
(Maiores de 12 anos)

AS MAIORES ATRAÇÕES

DO

CIRCO

DE

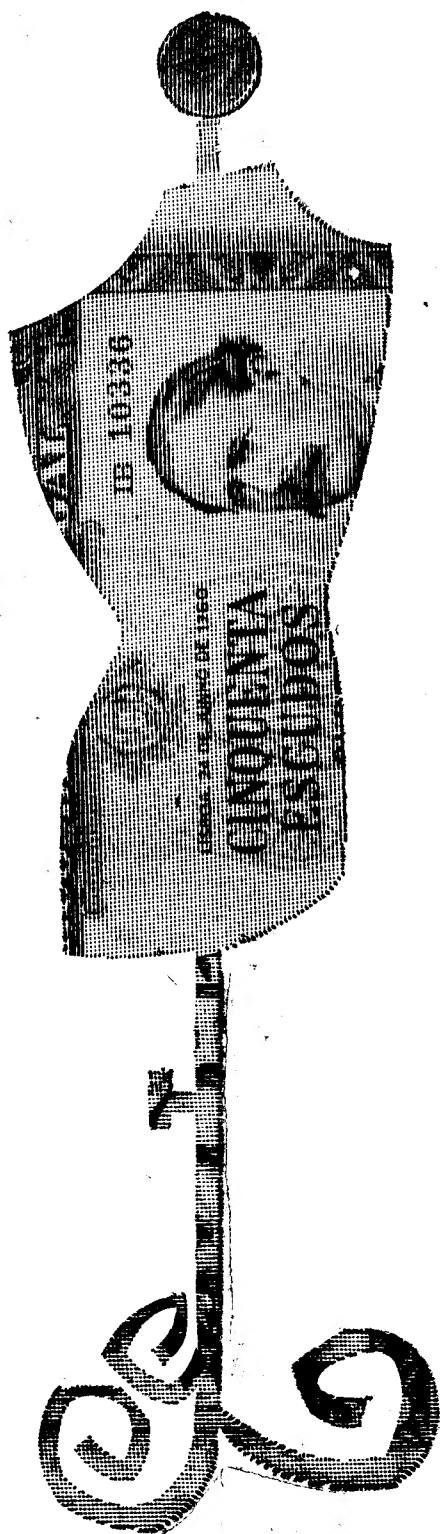
1966

O Espectáculo da Criança

O Espectáculo do Adulto

Todas as noites às 21,30

Bilhetes à venda



**CADA UM SABE  
DO SEU OFÍCIO  
E O NOSSO OFÍCIO  
É SER-LHE ÚTIL**

**Negociar e trabalhar  
com fazendas,  
são operações que  
envolvem dinheiro.**

**O tratar de fazendas  
é da sua competência  
e por isso o procuramos quando  
se nos torna necessário.  
Quanto a dinheiro, porém,  
conte connosco.  
Recorra aos nossos serviços.**

**O nosso ofício é ser-lhe útil  
naquilo que lhe diz respeito.**

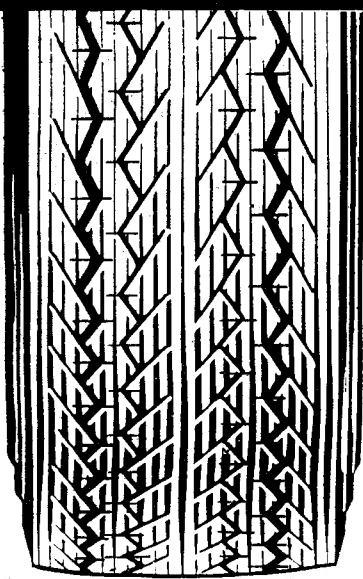


**BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA**

onde cada um conta mais do que a sua conta

**4 razões de superioridade  
do novo pneu**

# ***SUPER JET CARGO***



## **DESENHO DO PISO LARGO E PLANO**

O piso mais largo e plano do SUPER JET CARGO, provido de lamelas e ranhuras de tracção, estreitas e em ângulo, coloca maior área de borracha em contacto com o solo, para maior quilometragem e aderência.



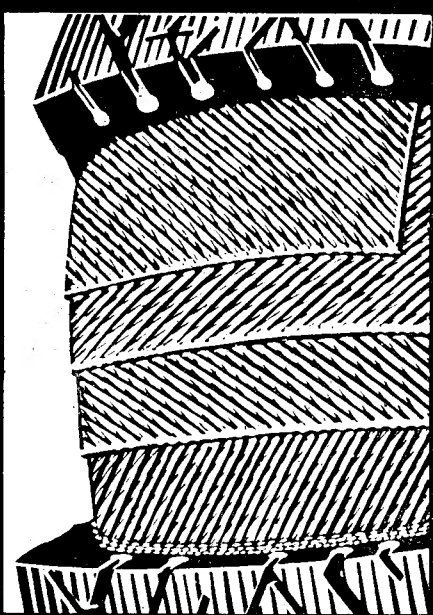
## **OMBROS LARGOS E ROBUSTOS**

SUPER JET CARGO proporciona maior estabilidade porque os seus ombros possantes suportam uma maior parte da carga.



## **RANHURAS DO PISO EM FORMA DE GOTA**

A base de cada ranhura do piso tem a forma de uma gota para neutralizar a tensão causada pela carga, reduzindo, assim, ao mínimo a probabilidade de fendas.



## **NOVA CORDA SUPER-TÊNSIL**

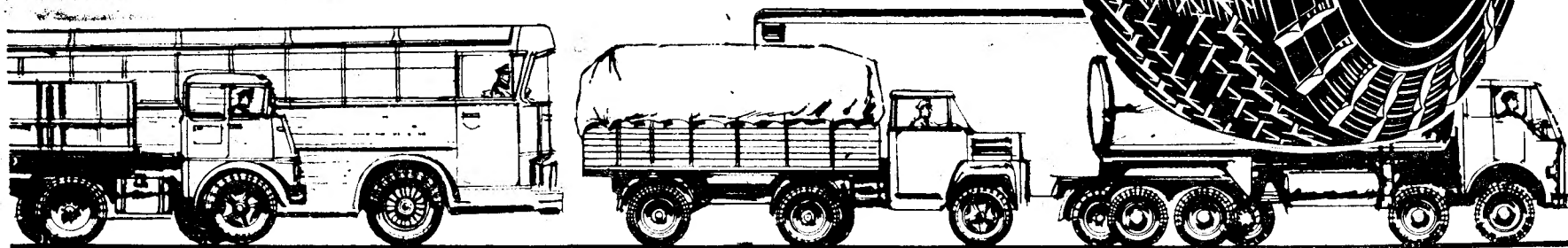
A resistência excepcional desta corda permite a construção de carcaças de menor espessura, que dissipam eficazmente as temperaturas geradas em marcha, reduzindo, assim, a acção destruidora do aquecimento, para maior protecção contra rebentamentos, maior quilometragem original... e mais recauchutagens.

# ***SUPER JET CARGO***

**o pneu moderno  
para camiões e autocarros  
em serviço urbano ou de estrada**



LATINA



**O PNEU PORTUGUÊS COM MAIS ANOS DE EXPERIÊNCIA**

# Compromisso dos bispos da Igreja dos Pobres

**\* Nem riqueza nem títulos de grandeza ou de poder**

Foi agora divulgado em vários países um documento que se pode chamar o 17.º texto do Vaticano II. Embora não tenha sido aprovado formalmente na aula conciliar, foi subscrito por algumas dezenas de cardeais e centenas de bispos de todo o Mundo, que assim mostraram aceitar os princípios e normas nele contidos. O texto — que eventualmente terá sido também assinado por bispos portugueses — foi baptizado em «Le Monde» de «Documento das 13 Questões». Vem publicado no ultimo numero da revista «Informations Catholiques Internationales» e também na revista brasileira «Fatos & Fotos», de onde o nosso prezado colega «A Voz» de hoje o reproduz, com a afirmação, atribuída a D. Helder Câmara (antigo «bispo das favelas» do Rio, hoje prelado do Recife) de que esse texto «é de importância extraordinária».

O texto do documento é o seguinte:

«Projecto proposto por alguns bispos: Nós, bispos — reunidos na Assembleia do Concílio Vaticano II — tendo aberto os olhos para as falhas de nossa vida de pobreza segundo o Evangelho — encorajados, uns pelos outros, em uma caminhada na qual cada um quer evitar a singularidade e presunção, unidos a todos os irmãos no Episcopado, contando sobretudo com a graça de Deus e com a força de N. S. Jesus Cristo, com a prece dos fiéis e dos padres de nossas respectivas Dioceses — colocando-nos pelo pensamento e pela oração diante da SS. Trindade e diante da Igreja de Cristo, — diante dos Padres e Fiéis de nossas Dioceses — na humildade e na consciência de nossa fraqueza, mas com toda a determinação e força de Deus que nos há-de dar por sua graça, comprometemo-nos ao que se segue:

1) Tentaremos viver segundo o modo ordinário de nosso povo, no que concerne a habitação, a alimentos, a meios de locomoção e ao que daí decorre (Mat. V, 3; 33/34 VII, 20).

2) Renunciaremos para sempre á aparência e á realidade da riqueza, especialmente: — nas vestes (tecidos ricos, cores vistosas) — nas insignias em matéria preciosa (estes sinais devem ser, de facto, evangélicos) (Marcos, VI, 9; Mateus, 9/10; Actos, III, 6).

**«Não possuiremos, em nosso próprio nome, nem imóveis, nem móveis, nem contas de Banco»**

3) Não possuiremos, em nosso próprio nome, nem imóveis, nem móveis, nem contas de Banco. Se for preciso possuir, poremos tudo em nome da Diocese ou de obras sociais e caritativas (Mateus VI, 19/21; Lucas XII, 33/34).

4) Confiaremos, sempre que possível, a gestão financeira e material da nossa Diocese a um «comité» de leigos competentes e conscientes do seu papel apostólico, de modo a podermos ser menos administradores do que Pastores (Mateus X, 8; Actos VI, 1/7).

5) Recusamos ser tratados, oralmente ou por escrito, por nomes e títulos que traduzam grandeza e poder (ex.: Eminência, Excelência, Monsenhor). Preferimos ser chamados pelo nome evangélico de pai (Mateus XX, 2/28, XXIII, 6/11; João XIII, 12/15).

6) Evitaremos, em nosso comportamento, em nossas relações sociais, tudo o que possa parecer significar privilégio, prioridade ou mesmo qualquer preferência aos ricos e poderosos (Lucas XIII, 12/14; I Cor. 14/19).

7) Evitaremos, também, encorajar ou insuflar a vaidade de alguém, para agradecer ou solicitar donativos ou por qualquer outra razão. Convidaremos nossos fiéis a considerar os próprios dons como participação normal no culto, no apostolado e na acção social (Mateus VI, 2/4; Lucas XV, 9/13; II Cor. XII, 14).

8) Daremos tudo o que for necessário de nosso tempo, reflexão, amor e recursos... ao serviço apostólico e pastoral das pessoas e dos grupos de trabalhadores e economicamente fracos e subdesenvolvidos, sem que isto prejudique ou-

tras pessoas e grupos da Diocese. Daremos apoio aos leigos, religiosos, diáconos ou padres que o Senhor tenha chamado ou venha a chamar para evangelizar os pobres e os operários, participando-lhes do trabalho e da vida operária (Lucas IV, 18/19; Marcos VI, 4; Mateus XI, 4/5; Actos XVIII, 3/4 e XX, 33/35; I Cor. IV, 12 e IX, 27).

9) Conscientes das exigências da justiça e da caridade, e de suas mutuas relações, tentaremos transformar as obras de beneficência em obras sociais baseadas na caridade e na justiça, que pensem em todos e em todas as exigências, como um humilde serviço dos organismos públicos competentes (Mateus XXV, 31/46; Lucas XII, 12/14, e XXXIII, 34).

**«Faremos tudo para que os responsáveis... adoptem e ponham em prática as leis, as estruturas e as instituições necessárias à justiça»**

10) Faremos tudo para que os responsáveis por nosso Governo e pelos nossos Serviços Públicos adoptem e ponham em prática as leis, as estruturas e as instituições necessárias à justiça, á igualdade e ao desenvolvimento harmónico e integral do homem todo e de todos homens, que levem a uma ordem social nova e digna dos filhos do homem e dos filhos de Deus (Actos II, 44/45; IV, 32/35, e V, 4; II Cor. VIII e IX; I Tim. V, 16).

11) Uma vez que a colegialidade episcopal encontra sua realização evangélica mais completa na assunção em comum das massas humanas em estado de miséria física, cultura e moral (2/3 da humanidade), nós nos comprometemos: — em particular, segundo nossos recursos, nos investimentos urgentes das Dioceses das nações pobres; — a requerer junto aos organismos internacionais, em testemunho evangélico como o do Papa Paulo VI na O. N. U., a adopção de estruturas económicas e culturais que, ao invés de fabricarem novas nações proletárias em um mundo sempre mais rico, permitam ás massas pobres sair da miséria.

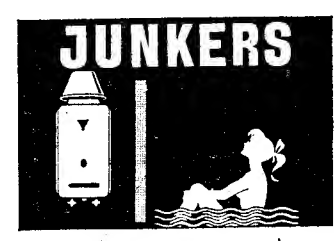
12) Nós nos comprometemos a dividir, na caridade pastoral, nossa vida com nossos irmãos no Cristo (padres, religiosos e leigos), para que nosso ministério seja um verdadeiro serviço. Assim: — tentaremos, como eles, revisões de vida; — suscitaremos colaboradores que sejam mais animadores segundo o espírito, do que chefes segundo o mundo; — buscaremos ser, da maneira mais humana possível, presentes e acolhedores: — seremos abertos a todos, qualquer que seja a religião que adoptem (Marcos VIII, 34/35; Actos VI, 1/7; I Tim. III, 8/10).

13) Chegando ás nossas respectivas Dioceses, comunicaremos nossas resoluções aos nossos diocesanos, pedindo-lhes que nos ajudem por sua compreensão, seu concurso e suas preces.

Que Deus nos ajude a ser fiéis».

## DINERS' CLUB PORTUGUÊS

A fim de participarem na reunião dos Diners' Club Europeus, que se realiza em Roma nos dias 24, 25 e 26 do corrente, seguiram por via aérea para aquela cidade, o sr. Julio Vasconcellos e Silva, presidente do Conselho de Administração e a sr.ª D. Maria Clarinda Mendonça, directora-adjunta.



**JUNKERS**

**MANUEL FERREIRA DE CARVALHO**

**— S. PEDRO DE SINTRA**



Um grupo de bombeiros de Algés, distinguidos por serviços prestados

## Os bombeiros de Algés

**festejaram o 64.º aniversário**

Iniciando as comemorações do 64.º aniversário da fundação dos Bombeiros Voluntários de Algés, efectuou-se, esta manhã, na sede da corporação, uma cerimónia para a entrega de galões e divisas a voluntários recentemente promovidos e imposição de condecorações, por bons serviços prestados, a 52 membros dos corpos activo, auxiliar e honorário.

Presidiu á cerimónia, que se prolongou até cerca do meio-dia, o presidente da Camara Municipal de Oeiras. Encontravam-se presentes, entre outras individualidades, o conde de Rio Maior, presidente da Assembleia Geral da corporação em festa; um representante da Junta de Freguesia; outro da G. N. R.; o pároco da localidade, etc.

Os galões, divisas e condecorações foram impostos pelos 1.º e 2.º comandantes dos Bombeiros Voluntários de Algés, srs. Augusto Campos Madureira e Miguel Oliveira.

Houve três oradores: o comandante dos Bombeiros Voluntários de Algés, o conde de Rio Maior e o presidente do Município de Oeiras. Todos salientaram o espírito de sacrifício dos soldados da paz — «desapego á vida, heroísmo quase sempre ignorado, solidariedade jamais desmentida».

Todos os presentes romperam em aplausos quando o comandante da

corporação, sr. Campos Madureira, foi alvo de tocante surpresa: duas medalhas de ouro foram o prémio do seu bom comportamento e da sua assiduidade.

## Continua inundada uma extensa área nos arredores de Lourenço Marques agora ameaçada por outros perigos

LOURENÇO MARQUES, 23 — Novos perigos ameaçam agora as populações das áreas flageladas pelos efeitos da cauda do ciclone «Claude». Os bairros de Xipamani e de Munhuane, junto á Avenida Craveiro Lopes, continuam inundados, e o nível das águas, com tendência para baixar muito lentamente, foi influenciado nas ultimas 48 horas pelas chuvas torrenciais que caíram sobre a cidade e provocaram novos desabamentos na barreira da Ponta Vermelha. E' nessas águas estagnadas e enlameadas que surgem outros perigos, como o aparecimento de cobras venenosas, designadamente as «mam-

# Não é a situação

**—mas os trabalhos encontram-se n**

O problema das cheias do Tejo todos os anos se renova, com maior ou menor solução necessária, situação da lavoura dos campos baixos (vinhedos) os nateiros dependem os empreendimentos por-se noutros termos, pois o rio, que dificulta cada vez mais a montante, deve ser uma das poder não só dar vazão razoável desarmazenamentos das albufeiras quase sempre a coincidir, confor grandes chuvadas.

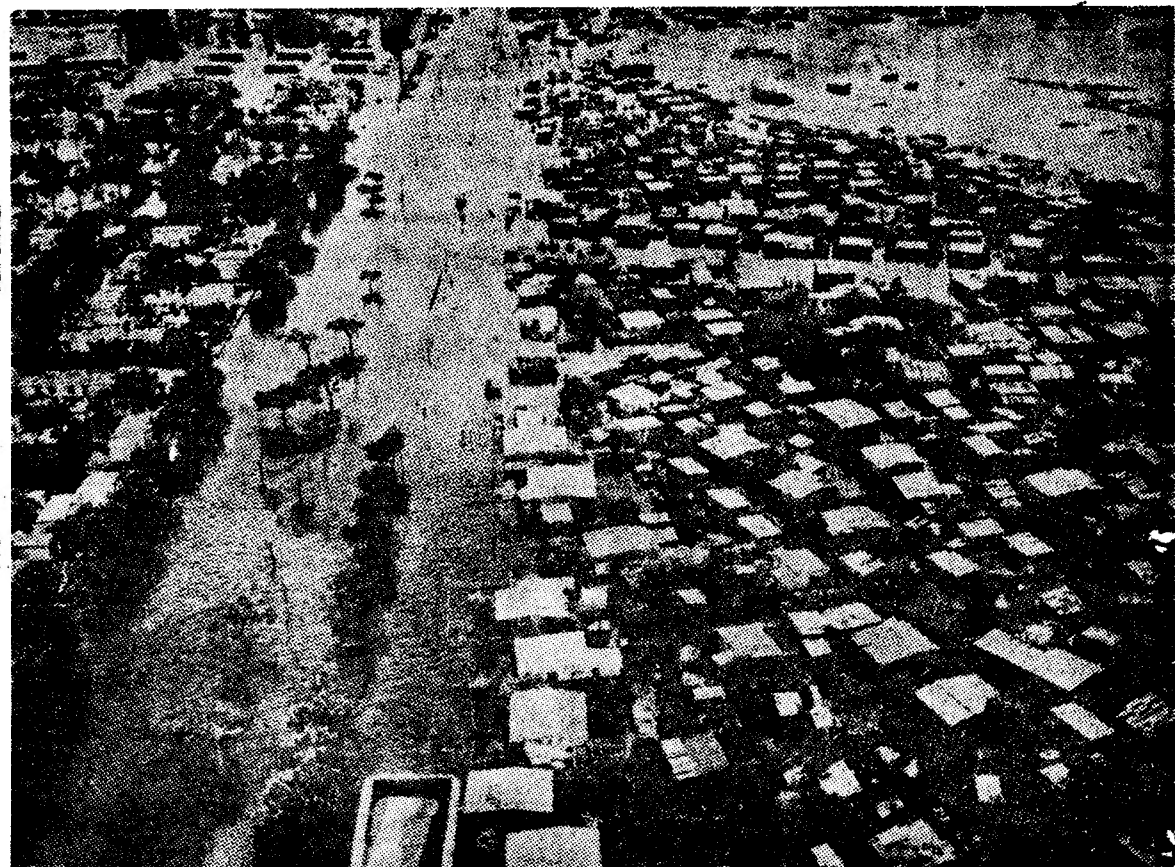
Mas o desassoreamento do rio e rectificação das margens, além de facilitar as fainas agrícolas, poupando os lavradores (alguns) a repetidos desastres com as sementeiras, facilitava o aproveitamento de uma via fluvial de largas tradições na movimentação de mercadorias, susceptível de aproveitamento integral se, entretanto, for prosseguindo a industrialização da provincia ribatejana. Por outro lado, há que evitar a poluição sistematica das águas do rio, que já foi reservatório fértil de muitas espécies piscícolas, o que torna ainda mais prejudiciais as cheias, pelo dano que provoca nas sementeiras, muito em especial nas searas.

A cheia deste ano, que parece não ter ainda assumido contornos

bas», cuja picada pode ser mortal se não for tratada no prazo de vinte e quatro horas. Também a praga de mosquitos, que invadiram a cidade e atormentam vivamente as pessoas, obrigou a Delegação de Saude a tomar providências especiais. Até agora, felizmente, não se registou um unico caso de tifo.

Os próprios elementos das brigadas de socorro têm sido tratados a chagas que lhes rebentam nas pernas e nos pés, devido ao contacto com as águas das enxurradas, em parte putrefactas.

O movimento a favor dos sinistrados regista cada vez mais adesões.



Vista aérea das inundações que continuam a flagelar os subúrbios de Lourenço Marques. A água transformou em rio a Avenida de Angola e as artérias dos bairros adjacentes

# Alarmante cheia no Ribatejo

## Alhos agrícolas muito atrasados

ho — espectáculo desolador que  
ou ou menor intensidade — con-  
o que não deixa de agravar a  
marginais, embora em alguns  
sitados pelas águas possam be-  
ricolas. A questão, todavia, deve  
stante assoreamento do leito do  
navegação fluvial, em direcção  
ausas a remediar, a fim de se  
as enxurradas, bem como aos  
ras portuguesas e espanholas,  
ne é natural, com o período das

alarmantes, pois muitas das semen-  
teiras, conforme ontem referimos,  
ainda se encontram por concreti-  
zar, pode, no entanto, atrasar de-  
masiado os trabalhos agrícolas,  
agravando assim o problema do re-  
crutamento da mão-de-obra, que já  
escasseia. Precipitando-se, após a  
enxurrada, o índice da procura de  
trabalhadores sobre as disponibili-  
dades existentes naquela região, é  
muito natural que os salários sub-  
sam um pouco mais, onerando a  
exploração agrícola e não compen-  
sando a produção. Dentro deste  
quadro poderá situar-se a verdadei-  
ra problemática das cheias dos  
campos ribatejanos, cuja solução  
não é tecnicamente inviável — nem  
demasiado custosa. Os objectivos a  
alcançar são vastos e, ponderados  
todos os factores sócio-económicos,  
não deixarão, por certo, de ser com-  
pensadores.

### Apreensão em Santarém

Segundo informações que nos fo-  
ram fornecidas pelo correspon-  
dente do «Diário de Lisboa» em San-  
tarém, mantêm-se em toda a exten-  
são ribatejana a maior cheia deste  
Inverno, com a agravante de, por  
causa da inconstância do tempo e  
devido a chuvas por vezes abun-  
dantes, os níveis do Tejo e dos seus  
afluentes terem mantido subidas

apreciáveis nos caudais, raramente  
neutralizadas por pequenas desci-  
das de volume.

A situação começa a provocar  
apreensões entre os lavradores des-  
ta região, pois, a manter-se a inun-  
dação dos campos ribeirinhos por  
muitos dias e atendendo ao facto  
de as searas nem sequer, na maior

## QUASE CHEIA

### A ALBUFEIRA DE CASTELO DO BODE

Têm sido mais ou menos  
generalizados os precalços so-  
fridos pelos habitantes das  
regiões ribeirinhas do Tejo,  
devido às cheias que submer-  
giram os campos e dificultam  
as comunicações — o labor  
quotidiano daqueles povos.

De harmonia com a comu-  
nicação que recebemos do  
correspondente do «Diário de  
Lisboa» em Constância, na  
albufeira de Castelo do Bode,  
às 12 e 20, a escala marcava  
116 metros, faltando, portan-  
to, sete metros para o enchi-  
mento total.

Encontram-se em funciona-  
mento dois descarregadores de  
superfície, mas — segundo  
afirmações dos técnicos da  
barragem — as descargas es-  
tão a ser reputadas de modo  
a não agravar a situação.

parte, estarem feitas, os trabalhos  
sofrerão porventura atrasos irrepa-  
ráveis. Acresce o facto de os vi-  
nhedos, agora submersos, se en-  
contrarem quase todos por podar,  
mesmo nas terras altas do bairro,  
impraticáveis e profundamente en-  
sopadas pela chuva. Todo este pa-  
norama, pouco animador para os  
empresários, afectará as dificulda-

(Continua na 24.ª página)

## AS PRECAUÇÕES TOMADAS TÊM EVITADO ESTRAGOS RESULTANTES DA CHEIA DO DOURO NA PARTE RIBEIRINHA DO PORTO

PORTO, 23 — O caudal do Douro  
engrossou, em consequência das  
chuvas, e galgou as margens, con-  
cretizando-se a ameaça de alguns  
dias antes, esta manhã, toda a zona  
da Ribeira apareceu inundada e  
também as que, normalmente, são  
invasadas pelas cheias: Miragaia e  
Freixo e, do outro lado, a via mar-  
ginal e a Afurada. A prela-mar da  
tarde de ontem já começara a atir-  
ar água para aqueles pontos e a  
da madrugada acabou por os alagar  
totalmente. O mar, porém, está a  
dar boa saída à veloz e impetuosa  
torrente. Isso, a par das notícias  
telegrafadas da Régua, leva a su-  
por que a cheia pouco mais ultra-  
passará o nível verificado até hoje,  
se ultrapassar. Um telegrama às 8  
horas, dava, na Régua, o nível do  
rio a 11 metros e 36 cm, com ten-  
dência estacionária; e às 9 horas,  
11 e 30, então com tendência para  
descer.

As precauções tomadas dias an-  
tes, principalmente anteontem e  
ontem, determinadas pelas autori-  
dades marítimas, evitaram surpre-  
sas. Assim, navios, embarcações de  
toda a espécie e mercadorias, tudo  
foi colocado em abrigo. Os navios  
em ancoradouros menos assediados

pela forte corrente, no Cais do Ca-  
vaco, e as outras embarcações em  
locais idênticos e todos fortemente  
amarrados. As mercadorias foram  
postas nas ruas das proximidades,  
em pontos aonde a água não che-  
gará. No cais do vinho do Porto,  
por exemplo, só ali ficou pedra que  
aguarda embarque e ferro. Tudo o  
mais foi retirado para as artérias  
das imediações, principalmente para  
a Rua de Serpa Pinto.

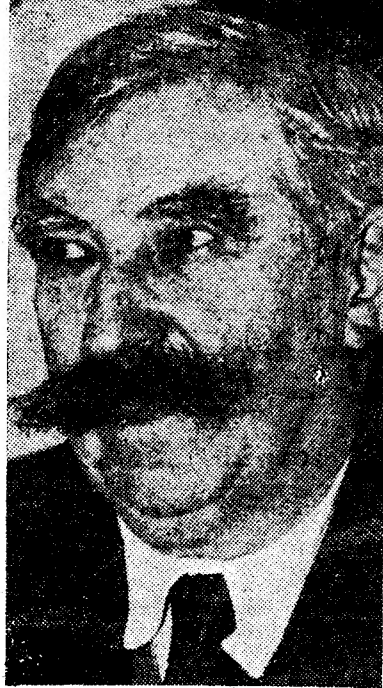
Ao mesmo tempo, a população ri-  
beirinha tomava, igualmente, as  
suas precauções, quando se aper-  
cebeu de que as águas subiriam até  
às suas casas ou estabelecimentos  
de comércio; e, assim, tudo o que  
pudesse ser perdido ou deteriorado  
foi posto em lugar seguro.

Durante a manhã, muita gente  
acorreu às proximidades do rio,  
atraída pelo espectáculo da cheia,  
o qual, de tarde, chamará mais  
gente, pois a enchente será maior  
do que de manhã, pois nessa altura  
devem chegar as águas que na Ré-  
gua atingiram o nível atrás apen-  
tado e muito afectarão todos os  
que vivem na parte ribeirinha do  
burgo ou têm interesses ligados ao  
rio.

### «Diário de Lisboa»

O presidente da Câmara Muni-  
pal de Loures teve a amabilidade  
de agradecer ao «Diário de Lis-  
boa» o artigo publicado sobre o  
desenvolvimento explosivo daque-  
le concelho.

Também a comissária nacio-  
nal adjunta para o Ultramar da  
M. P. F. agradeceu gentilmente ao  
«Diário de Lisboa» a colaboração  
que o nosso jornal dispensou à  
Secção do Ultramar do Comissá-  
rio Nacional da M. P. F. e à  
Procuradoria dos Estudantes Ul-  
tramarinos a ela anexa, no ano  
que findou.



LOPES DE OLIVEIRA

## Um novo livro de história de Lopes de Oliveira: — «Washington e a fundação dos Estados Unidos»

Na continuidade de uma obra de  
investigação e divulgação historio-  
gráficas que já se representa em  
numerosos volumes publicados —  
não há ainda muitos meses fez-se  
aqui referência à sua notável «His-  
tória da Revolução Francesa» —  
acaba de apresentar o prof. Lopes  
de Oliveira mais um livro que se  
intitula «Washington e a fundação  
dos Estados Unidos». O trabalho,  
em arranjo gráfico muito atracti-  
vo, foi publicado pelas Edições Ex-  
celsior, na série «Grandes Vultos  
da História da Humanidade». E o  
seu maior interesse, além da expo-  
sição elegante, expressiva e clara e  
da construção modelar do ensaio  
histórico, é o de demonstrar o po-  
der irreversível das grandes for-  
ças da história que vão constru-  
indo, entre claridades e sombras, os  
destinos da humanidade.

Inicia o autor o valioso estudo  
com a narrativa dos principais pas-  
sos do descobrimento e colonização  
da América do Norte; traça o es-  
boço da biografia de George Wash-  
ington, antes da guerra da inde-  
pendência dos Estados Unidos, de-  
marca o seu papel de organizador  
clarividente e de político inspirado  
nas mais nobres aspirações huma-  
nas; e, em paralelismo signifi-  
cativo, vai descrevendo a evolução  
dos acontecimentos que fizeram  
nascer uma nova e poderosa na-  
ção e o papel que teve neles o pa-  
ladino da liberdade e da organiza-  
ção democrática do Estado. É a  
biografia de um grande cidadão,  
«o primeiro na guerra e o primei-  
ro na paz», que se ergue assim  
nestas páginas do prof. Lopes de  
Oliveira, ao mesmo tempo que se  
assiste ao despontar de um grande  
país, no início do seu extraordi-  
nário destino.

Como obra de síntese e de divul-  
gação, o prof. Lopes de Oliveira  
realizou neste livro um notável tra-  
balho. Os seus muitos leitores o  
apreciarão, assim como os amigos  
e admiradores do mestre e do in-  
tellectual terão nele mais uma opor-  
tunidade de conviver em espírito  
com o seu ilustre autor.

JUNKERS



ANTÓNIO AMARAL  
JORGE  
VILA FRANCA DE XIRA

O DIA DE AMANHÃ NIN-  
GUÉM O VIU,  
UMA JÓIA É SEMPRE UM  
VALOR.

GRANDE OURIVESARIA  
DA MODA  
RUA DA PRATA, 257

## A O. A. C. I. vai promover no mês de Fevereiro uma conferência regional na zona Europa-Mediterrâneo

Os problemas da aviação civil na  
região do Mediterrâneo europeu se-  
rão debatidos, a partir de 1 de Fe-  
vereiro próximo, numa importante  
reunião de cúpula da O. A. C. I.  
(Organização da Aviação Civil In-  
ternacional), a realizar na cidade  
de Genebra. Espera-se uma repre-  
sentação maciça dos países medi-  
terrâneos, bem como de todos aque-  
les cujos serviços aéreos comer-  
ciais atravessam ou servem a refe-  
rida região, num total de 35. Pre-  
sentes, também, delegados de vários  
organismos internacionais, quer in-  
tergovernamentais, quer em repre-  
sentação dos utentes do espaço  
aéreo.

### Uma situação melindrosa

A região do Mediterrâneo euro-  
peu, ou Europa-Mediterrâneo (ter-  
minologia oficial da O. A. C. I.),  
caracteriza-se por uma grande con-  
centração de aeródromos, rotas  
aéreas e instalações e serviços  
aeronáuticos. O seu parcelamento  
político constitui outro problema  
a considerar. Acresce que a avia-  
ção militar obriga a uma autêntica  
subdivisão do espaço aéreo. Como  
se tudo isto fosse ainda pouco, as  
condições meteorológicas da região  
não são famosas.

A agenda não ficará por aqui.  
Que dizer do adensamento progres-  
sivo da circulação aérea, da cres-  
cente velocidade de cruzeiro dos  
aviões modernos, da utilização ca-  
da vez mais intensa que a aviação  
comercial faz do espaço aéreo su-  
perior (ela que parecia disposta a  
contentar-se com o espaço aéreo  
inferior)? Também a aviação ge-  
ral não comercial, localizada habi-  
tualmente a baixa altitude, mostra  
já hoje uma acentuada tendência  
para voar mais alto. A reunião da  
O. A. C. I. tem uma ordem de tra-  
balhos muito sobrecarregada, e  
dela se esperam benefícios e pro-  
gressos para toda a aviação do Me-  
diterrâneo.

### Principais tópicos do programa

Os aeródromos da região neces-  
sitam de uma planificação urgente,  
que abrange domínios tão comple-  
xos como o das ajudas visuais para  
a aterragem em condições de visi-  
bilidade mínima, grande quebra-ca-  
beças a que são sensíveis todas as  
companhias de navegação aérea.

Outro tópico importante: a ins-  
talação de pistas paralelas nos aeró-  
dromos de tráfego mais intenso.  
Outro ainda: o estudo das condi-  
ções de revestimento das pistas, su-  
jeitas a enorme desgaste, por acção  
da neve e do «verglas».

Quanto aos serviços de circula-  
ção aérea, vão tentar-se esforços  
definitivos no sentido de melhorar  
a sua integração e coordenação. A  
aplicação do radar secundário de  
vigilância, a coordenação das avia-  
ções civil e militar, a automatiza-  
ção do «controlo» da circulação

aérea, eis alguns pormenores do  
relevo neste capítulo.

Passemos à meteorologia. A taxa  
de crescimento — quase hipertrófi-  
co — da circulação aérea obriga  
a uma cuidada planificação da me-  
lhoria extensiva dos serviços me-  
teorológicos, sem a qual muitos  
aviões ficarão, como até aqui, reti-  
dos nas pistas por largos espaços  
de tempo. Reduzidos os critérios  
mínimos de aterragem, a meteorolo-  
gia tem um papel importante e  
urgente a desempenhar.

Está prevista uma nova rede de  
telecomunicações, cuja entrada em  
vigor deve ser um facto em 1967.  
A reunião da O. A. C. I. terá de  
promover a aplicação estrita do  
referido programa, principalmente  
no que respeita ao tráfego de men-  
sagens de e para as zonas perifé-  
ricas. As discussões deverão inci-  
dir, igualmente, sobre as vantagens  
e desvantagens da frequência VHF  
(ultracurta), cuja utilização é um  
facto indelével. Também a alta-  
frequência e as emissões VOL-  
MET (informações meteorológicas  
para a navegação aérea) fazem  
parte da agenda de Genebra, apos-  
tada em considerar a questão com  
o máximo pormenor.

A terminar, cabe referir que se-  
rão passadas em revista as insta-  
lações do sistema de aterragem por  
instrumentos (I. L. S.), e isto em  
todos os aeródromos da região, que  
terão de realizar um esforço com  
vista à total eficácia do citado sis-  
tema.

O caso português — grande trá-  
fego de passagem, um aeroporto  
sujeito a períodos de pouca ou nula  
visibilidade, deficientes aeródromos  
de recurso — inscreve-se de mane-  
ira flagrante nas preocupações da  
O. A. C. I. Estaremos, certamente,  
representados em Genebra, e colhe-  
remos da reunião os ensinamentos  
de que precisamos.



JOSÉ TRINCHEIRA

## José Trinchiera: Contratos nas principais «Férias» do norte a sul de Espanha

### Alternativa confirmada em Abril na Monumental madrileña

A Imprensa espanhola noticia,  
também, que D. José Bernal fir-  
mou já duas corridas para Trin-  
cheira na Monumental madrileña,  
sendo a primeira em Abril, na  
qual o matador português confir-  
mará a alternativa. — Espero ro-  
dear esse acontecimento — disse  
D. José Bernal — do maior brilho  
e retumbância, o que por certo  
atrairá a Madrid milhares de por-  
tugueses.

D. José Bernal possui contratos  
para Trinchiera nas principais «Fé-  
rias» de norte a sul de Espanha.

No Hotel Colon, de Sevilha, de-  
pois de assinar o seu contrato com  
D. José Bernal, Trinchiera cele-  
brou o acontecimento com um  
«Jerez», oferecendo, depois, aos  
ganaderos, jornalistas e amigos,  
uma ceia típica.

Entretanto, segundo telegrama  
da «France-Press» proveniente de  
Madrid, sabe-se já que Trinchiera  
vai abrir a época em Espanha, com  
uma corrida de beneficência, al-

ternando com «El Litri», Giron e  
Irmãos Peraltas.

### «Será a sua época decisiva» — diz o novo apoderado do matador D. José Bernal

Pelo facto de ter assinado um  
contrato com D. José Bernal, para  
que este seja o seu apoderado para  
as corridas em Espanha, a Impren-  
sa do país vizinho está a publicar  
grandes reportagens e entrevistas  
com o famoso diestro espanhol. O  
semanário «Oiga», de Sevilha, diz  
que «esta será a época decisiva para  
Trinchiera».

Entretanto, o seu apoderado afir-  
mou a um jornal de grande tira-  
gem:

— Pelo facto de ter estado au-  
gente dos redondéis espanhóis, nem  
por isso o cartaz de Trinchiera se  
apagou. O matador luso foi ao Mé-  
xico como grande figura, estrean-  
do-se na praça de «El Toreo» com  
sensacional êxito que repetiu oitô  
dias depois. Hoje, podemos consi-  
derá-lo a maior novidade lusitana  
a apresentar nas praças espanho-  
las.



**LUIS CORREIA PEIXOTO**  
Rua Alexandre Herculano, 38  
Tel. 99112 PENICHE

# VIDA MUSICAL

**Duo Schneiderhan-Seemann para o C. C. M.**

Os de facto extraordinários concertistas-solistas que estrearam a nova série do Círculo de Cultura Musical, reaparecendo a poucos dias de distância em duo para dois programas diferentes, vieram assim alongar a lista dos melhores serviços prestados pelo C. C. M. aos seus sócios. O primeiro programa cingiu-se inteiramente a Brahms, agrupando as suas três Sonatas para violino e piano, em Sol maior, op. 78, em Lá maior, op. 100 (mas tocada em primeiro lugar, naturalmente para melhor valorização dos textos em confronto), e a mais conhecida, em Ré menor, op. 108. A veia húngara do sempre discutido autor, mas de qualquer modo verdadeiramente um mestre e uma personalidade, teve diminuto ensejo de afluor, dilatando-se pelo contrário a sua feição específica de requintada sensibilidade. Isto foi transcendentalmente correspondido pelos dois executantes, e o colóquio que se estabelece em muitos passos entre o violino e o piano atingiu a perfeição de inteligência e de emoção no lirismo de resguardada

intimidade, o que só injustamente se pode confundir com frieza ou palidez.

Brahms açambarcou portanto o cenário — palco e lugares dos espectadores — de S. Carlos. Para o cenário do Tivoli, o programa era de uma variedade perfeitamente equilibrada, brilhando em primeiro plano pelo interesse e pela coragem do cometimento a Sonata n.º 2 de Bela Bartok. É uma obra poderosa, altamente representativa do estro do autor; o violino é tratado especificamente, mas provocando um clima de rudeza, asperidade, austeridade, desconcertante para quem espera o canto da sereia ou a visão do Paraíso. As dificuldades de que a obra é erigida tornam-se inglorias para qualquer violinista excelente sem mais; para Schneiderhan, foram um triunfo do virtuoso posto ao serviço de uma integração absoluta no texto Bartokiano, — talvez com um tudo-nada de superioridade sobre Seemann; ou simples casualidade, consequência de ocorrências a que qualquer executante, mesmo o maior entre os maiores, pode estar sujeito, posto que um ser humano não é um ro-

bot. E a que ponto não nos tinham deleitado a infinita gama de articulações e inflexões do piano, nas Sonatas em Fá maior, K. 376, de Mozart, e em Mi bemol, op. 12, n.º 3 de Beethoven!

O programa terminou com o sorriso aberto de Schubert na sua Sonatina em Sol menor, op. 137, n.º 3, deixando-nos desolada por não podermos ficar a ouvir o que o dificilmente igualável Duo quis tocar em extra para o público que transbordava do Tivoli.

FRANCINE BENOIT

## Orquestra de Câmara Gulbenkian

Terminou a venda de assinaturas para a série de concertos que a Orquestra de Câmara Gulbenkian, dirigida pelos maestros Adrian Sunshine e Alvaro Cassuto, vai efectuar no Tivoli, nos dias 26 de Janeiro, 9 de Fevereiro, 2, 16 e 30 de Março, às 18 e 30.

Um dos grandes motivos de interesse desta série reside no elenco de prestigiosos solistas que lhe darão a sua colaboração. No concerto inaugural, ouviremos a «Concerto em ré menor para piano», de J. S. Bach, interpretado por Reine Gianoli. Nos concertos seguintes, far-se-ão ouvir a guitarrista Renata Tarragó, o violinista Theo Olof, e a pianista Helena Moreira de Sá e Costa, que tocarão, respectivamente, o «Concerto em dó para guitarra», de Vivaldi, o «Concerto em lá para violino», de Mozart, o «Concertino em dó maior para piano», de Alvaro Cassuto (em 1.ª audição absoluta) e o «Concerto em dó maior para piano», de Mozart.

## Concertos de intercambio musical

Dentro da rubrica denominada Intercambio Musical, o Conservatório Nacional apresenta na próxima terça-feira, às 21 e 45, a jovem pianista brasileira Maria Francisca Traissat Paez, natural de S. Paulo, que tem dado muitos recitais e actuado com orquestra, no Brasil e Espanha, e tocará brevemente também em Paris.

Maria Francisca Paez executará um programa constituído por obras de Bach e Schumann e por um grupo de trechos dos compositores brasileiros Francisco Mignone, Villa-Lobos e Camargo Guarnieri.

## CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto.

## ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA  
A casa que melhor trabalha



PAULA HINTON

## A próxima série de espectáculos pelo Grupo Gulbenkian de Bailado

O Grupo Gulbenkian de Bailado fará a sua primeira apresentação publica na próxima terça-feira, às 21 e 30, no Cinema Tivoli. Seguir-se-á, na mesma sala, uma série de cinco espectáculos, nos dias 29 de Janeiro, 5 e 26 de Fevereiro, 12 e 26 de Março. O programa desta série compreende quinze bailados, doze dos quais serão dados em estreia. As respectivas coreografias são da autoria de Walter Gore e John Auld, respectivamente, director artístico e maître de ballet do Grupo Gulbenkian de Bailado, de Fokine e Norman Dixon.

Faz parte do elenco, como artista residente convidada, a extraordinária bailarina inglesa Paula Hinton. Discípula de Voss, Volinine, Edzikowski, Rambert, Danilova, Ilyich e Beriosov, Paula Hinton tem sido primeira figura das principais companhias de bailado e teatros de

ópera europeus, tendo dançado com Anton Dolin, Vladimir Kalichvsky, John Gilpin, Milorad Miskovitch, Alexis Rassiné e outros grandes nomes do bailado mundial.

O crítico de *Le Monde* escreveu: «Paula Hinton, que Paris aplaudiu delirantemente, é uma verdadeira trágica da dança». O crítico de *The Times*, de Londres, considerou-a «a mais admirável bailarina dramática da Europa».

laranjada

**Schweppes**

AGUA TONICA \* GINGER ALE \* COLA DRINK \* GASOSA



COSTINHA no «Carteiro»

## • RESOLVA IR VER HOJE

Às 20.45 ou às 23 horas no

MARIA VITÓRIA

A grande revista

«...E VIVA O VELHO!»

## NÚMEROS DE GRANDE ÊXITO:

- A Dança do Borgo
- O «Tio Pepe»
- O Prof. de História
- O Fado do Marialva
- A Cinéfila Antiga
- O Vira da Vida
- A Menina dos 3
- O «Con-Con» Soloio

M/ 17 ANOS

• O TRIUNFO DE UMA GRANDE COMPANHIA COM: CAMILO • MARIA DULCE • CARLA BARONI • LUISA DURÃO, ANTÓNIO ANJOS • as atracções nacionais PAULA RIBAS e ANTÓNIO MOURÃO, o popular actor COSTINHA e, agora, também os grandes bailarinos MICHEL ET GERARD, do CASINO DE PARIS

• HOJE «MATINEE» AS 16 HORAS

## A FRANÇA DAS CANÇÕES E DAS LUTAS

é o tema de um deslumbrante quadro da revista

## A PONTE A PÉ!

a super-revista moderna que apresenta

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS

Salvador ★ Humberto Madeira  
Ligia Teles ★ Mariema  
Vera Sanders ★ Spina ★ Natalina

TEATRO VARIEDADES



LIGIA em «França»

**SOUZA**

SALDA BONS TECIDOS E MALHAS EXTERIORES

A BAIXOS PREÇOS

Rua Garrett, 76-78 — LISBOA — Tels. 369101/33439

## AO ÚLTIMO FIGURINO

APRESENTA

## OS GRANDES

## SALDOS DE BALANÇO

LÃS  
FATOS DE BANHO

SEDAS  
MALAS

ALGODÕES  
GABARDINAS

CONFECÇÕES  
BLUSAS

AR CONDICIONADO  
TEATRO VILLARET  
o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE

2 SESSÕES: NOITE — 20.45 e 23 horas  
BILHETES DESDE 15\$00

M/ 17 ANOS

UMA BELA E APAIXONANTE HISTÓRIA DE AMOR EM 3.º MÊS DE SUCESSO

**O HOMEM QUE FAZIA CHOVER**

EUNICE MUÑOZ

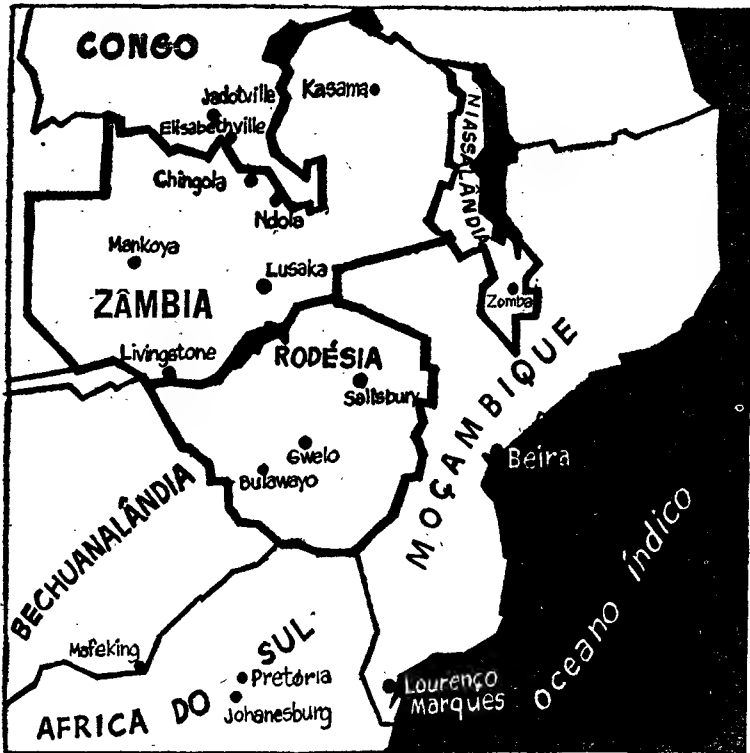
E (por ordem de entrada em cena)

COSTA FERREIRA \* FERNANDO GUSMÃO \* JOÃO PERRY \* ROGÉRIO PAULO \* JAIME SANTOS \* JOSÉ DE CASTRO



AVENIDA HOJE  
Tel. 320379 As 21.30 (12 anos)

a deliciosa comédia que está a dar as suas  
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES  
**OS VELHOS**  
com uma brilhantíssima interpretação da companhia do TEATRO NACIONAL  
D. MARIA II



A localização da base aérea de Ndola, na Zâmbia (junto à fronteira com o Congo) donde desapareceram três aviadores ingleses, que poderão encontrar-se já na Rodésia

## Poderão estar na Rodésia três aviadores ingleses dados como desaparecidos

LUSAKA, 23 — (R.) — Um porta-voz britânico confirmou o desaparecimento de três aviadores ingleses da base de Ndola, onde se encontram estacionados os «Javelins» da R. A. F. enviados para a Zâmbia.

A base de Ndola fica situada a cerca de 320 quilómetros ao Norte de Lusaka.

Tendo-lhe sido perguntado se podia confirmar certas notícias de que esses aviadores se encontrariam em Salisbury, o porta-voz limitou-se a declarar: «Não temos notícias acerca do seu paradeiro». Acrescentou que os três aviadores foram dados como ausentes há alguns dias.

A esquadilha de «Javelins» foi enviada para Ndola a fim de proteger o espaço aéreo da Zâmbia, pouco depois de declarada a independência da vizinha Rodésia.

### REUNIAO DE ALTO NIVEL NO N.º 10 DA DOWNING STREET

LONDRES, 23 — (A. N. I. e F. P.) — Edward Heath, chefe do Partido Conservador, aceitou o convite do primeiro-ministro Harold Wilson para assistir hoje, na Downing Street, 10, a uma reunião de alto nível sobre a Rodésia, à qual assistirão, também, Jo Grimond, dirigente do Partido Liberal, e «sir» Augh Beadle, ministro da Justiça da Rodésia.

Heath tinha anteriormente anunciado que não encarava a possibilidade de encontrar-se com outros dirigentes de partidos, a não ser que motivos sérios o justificassem.

A publicidade feita à roda da reunião de hoje poderia deixar entrever que o chefe da oposição ou o Partido Conservador estariam de acordo com a política que o Go-

verno vai, provavelmente, expor na próxima semana.

«Sir» Augh Beadle, após a conferência com Harold Wilson e os outros dirigentes políticos ingleses, regressará, esta tarde, de avião, a Salisbury, onde informará o primeiro-ministro Ian Smith do resultado das suas conversações em Londres.

## Um tribunal francês julga «soror Mariana»

PARIS, 23 — (A. N. I.) — «Soror Mariana está a ser julgada pelo terceiro tribunal civil» de Paris. A imprensa francesa dedica páginas inteiras a este tema, quer nas edições da tarde, quer nas da manhã, e o «Paris-Press» pergunta, na sua contrapágina, que acontecia a soror Mariana Alcoforado, cujas cartas a um militar francês que serviu em Portugal há séculos são motivo de polémica.

Assim, pois, um tribunal civil francês está a bravar com um livro escrito há 300 anos — «Cartas de Soror Mariana» — já adaptado ao Teatro e cuja adaptação ao Cinema também já foi tentada, num projecto gigantesco que, ensaiado por um realizador português, nunca chegou, porém, a concretizar-se.

A tradução francesa das «Cartas de Soror Mariana» apareceu em 1669, editada por Barin Mercador, livreiro instalado no segundo pátio da Santa Capela. O livro apareceu sem nome de autor, como nessa época era costume, consistindo de cinco cartas apaixonadas, dirigidas por uma freira portuguesa, soror Mariana Alcoforado, ao marquês de Chamilly, nessa época em Portugal.

O livro levantou na Corte e na cidade grande celeuma. Quem era o verdadeiro autor das cartas? O nome que foi pronunciado com mais frequência foi o do conde Guilleragues, escritor e diplomata, futuro embaixador da França em Constantinopla e amigo de Boileau, de Racine e de Molière.

A partir dessa época, os historiadores e literatos dividiram-se. Um dos últimos a interessar-se pelo caso, Claude Aveline, efectuou em Portugal um verdadeiro inquê-

rito, no termo do qual publicou um livro intitulado «Tout le Reste N'est Rien» (Edições Emile Paul, em 1947, reeditado pelas edições Mercure France, em 1959). Nesse livro, o investigador concluiu: o autor das cartas foi uma religiosa de Beja e Chamilly o seu destinatário.

Essa não foi, porém, a opinião de dois outros literatos — Delofre, professor na Faculdade de Letras de Lyon, e Rouget. As «Cartas de Soror Mariana» incluíram-nas eles num volume que consagraram às obras completas de Guilleragues. No prefácio, os dois escritores protestaram com veemência contra o trabalho de Aveline, que classificaram de «erudito de salão», e acusaram de ter utilizado fontes de informação «em segunda mão».

Aveline considerou que os termos empregados ultrapassavam os limites do direito crítico e da boa educação, pedindo aos juizes o franco símbolo de indemnização e a supressão das passagens que considerava ofensivas ao seu nome de escritor.

Dois grandes especialistas em processos literários, Paul Arrighi e Maurice Garçon, enfrentaram-se uma vez mais. O primeiro, representando Claude Aveline, declarou que «o seu cliente era um poeta e o seu livro um sonho sobre a religiosa desconhecida. Os seus adversários não compreenderam o que leram. Isso não era desculpa que os autorizasse ao insulto». Réplica de Maurice Garçon: «Os meus clientes são autênticos historiadores e sábios. Têm o direito absoluto de aconselhar os poetas, mesmo com certa rudeza, a escrever versos e a não se preocuparem com a história literária».

O tribunal quis estudar o caso com mais cuidado e atenção, e suspendeu a audiência por 15 dias, para então dar a conhecer o seu ponto de vista.

## O Carnaval na Alemanha

### Um ex-embaixador italiano vai ser agraciado com a «Ordem contra a Gravidade Bestial»

BONN, 23 — (F. P.) — Na Alemanha, onde o «reinado da folia» é uma coisa séria... o Carnaval já começou, praticamente. As sociedades carnavalescas preparam activamente os respectivos programas.

Em Munich, está prevista a realização de dois mil bailes, bem como um cortejo, no dia 20 do próximo mês. No Ruhr, o programa prevê mais de três mil manifestações e em Colónia — a «capital dos foliões» — o Carnaval terá por tema «ver para crer». O desfile carnavalesco de Dusseldorf será animado por orfeões sul-africanos, monegascos, italianos, holandeses, belgas, franceses e suíços.

Em Aix-la-Chapelle, a «ordem contra a gravidade bestial», que goza de grande popularidade na Alemanha, será entregue no dia 5 a Pietro Quaroni, antigo embaixador da Itália em Bonn e presidente da Radiotevisão italiana.

## CAAMANO NO EXÍLIO

LONDRES, 23 — (R.) — O coronel Francisco Caamano, de 33 anos de idade, chefe das forças rebeldes da esquerda durante a guerra civil em S. Domingos, no ano passado, chegou hoje a esta cidade para iniciar o seu exílio em Londres, como adido militar do seu país.

O presidente Hector Garcia-Godoy, que pretende realizar eleições livres em Junho, ordenou a 34 dirigentes das facções das direitas e das esquerdas que saíssem do país. Porém, os chefes das Forças Armadas das direitas recusaram-se a fazê-lo.

Ao chegar a Londres, o coronel Caamano disse que havia uma crise na República Dominicana devido à «insubordinação» do chefe das Forças Armadas, comodoro Rivera. Disse pensar que Rivera deveria também sair do país.

«O Governo terá a última palavra, mas se Rivera não quiser partir, penso que o povo da República fará qualquer coisa para o obrigar a sair» — afirmou o coronel Caamano, acrescentando que os acontecimentos na República Dominicana determinariam a duração da sua permanência em Londres como adido militar.

«Espero que o Governo mostre firmeza na remodelação da chefia das Forças Armadas» — afirmou.



O coronel Francisco Caamano, que comandou as forças constitucionais durante a recente guerra civil travada na República Dominicana

## Cadeia leiloadada

CELINA (Tennessee), 23 — (F. P.) — A municipalidade de Celina vendeu ontem a sua prisão em hasta pública. Foi adjudicada a Mary Ruth Reneau e seu irmão, pela módica quantia de 35 dólares — com a condição de demolirem as paredes no prazo de 60 dias.

Os Reneau receberam «de prêmio» sete prisioneiros, que serão obrigados a albergar durante dois meses, até ao momento em que os detidos possam ocupar a nova cadeia municipal, cuja construção não está ainda terminada.

## ACORDO COMERCIAL

### SINO-JAPONÊS

HONG KONG, 23 — (R.) — A agência noticiosa chinesa anunciou que a China e o Japão assinaram um novo acordo, o qual prevê o alargamento das relações comerciais. Uma delegação japonesa visita actualmente Pequim.

## VAGA DE CALOR NO RIO

RIO DE JANEIRO, 23 — (A. N. I.) — Sofrendo ainda os devastadores efeitos das recentes inundações, a população carioca enfrenta agora uma das maiores vagas de calor neste Verão de 1966. O mercúrio dos termómetros indicou ontem 39 graus à sombra.

Os serviços meteorológicos anunciam subida de temperatura para o dia de hoje e para amanhã, enquanto no Sul do Brasil permanece estacionária uma massa de ar frio que está a provocar fortes chuvas na região e poderá orientar-se para o Estado da Guanabara.

## Balanço do auxílio da França a Marrocos

Na ocasião em que se encontram gravemente comprometidas as relações franco-marroquinas, por motivo do caso Ben Barka, é oportuno apresentar um balanço actual do auxílio prestado pela França a Marrocos e que se pode resumir assim:

### Assistência técnica

■ Dois mil funcionários titulares franceses trabalham nos serviços marroquinos, mais de metade nos ministérios de carácter técnico. Há a acrescentar a estes os numerosos especialistas, contratados por diversos organismos, como a Air Maroc, de caminhos de ferro, de empresas de fosfatos e de pesquisas petrolíferas, etc.

■ Muitas centenas de jovens franceses, no quadro do serviço nacional de cooperação, prestam a sua colaboração no ensino (trezentos em 1965, número que deve ser triplicado no decorrer deste ano) em lugares de assistência técnica (na agricultura, engenharia civil, serviços de saúde, etc.).

■ Quinhentos e cinquenta estudantes e cento e oitenta e três estagiários marroquinos

receberam bolsas de estudo para França.

No total, a participação francesa, em matéria de remunerações, 60 milhões de francos actuais desde 1958, dos quais 8 em 1965, e 30 milhões para a formação dos quadros marroquinos, dos quais cinco em 1965. Devem ainda acrescentar-se investimentos variáveis nos estudos de equipamentos, o que representa uns 10 milhões em 1964.

### Ajuda financeira

■ Ajuda directa (investimentos de interesse público e social): 155 milhões de francos, em parte liquidados em França.

Convém assinalar que os estabelecimentos escolares franceses em Marrocos contam seiscentas e dezasseis escolas do primeiro grau e oito liceus e que cerca de oito mil professores franceses prestam serviço em Marrocos.

■ A ajuda que se traduz por compras sucessivas, da França, de equipamentos industriais: 64 milhões.

■ Crédito e seguros: 480 milhões para o período de 1965-1967, 130 dos quais em 1965.

Além disso, o Governo francês paga certas pensões de antigos funcionários ou agentes dos caminhos de ferro marroquinos (30 milhões em 1965).

As facilidades de crédito do Banco de França ao Banco de Marrocos elevam-se a 50 milhões.

### Trocós comerciais

■ No decurso dos cinco primeiros meses de 1965, Marrocos importou mercadorias no valor de 348 milhões de dirhams (o dirham vale cerca de 6 escudos) provenientes da zona do franco e exportou com destino à mesma zona mercadorias no valor de 400 milhões de dirhams.

## Os E. U. A. tentam dissuadir Israel a fabricar armas nucleares — diz a Imprensa israelita

TEL-AVIV, 23 — (F. P.) — Toda a Imprensa israelita publica hoje, sob grandes títulos, uma informação de uma agência judaico-americana dando conta de que o Governo de Washington começa a utilizar diversos métodos de pressão a fim de dissuadir Israel de fabricar armas nucleares.

Como primeira disposição, o Departamento de Estado adiou qualquer decisão relativa à construção, em Israel, de um reactor nuclear para a dessalinização da água do mar.

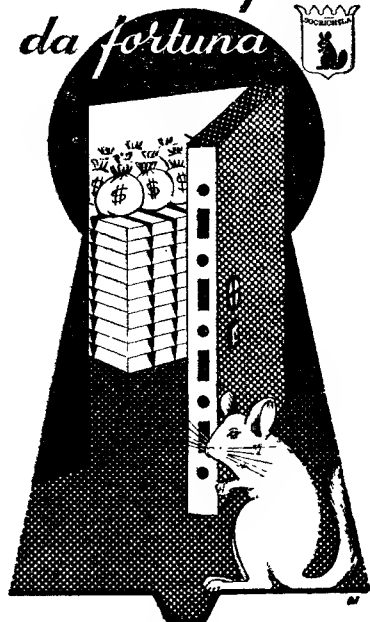
## Política italiana

(Continuação da 1.ª página)

«um grande partido socialista italiano», possível após a formação do Governo de Aldo Moro, apoiado pelos «nennianos», só se não deu em 1963 por questões «pessoais» entre Nenni e Saragat. A eleição deste para a presidência da República veio facilitar as coisas. Assim, aprovada pelos congressos dos respectivos partidos, a reunificação já é efectiva no plano parlamentar, onde os deputados adoptam uma «atitude comum». A reunificação propriamente dita far-se-á por fases, a partir da base, até aos cargos directivos, o que se verificará no próximo Verão.

# S O C R I C H I L A

a  
SOCRICHILA  
abre-lhe a porta  
da fortuna



Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, Lda.

A Socrichila — Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, Lda., ao iniciar o seu segundo programa de classificação de chinchilas reprodutoras e de abate para recolha de peles, informa que leva a efeito uma conferência de carácter técnico e informativo sobre todos os problemas relacionados com chinchilas, a qual se realiza na Casa das Beiras, em Lisboa, no próximo dia 29 pelas 16 horas.

☆ ☆

Esta conferência estará a cargo de um especialista internacional e será tecnicamente apoiada pelo «GABINETE TÉCNICO SOCRICHILA».

☆ ☆

Outras conferências similares serão realizadas no Porto, Figueira da Foz e em Beja em datas entre 1 e 5 de Fevereiro.

☆ ☆

Todos os interessados em assistir a estas conferências devem dirigir-se à Sede da SOCRICHILA a fim de requisitarem o respectivo cartão de ingresso.

A SOCRICHILA ABRE-LHE A PORTA DA FORTUNA

**SOCRICHILA — SOCIEDADE PORTUGUESA  
CRIADORA DE CHINCHILA, LDA.**

Rua Gonçalves Crespo, 33-3.º — Telef. 735944 / 44787 / 44704

L I S B O A

DELEGAÇÕES: em Beja, Porto, Viseu, Coimbra, Figueira da Foz e Funchal

Representantes em todos os restantes distritos do País

## SALAS DE ESTUDO EM CASCAIS

Os estudantes da Linha de Cascais dispõem agora de

### SALAS DE ESTUDO (para os 3 ciclos liceais)

Professores seleccionados com longa prática de ensino

Inscrições na:

ASSOCIAÇÃO LUSO-BRITÂNICA DE CASCAIS

Av. da República n.º 2—T.: 280849 das 14 às 20 h.

## ALGARVE — AMENDOEIRAS FLORIDAS

Excursões de 3 dias, com partidas de Lisboa, às 14 horas; nos dias 22 e 29 de Janeiro

Organização de

### E V A VIAGENS • TURISMO

Preço: 500\$00 (Tudo incluído)

Veja o Algarve assistido por uma organização algarvia, com visita aos mais belos locais turísticos, acompanhado de guias experientes

Para informações e inscrições:

EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, Lda.

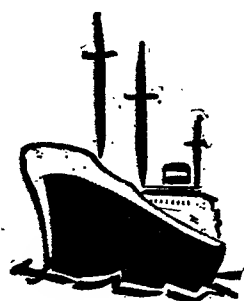
Rua Bernardino Costa, 30—LISBOA (Tel. 321787)

## M A P L E S

Os mais baratos e cómodos Antiga casa Soares & Coelho

Rua do Norte, 61 (ao Camões) Tel. 326550

## K N S M



Para uma visita à Ilha da Madeira.

Para negócios ou estudos na Inglaterra e na Holanda o paquete transatlântico holandês

## «WILLEMSTAD»

escalará, quinzenalmente, o porto de Lisboa, a partir de 11 de Abril próximo.

Eis as primeiras saídas:

| Amesterdão | Southampton | Lisboa | Funchal | Lisboa | Southampton | Amesterdão |
|------------|-------------|--------|---------|--------|-------------|------------|
| 7 Abril    | 8/4         | 11/4   | 13/4    | 15/4   | 18/4        | 19/4       |
| 21 Abril   | 22/4        | 25/4   | 27/4    | 29/4   | 2/5         | 3/5        |
| 5 Maio     | 6/5         | 9/5    | 11/5    | 13/5   | 16/5        | 17/5       |
| 19 Maio    | 20/5        | 23/5   | 25/5    | 27/5   | 30/5        | 31/5       |

e, posteriormente, de catorze em catorze dias em cada um dos citados portos.

Em AMESTERDÃO encontra, com muita facilidade, ligações com os restantes Países Europeus.

Poderá, caso queira, levar o seu automóvel.

Para mais informações, queiram dirigir-se aos Agentes-Gerais:

**Wiese & Ca., Lda.**

Rua do Alecrim, 12-A, telef. 370241 — Lisboa-2

ou ao seu Agente de Viagens

## CARNAVAL E PÁSCOA EM ALBUFEIRA

(ALGARVE)

A Federação de Caixas de Previdência — OBRAS SOCIAIS — avisa todos os interessados que se encontra aberta, na Avenida Miguel Bombarda, n.º 1-2.º, a inscrição dos Pavilhões de Férias em Albufeira, durante os períodos do Carnaval e Páscoa, reservada a beneficiários das instituições federadas e suas famílias.

UNION  
INDUSTRIELLE  
&  
MARITIME  
Paris



Serviço Regular  
Portugal/França

próximas saídas:

|                   |               |         |
|-------------------|---------------|---------|
| m. s. «BELEM»     | 25/26 Janeiro | ROUEN   |
| m. s. «JONIKA»    | 31            | ROUEN   |
| m. s. «JONIKA»    | 31            | HAYRE   |
| m. s. «NORSKLINT» | 4 Fevereiro   | BAYONNE |
| m. s. «NORSKLINT» | 4             | BORDEUS |
| m. s. «BELEM»     | 8/9           | ROUEN   |

todos estes navios escalam também Leixões

Os Agentes Gerais:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LDA.

4, Praça Duque da Terceira — Lisboa

Telefs. 322271/2/3-33254/5 PPCA

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE

Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

## GRANDE CAMPANHA DE VENDAS

# TELEVISORES

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE QUE AGORA LHE OFERECE  
A CASA A. SANTOS SILVA — RUA PASSOS MANUEL, 4-A  
A PRONTO OU A PRESTAÇÕES EM CONDIÇÕES INIGUALÁVEIS  
(VISITE-NOS V. EX.º QUE NÃO SE ARREPENDERÁ)

## CURIOSIDADES

### ● O petulante monóculo

A primeira referência que se conhece sobre o uso do monóculo foi feita durante o célebre Congresso de Viena, reunião em 1814/15. Alguns anos depois o petulante monóculo era considerado sinal de refinada distinção.

### ● Uma rainha sepultada entre os papas

Foi aberto pela segunda vez o sarcófago da rainha Cristina, da

Suécia, que, depois de abdicar, em 1654, viveu trinta anos em Roma e ficou sepultada em Grotte Vecchie, na basílica de São Pedro. É a única mulher sepultada entre os papas na cripta sepulcral.

A abertura do túmulo foi feita com licença especial do papa, para se tirarem moldes da máscara mortuária da soberana e de outros objectos destinados à grande exposição na Galeria Nacional de Arte de Estocolmo, no próximo Verão, sob o patrocínio do Conselho da Europa.

## HÁ 30 ANOS

● «Diário de Lisboa» de 23 de Janeiro de 1936 publicava:

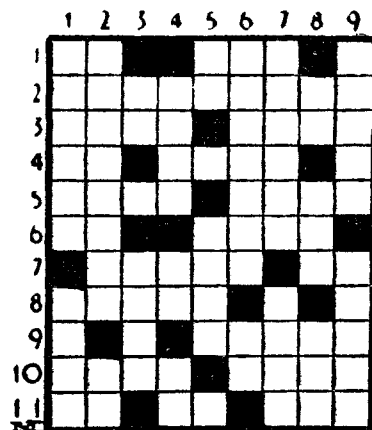
«RIO DE JANEIRO, 23. — O dr. Frota Aguiar concluiu já o inquérito ao escandaloso caso de anulação do casamento do actor Procópio Ferreira. Dos autos nada resulta contra o famoso artista.

«O inquérito policial chega à conclusão de que aquele actor nenhuma cumplicidade teve na fraude, e que foi apenas uma vítima dela.

«Também nada ficou apurado contra D. Ilda Isquardo, que ficou isenta de culpa. Toda a responsabilidade pertence ao ex-escrivão Solferi de Albuquerque e ao ex-escrivão Eurico Dias, para os quais o delegado Frota pede a prisão preventiva.»

(COM PROVÉRBO)

PROBLEMA N.º 3993



HORIZONTAIS: 1 — Pertences. A primeira esposa e mãe. 2 — Enobreceu. 3 — Arenito. Capital da Coreia. 4 — Parecência. Estigem. 5 — Pedaco. Entontece.

6 — Prefixo que designa afastamento, intensidade. Repasse ao fogo. 7 — Preencho. Apenas. 8 — Grande quantidade. 9 — Agrupe. 10 — Estrondeia. Metade. 11 — Artigo (pl.). A si. Maior.

VERTICAIS: 1 — Ilude. Coisa inacreditável. 2 — Bajulou. Réis (abrev.). 3 — Nome de letra. Menciona. 4 — Essa coisa. Antigo nome da nota «dó». Campeão. 5 — Artigo antigo. Aplicar. 6 — Pegajoso. Preposição. 7 — Inflamais. Aquele que. 8 — Alternativa. Cerce. Ninho. 9 — Imagina. Detestar.

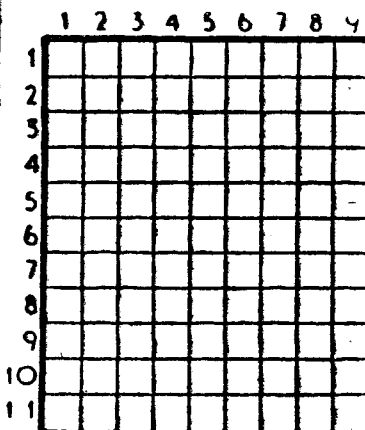
Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3992

HORIZONTAIS: 1 — Pará.Arfo. 2 — Ria. Atear. 3 — Osso. A. Lá. 4 — Abati. 5 — Entalara. 6 — Tô. Rufa. 7 — Aérea. 8 — QUEM. Rs. 9 — Nuas. DEUS. 10 — Aer. Trica. 11 — Ao. Asas. VERTICAIS: 1 — PROMETE. NÃO. 2 — Ais. Nô. Que. 3 — Rás. Suara. 4 — Ar. És. 5 — Aluam. 6 — Atabafe. Dra. 7 — Ré. Arar. Eis. 8 — FALTA. Eruca. 9 — Oraí. Passas. (Provérbo: A QUEM DEUS PROMETE NÃO FALTA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7838



HORIZONTAIS: 1 — Campo ou terreno com alandros. 2 — Peixes da costa portuguesa. 3 — O mais. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Antes de Cristo. 4 — Maior. Abreviatura da antiga Confederação Geral do Trabalho. 5 — Ave de rapina. Cidade de Itália. 6 — Chefe etíope. Palavra gálica que significa filho e precede um grande numero de nomes escoceses e irlandeses. 7 — Çam. Um dos apelidos de um chefe de estado francês que foi assassinado. 8 — Ir para fora. Prefixo de privação. 9 — Artigo definido. Batráquio. Acreditei. 10 — Uma das Cidades. Sessenta alqueires. 11 — Penduradas.

VERTICAIS: 1 — Andareis de camarada. 2 — Sítio. Estou. 3 — Prefixo que designa afastamento. Nome de uma flor (pl.). Abreviatura de Santíssima. 4 — Ninha. Oceano. 5 — Seiscentos e dois em romano. Seguiu. 6 — Freguesia do concelho de Penafiel. Senhor. Símbolo químico do manganês. 7 — Artigo definido. Leito. Uma das Espórades. 8 — Gostaria de. 9 — Preparados em que entra leite.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7837

HORIZONTAIS: 1 — Beça. Baía. 2 — Ara. Par. 3 — Ia. Man. Vi. 4 — Sanar. 5 — Noa. Oram. 6 — Ittal. 7 — Par. 8 — Orlamos. 9 — Rô. Tás. Ag. 10 — Mas. Ela. 11 — Suas. Trai.

VERTICAIS: 1 — Baiana. Ores. 2 — Era. Pró. 3 — Câ. Saial. Má. 4 — Má. 5 — Panoramas. 6 — Bonaro. Os. 7 — Ar. Ralas. Er. 8 — Vem. Ala. 9 — Anis. Xangai.

## Pagamento de pensões do Montepio de Moçambique

As pensões do Montepio de Moçambique, relativas ao mês de Janeiro corrente encontram-se a pagamento na Agência-Geral do Ultramar (Praça do Comércio), das 10 às 12 e das 14 às 16 horas, nas datas seguintes: em 25, n.º 1 a 1000; em 26, n.º 1001 a 2000; 27, n.º 2001 e seguintes; de 28 a 31, as pensões que não foram pagas nos dias designados.

No ano em curso, serão pagas as subvenções nas mesmas bases de 1965.



— Era então por isso que vocês queriam acampar neste local??

## ANEDOTAS

■ — Meu filho — diz o industrial ao seu rebento mais velho, que acaba de fazer 18 anos — chegaste a uma idade em que posso finalmente dar-te alguns conselhos uteis. Não és muito inteligente nem tens grande queda para os negócios. O que te safa é esse palmo de cara jeitoso... Lembra-te só disto: podes, em 5 minutos, casar com mais dinheiro do que o que ganharias em toda a vida.

■ O empregado de balcão chega a casa e a mulher beija-o com ternura.

— Querido, quero que sejas a primeira pessoa a saber. Vamos passar a ser 3...

Ele, emocionado:

— Tens a certeza?

— Está aqui o telegrama. A minha mãezinha vem passar o Verão conosco.

## EFEMÉRIDES Janeiro

- 1777 — Dia 23 — Irrompe um devastador incêndio na Trafaria.
- 1905 — Morre o grande artista Rafael Bordalo Pinheiro.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas. publica, Boafim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restau-

# BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

um nome que distingue os seus clientes

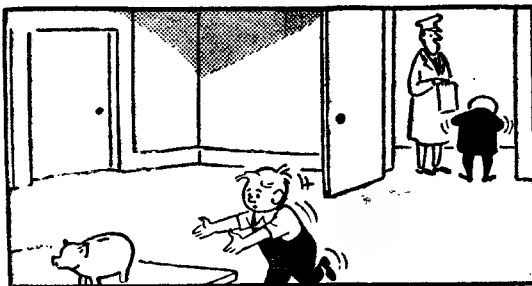
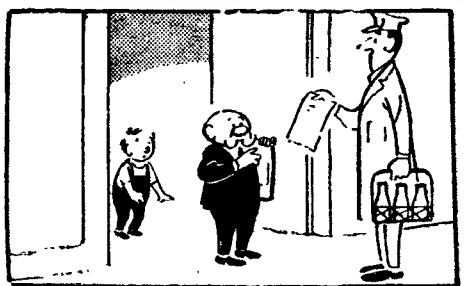
na Praça de D. João I no Porto

## INEDITO

## RAPIDO

## COMODO

## AVENTURAS DO TIO CARLOS



© E DISTRIBUÍDO POR AGÊNCIA 'DAZ DA SILVA' - LISBOA

3286

## Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 17 e 15: Variedades: «Canções de Portugal»; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 19 e 15: Música de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: Música da nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligadas; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Estela Alves; 21 e 32: Música, só música; 22: Bailarico; 22 e 30:

## Serviços urgentes

## Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 \* Voluntários, 538524.

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 \* Companhia Reunidas, 537021 \* Gazcilda, 538821 \* Gazcilda (dom e feriados), 382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 \* Segurança Pública, 366141 \* Judiciária, 735380 \* Marítima, 326456 \* Internacional, 362721 \* Viagem e Trânsito, 42205 \* G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 \* Enfermagem permanente, 766161 \* Enfermagem de urgência, 43738 \* Hospital de Santa Maria, 775171 \* Hospital de S. José, 860131 \* Sangue, oxigénio e soro, 771161 \* Transfusões, soro e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 \* Caminhos de ferro (C. P.), 869029 \* Caminhos de ferro (Estoril), 361121 \* Estação Fluvial (T. Paço), 325345 \* Estação Mar. de Alcântara, 663195 \* Estação Marítima da Rocha, 672445 \* Estação Fluvial (Belém), 638531.

A abnegação  
de uma funcionária  
da C. P.

Uma guarda da passagem de nível da Circunvalação, da linha da Póvoa de Varzim, sr.ª Guilhermina da Silva Fenta, arriscou ontem a vida para evitar um acidente, quem sabe se de consequências graves.

Com destino à Póvoa saíra da estação da Trindade, às 11 horas e 45 minutos, um comboio que rapidamente se aproximava do local. Quando a guarda já com a bandeira de via livre, dava sinal ao comboio, surgiu um «jeep» cujo condutor, sem atentar nas cancelas descidas, continuou a marcha, levando na sua frente os paus das referidas cancelas. Um destes ficou atravessado na via, com grave risco de fazer descarrilar o comboio.

A abnegada funcionária da C. P., com o risco da própria vida, correu para a linha e arrastou o pau para o lado da via, no preciso momento em que a composição passava velozmente. A heroica mulher teve de se lançar ao solo para não ser atingida pelo comboio, ferindo-se ainda numa perna.

E' justo que a C. P. saiba recomendar devidamente este acto abnegado da sua humilde mas valerosa funcionária.



**Manuel Henriques  
Júnior**

Missas do 30.º dia  
e agradecimento

Sua família manda rezar amanhã, pelas 12.30 horas, na Igreja de S. João de Brito, em Lisboa e pelas 10.30 horas, na Igreja Paroquial de Pombal, Missas pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já às pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto, bem como às que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar e a quem por desconhecimento de moradas o não fizeram directamente.

P. N. A. M.



**Fernando  
Bordallo Pinheiro**

Confortado com todos os sacramentos da Santa Mãre Igreja

Sua família participa o seu falecimento, no dia 16 de Janeiro, e que se realiza missa por sua alma, segunda-feira, dia 24, às 19 h e 15 m, na igreja de S. Francisco de Paula.

Desde já agradecem a todos que se dignarem comparecer.

P. N. A. M.

Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa; 22 e 40: Sol e touros; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 17: Música de câmara, de Vivaldi, de Hugo Wolf e de Webern; 17 e 30: «Carnaval, op. 9», de Schumann; 18: Concerto de domingo — 1.ª parte: «Sinfonia n.º 1», op. 68, em dó menor, de Brahms; 18 e 50: Música vocal, de Haendel; 19: Concerto de domingo — 2.ª parte: «Prelúdio» de «Parsifal», de Wagner; «Concerto n.º 3», op. 29, em mi bemol maior, de Saint-Saëns, e «Suite em fá», de Albert Roussel; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Recital, pela violinista Elaine Weldon; 20 e 37: Música coral, de Delius e de Grieg; 21: Teatro do século XVIII: «Egmont», de Goethe; 21 e 40: Música de piano, de Schumann; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — As 14 e 45: Música de piano, de Ravel e de Bela Bartók; 15 e 15: Música coral sinfónica: «Missa breve em ré maior, K. 194», de Mozart, e «Requiem, op. 5», de Berlioz; 17: Junção; 22: Sinfonia «Os Jerónimos», de Frederico de Freitas; 23: Quatro últimas canções de Ricardo Strauss, pela soprano Lisa della Casa; 23 e 20: Música de câmara, de Te-

## CAMINHOS DE FERRO

NOVAS CIRCULAÇÕES FERROVIÁRIAS NA LINHA DA BEIRA BAIXA PARA SERVIR O TRÁFEGO INTERNACIONAL DE PASSAGEIROS PORTUGAL-FRANÇA

Comunica-nos a C. P. que para melhor assegurar o transporte de passageiros em 2.ª classe está já a efectuar-se diariamente, em regime experimental, uma circulação de Castelo Branco à Guarda com ligação, nesta estação, ao comboio n.º 21201 que dali parte com destino a França às 14.25 horas.

As horas de partida previstas no horário desta nova circulação e a de chegada à Guarda são as seguintes:

|                        |          |
|------------------------|----------|
| Castelo Branco .....   | 10.00 h. |
| Alcains .....          | 10.20    |
| Lardosa .....          | 10.34    |
| Castelo Novo .....     | 10.51    |
| Alpedrinha .....       | 10.59    |
| Vale Prazeres .....    | 11.07    |
| Penamacor .....        | 11.19    |
| Alcaide .....          | 11.26    |
| Fundão .....           | 11.35    |
| Tortosendo .....       | 11.58    |
| Covilhã .....          | 12.10    |
| Caria .....            | 12.30    |
| Belmonte .....         | 12.38    |
| Benespera .....        | 13.03    |
| Sabugal .....          | 13.20    |
| Guarda (chegada) ..... | 13.29    |

Em sentido inverso, recebendo ligação em Vilar Formoso do comboio n.º 1801 da Renfe, que ali chega às 22.45 (hora espanhola), foi criada igualmente a título experimental uma nova circulação diária em 2.ª classe, de Vilar Formoso a Castelo Branco, com paragem em todas as estações. A sua partida é às 22.35 h. de Vilar Formoso, às 23.42 de Guarda, à 1.00 de Covilhã, à 1.29 de Fundão, com chegada a Castelo Branco, às 3.01.

## O FORTIFICANTE

DIGESTIVO E DIGESTÓNICO

**VITACOLA**

lemann e de Debussy; 23 e 50: Música sinfónica: «Sinfonia n.º 7», em lá maior, op. 92, de Beethoven, e «Concerto em ré», de Stravinsky; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE PORTUGUÊS — As 17: Noticiário; 17 e 2: Domingo musical; 17 e 30: Vedetas portuguesas; 17 e 45: No Mundo Aconteceu; 18: Música pelo caminho; 18 e 45: Boas-Festas; 19: Noticiário; 19 e 2: Variedades; 19 e 15: Fórmula 1 — RADIO 65: 20: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Apenas música; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: O bom humor de Badaró e de José Viana; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Emissor do Porto — As 16 e 35: Clube do disco; 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Emissor de Lisboa — 17: Noticiário; 17 e 2: De Norte a Sul; 17 e 45: Música e desporto; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Os nossos artistas; 18 e 45: Voz do litoral — DOMINGO A NOITE: As 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 17: Hoje é vedeta...; 23 e 30: «Uma gota de sangue e renasce uma vida»; 20 e 45: Página regional — PROGRAMA PARA TODOS: 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: O bom humor de Badaró e de José Viana; 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude.

RADIO RENASCENÇA — As 17: Música ao volante; 17 e 45: Magazine desportivo; 18: Ritmos em selecção; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa da basílica dos Mártires; 19 e 50:

Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 17: Música ao volante; 18: Solos de piano; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Programa eventual; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 às 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 22 às 2: Rádio Voz de Lisboa.

## Em Lisboa — Turno L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635) \* Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (766358).

ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) \* São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) \* João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).

ARROIOS — Fonseca, Rua Carvalho Araújo, 46-B-C (841708).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) \* Avenidas, Avenida da República, 27-A (733688) \* Império, R. Filipe Folque, 40-3-B (48002).

para os vossos transtornos...

**DIALUX**

a fita de confiança!

## Programa de TV

HOJE — As 15, Abertura; 15 e 2, Telejornal (2.ª edição); 15 e 10, Filme de grande metragem — «Pachins»; 16 e 40, No Mundo da Mulher; 16 e 55, Concerto para Jovens — programa da série apresentada por Leonard Bernstein no Carnegie Hall de Nova York; 17 e 45, Telejornal (3.ª edição e informação desportiva); 18, Pasatempo Infantil; 18 e 50, Desenhos Animados; 19 e 10: TV Rural, pelo eng.º Sousa Veloso; 19 e 35, Viagens sem Passaporte (Apresentação de Maria João Aguiar); 20, Cinema 66 — actualidades cinematográficas por Baptista Rosa e Fernando Frazão; 20 e 30, Parada Musical, com o Conjunto «Thilo's Combo»; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 35, TV 7 — revista dos principais acontecimentos da semana; 22, «Cidadela em Portugal»; 22 e 20, Episódio da série «Dr. Kildare»; 23 e 10, Domingo Desportivo — imagens e comentários

dos principais acontecimentos do dia; 23 e 35, Telejornal (últimas notícias); 23 e 40, Meditação; e 23 e 45, Fecho.

AMANHÃ — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — As 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Desenho; 2.º Período — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — «História de Arte»; 19 e 35, TV Educativa — «Práticas Pedagógicas»; 20, Culinária — apresentação de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 30, Momento Desportivo; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 30, Títulos de Caixa Alta; 22, «Museu do Cinema» (Apresentação de António Lopes Ribeiro com a colaboração do maestro António Melo); 22 e 25, Seleção Policial (Um filme da série «O Santo»); Apresentação de A. Varatojo; 23 e 35, Telejornal (últimas notícias); 23 e 40, Meditação; e 23 e 45, Fecho.

## CONTABILISTA

Com o Curso do Instituto Comercial, serviço militar cumprido e idade máxima 30 anos, admite grande empresa do distrito de Aveiro, situada a cerca de 30 km do Porto.

Resposta ao Apartado, 351 — PORTO.

## COMPANHIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

Directo para

CADIZ e NEW YORK

a m/n

## «COVADONGA»

esperado em 18 de Fevereiro p. fut.º

Recebe passageiros em 1.ª Classe e Turística

CARGA GERAL — CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.º

Telef. 324671 e 327258 — Telg. «LLOXAVE» — LISBOA

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Res-

sano Garcia, 7-A (51451).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso,

R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Americana, Calç. de Santana,

3 (863984) \* Nacional, R. do Salitre,

7 (46858) \* Avelar, R. Augusta, 225

(323977).

BELÉM — Remígio, R. dos Jerónimos,

14-C (611699) \* Sepol, Calç. da Boa

Hora, 94-A (631958).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes,

lote 2 (703393) \* Sousa, Est. de Ben-

fica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro,

78 (326059) \* Azevedo, Irmão &

Veiga, Rua da Misericórdia, 24

(323540).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca,

Rua 4 de Infância, 29-A (688857)

\* Ourique, R. Freitas Goulz, 32-B

(671667).

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fon-

seca, 101-101-A (682333) \* Pátria,

Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta

dos Baisares de Baixo, Vila Paulo Jorge,

1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua

Luciano Cordeiro, 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar

Monteiro Torres, 38-A (774920).

ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D.

Estefânia, 9 (45578).

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Na-

vegantes, 10 (661734) \* Janeiro, Av.

Alves Cabral, 100 (660627).

GRACA — Monte, Rua Senhora do Monte,

30-A-B (867842) \* Rosa & Viegas,

R. de S. Vicente, 31 (864351) \* Bas-

tos Andrade, Calç. de St.º André,

107-111 (860450) \* Santo António, R.

Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de

Torres, 201-B (790942) \* S. Tomé, Est.

do Desvio, lote 12-C (790704).

MADRAGA — Lealdade, R. do Olival,

226 (663441).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19

(389237).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano

Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PATRIARCA — São Marçal, R. de S.

Marçal, 100 (25318).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Pa-

dre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nasci-

cimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.º

Engrácia) (728395-720703).

ST.º AMARO — Teles, R. João de Barros,

2 (638249).

SE — Nacional, R. de S. João da Praça,

26 (864351).

DE ST.º APOLÔNIA AO BEATO — Salter,

R. de Xabregas, 63-65 (381185).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerre-

iro, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribei-

ro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva —

Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Si-

lves, 18 (Tel. 2430058).

PARADE — Aisir — Av. Gago Coutinho —

Bairro das Caixas de Previdência (Tele-

fone 2472948).

ESTORIL — Marques dos Santos — R. Fer-

reira, J. A. 15 (Tel. 260116).

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento

19, 41 (Tel. 280141) Cascais — R. Con-

de Monte Real — Bairro Calças (Telef.

282407).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António

dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. (con-

dição dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1

(Tel. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Es-

trada Nacional, 174.

BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da

Silva, 88 (Tel.

# CARTAZ DOS CINEMAS



As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)  
2.ª SEMANA  
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm.

**MÚSICA NO CORAÇÃO**

c/ Julie Andrews e Christopher Plummer



Telef. 555131  
As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

**OS 4 FILHOS DE KATIE ELDER**

com John Wayne e Dean Martin  
TECHNICOLOR — PANAVISION



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Telef. 54133/54  
**007 CONTRA GOLDFINGER**

Um filme onde tudo é acção com Sean Connery e Gert Frobe



As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)

Uma alta comédia moderna! Alegre e «picante» e até verdadeiramente

**DIVÓRCIO À AMERICANA**

com Frank Sinatra — Deborah Kerr — Dean Martin



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

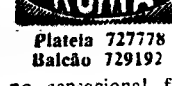
A fabulosa obra-prima de «suspense»

Telef. 326283

Um filme de ALFRED HITCHCOCK

**CHAMADA PARA A MORTE**

com Ray Milland e Nancy Kelli  
EASTMANCOLOR (Adultos)



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

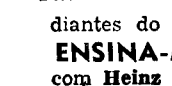
Platela 727778 Balcão 729192

Acção permanente com James Bond

no sensacional filme em «technicolor»

**007 CONTRA GOLDFINGER**

com Sean Connery

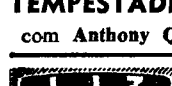


(Adultos)  
As 15.30, 18.30 e 21.45

Uma alegre história, com dois dos maiores comediantes do cinema europeu!

**ENSINA-ME A AMAR**

com Heinz Ruhmann e Liselotte Pulver



Telef. 610375  
As 21.30 (M. 12 anos)

**TEMPESTADE NA JAMAICA**

com Anthony Quinn e Lila Kedrova



A's 21 horas (Adultos)  
Telef. 48560

**HOMICÍDIO EM SÃO FRANCISCO**

BASTAM DOIS PARA AMAR



Telef. 324194  
As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)

**A CERIMÓNIA O GUERREIRO DE CRETA**

com Richard Burton e Peter O'Toole



As 17 e 21.30 (M. 17 anos)

**UM TIRO ÀS ESCURAS**

com Petter Sellers e Elke Sommer

**Mobílias tipográficas**

Antiga casa Soares & Coelho

Os que mais barato fabricam

R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

**Insista sempre em...**



As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)  
2.ª SEMANA  
Cary Grant e Audrey Hepburn

Telef. 555134

no mais alto grau de divertimento



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

Albert Finney em

**AO CAIR DA NOITE**



As 15.45 e 21.45 (M. 12 anos)

Telef. 76 30 80

**RICA, BONITA E PARA CASAR**

com Sandra Dee e Maurice Chevalier



As 15.15 e 18.15 e 21.30 (Adultos)

3.ª SEMANA

O mais extraordinário êxito do ano

A comédia de mais alto nível do maior

idolo do publico

**CANTINFLAS, O BOM PASTOR**

RIR COMO NÃO HÁ MEMÓRIA

Eastmancolor (M. 12 anos)



Em Lisboa

COLISEU — As 21.30 — CIRCO (6 anos)

**TEATROS**

CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).

MONUMENTAL — As 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).

VILLARET — As 20 e 45 e 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos).

VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Tô-más More» (12 anos).

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23 h.: «E viva o velho» (17 anos).

VARIEDADES — As 20 e 45 e 23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).

AVENIDA — As 21 e 45: «Os velhos» (12 anos).

**CINEMAS**

CINEARTE — As 15 e 21: «O desporto favorito dos homens» (12 anos).

OLIMPIA — As 14 e 19: «As 7 aventuras de Ali Babá» (12 anos).

PROMOTORA — As 15 e 21: «Os Milhões de Moley Brown» (12 anos).

ARCO-IRIS — As 21: «A espada do Cid» (12 anos).

JARDIM-CINEMA — As 15 e 21: «Sylvia» (17 anos).

PARIS — As 15 e 21: «Fim de semana em Londres» (12 anos).

SALÃO LISBOA — As 14: «Os Reis do Sol» (12 anos).

MOSCAVIDE — As 21: «A tentação do dinheiro» (17 anos).

CAMPOLIDE — As 21.15: «Serviço humano» (17 anos).

ORIENTE — As 21: «Também sou mulher» (17 anos).

B. V. LOURES — «A sombra do Zorro» (12 anos).

**Na Linha de Cascais**

ALGÉS — STADIUM — As 21: «O desporto favorito dos homens» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As 21 e 15: «Dois aldrabões e meio» (12 anos).

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Operação moeda falsa» (17 anos).

PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Buffalo Bill, herói do Far West» (12 anos).

ESTORIL — CASINO — As 21 e 30: «Um tiro às escuras» (17 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Mistério do voo 22» (12 anos).

TEATRO GIL VICENTE — As 22 horas — «A Casa de Bernarda Alba» (Adultos).

**Na Outra Banda**

ALMADA — INCRÍVEL ALMADENSE — As 21 e 15: «Genghis Kan, o conquistador» (12 anos).

ACADEMIA — As 21 e 15: «Kaly-Jug, a deusa da vingança» (17 anos).

BARREIRO — FERROVIÁRIOS — As 21: «Fado corrido» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Sete ladrões» e «Nasceu para seduzir» (17 anos).

TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21: «Espadachim diabólico» (12 anos).

MONTIJO — CINE-TEATRO — As 21: «007 missão em Lisboa» (17 anos).

**Na Linha de Sintra**

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Uma garota de gritos» (12 anos).

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «O Expresso de Von Ryan» (12 anos).

QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Lanceiros negros» (12 anos).

MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «O mundo do circo» (12 anos).

SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «Uma garota de gritos» (12 anos).

ERICEIRA — CINE-CASINO — As 21 e 15: «Os pistoleiros da noite» (12 anos).



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)  
2.ª SEMANA

Telef. 327172

Uma comédia para rir



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

5.ª SEMANA

**O TROVÃO**

com Jean Gabin, Michele Mercier, Robert Hossein e Lili Palmer



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

3.ª SEMANA

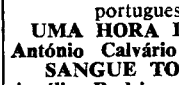
Telef. 322523

As aventuras de um italiano na Argentina...

**O GAUCHO**

com Vittorio Gassman — Silvana Pampanini — Amedeo Nazzari

Um filme de Dino Risi



As 15 e 21 h. (M. 12 anos)

Telef. 638709

Os mais estimados e populares artistas portugueses nos filmes

**UMA HORA DE AMOR** — com António Calvário e Madalena Iglésias

**SANGUE TOUREIRO** — com Amália Rodrigues e Diamantino Viseu

**bom apetite**

**RESTAURANTE MONTE ALTO**

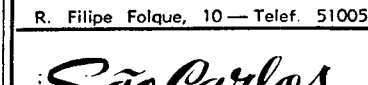
Amanhã

FRANGO NA PÚCARA

3.ª-Feira

FEIJOADA À BRASILEIRA

R. Filipe Folque, 10 — Telef. 51005



R. Filipe da Mata, 10-A

Telef. 778817 - 767775

Bife Universitário ..... 10\$00

«à Sagres» ..... 12\$00

Frango à Santa Maria ..... 13\$00

UMA ÓPERA 7\$50

Salsichas, ovo, batata, pão e vinho

UM SORRISO 7\$50

Bife, ovo, fosta, batata, pão e vinho

UM BALLET 7\$50

Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho

UM ACADÉMICO 12\$00

Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho

UM CONCERTO 16\$00

Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café

UM TWIST 14\$00

Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho

UM SLOW 10\$00

Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho

UM ROCK 12\$50

Vitela, molho à São Carlos, batata, pão e vinho

UM TANGO 8\$50

Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho

GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

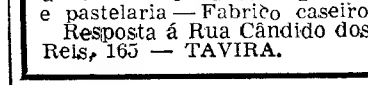
**CASAMENTOS-LANCHES**

52\$50 — 57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

**PASTELARIA LISBOA**

Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076



que saiba ou deseje aprender a trabalhar em doces regionais e pastelaria — Fabrico caseiro.

Resposta à Rua Cândido dos Reis, 165 — TAVIRA.



**AQUECIMENTO FLAGA**

## Foi recebido solenemente

na sua arquidiocese

o novo arcebispo de Évora

ÉVORA, 23 — Vindo de Lisboa, onde se encontrava há dias, depois de ter deixado o bispado do Funchal, chegou aqui esta tarde o sr. D. David de Sousa, recentemente nomeado pelo Papa arcebispo da diocese eborense.

Em Porto Alto, limite desta diocese, aguardavam o prelado algumas das mais representativas autoridades de Évora, incluindo o chefe do distrito, presidentes da Câmara Municipal e da Junta Distrital, clero, autoridades civis, religiosas e militares dos concelhos de Santarém, Benavente e Samora Correia, que lhe apresentaram cumprimentos.

No limite do distrito de Setúbal, o novo purpurado eborense foi, também, aguardado e cumprimentado pelas autoridades dos concelhos de Setúbal, Alcácer do Sal, Montijo, Canha, Pegões, Cabrela, etc.

A chegada ao Alto da Abaneja, limite do concelho de Évora, na estrada que liga Montemor a esta cidade, grande número de autoridades e diocesanos eborenses aguardavam o arcebispo e apresentaram-lhe cumprimentos.

Formou-se ali um grande cortejo de viaturas, em direcção à Praça de Giraldo, que estava engalanada com colchas. Saudado pela multidão de fiéis, o sr. D. David de Sousa subiu ao adro da igreja de Santo Antão, onde se viam os estandartes das Câmaras Municipais e

associações religiosas da arquidiocese, e entrou no templo. Dali seguiu o prelado para a Sé, no pórtico da qual beijou a cruz dos arcebispos, que lhe foi presente pelo presidente do Cabido.

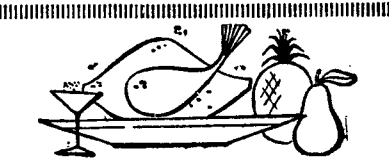
Depois do cântico triunfal do «Ecce Sacerdos Magnus», o arcebispo assinou o auto de posse e foi entronizado, recebendo então a obediência do Cabido e a saudação do vigário capitular da arquidiocese, mons. Filipe Mendeiros, seguindo-se a primeira saudação pessoal do novo prelado à sua arquidiocese.

A cerimónia terminou com solene «Te Deum», cuja parte coral esteve a cargo da «Schola Cantorum» do Seminário de Évora, sob a regência do rev. cônego dr. José Augusto Alegria.

Ao princípio da noite, o sr. D. David de Sousa receberá, no salão do trono do Paço Arquiepiscopal, os cumprimentos dos sacerdotes da diocese e das representações das associações religiosas da cidade, seguindo-se, no Palácio de D. Manuel, os cumprimentos oficiais da cidade e dos diocesanos.

## AGREMIACÕES REGIONALISTAS

No dia 29, haverá na Casa de Ferreira do Zêzere a «ceia do ano novo», tipicamente regionalista, seguindo-se baile até de madrugada.



**RESTAURANTES**

**«O MANEL»**

L. do Regedor, 7-1.ª — Telef. 34982

Parque Mayer — Telef. 33167

Todos os dias variados pratos da Cozinha Portuguesa

**RESTAURANTE BÓLIDE**

(Premiado nos concursos do S. N. I.)

AMANHÃ

Enspado de Eiroes

Chispaçada à Portuguesa

DIARIAMENTE ESPECIALIDADES DA CASA

AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522



**RESTAURANTE CUBANA**

Av. Miguel Bombarda, n.º 14

Telefone 773280

COZINHA PORTUGUESA

Amanhã:

Arroz de frango à tripeira

3.ª-Feira:

Bacalhau à Gomes de Sá



# É possível que amanhã vá um técnico a bordo do arrastão «Santa Mafalda» que continua encalhado

Batido pelo mar, o arrastão ba- calhoeiro «Santa Mafalda», da Em- presa de Pesca de Aveiro, continua assente num baixo de São Julião da Barra. Ao princípio da tarde de ontem havia certo optimismo quan- to ás possibilidades de safar o ar- rastão. Questão de poucas horas, supunha-se. Mas o salvamento, que implicará agora um estudo cuida- do das condições de navegabilidade do «Santa Mafalda», parece, afi- nal, mais complexo e com certeza mais demorado.

Não houve perdas humanas, o que se deve, em grande medida, á prontidão com que foi dado o alar- me e se montaram os necessários dispositivos — nomeadamente um cabo de «nylon» com sistema de vaivém — para evacuar a tripula- ção. Um outro cabo este de sisal, continua ligado ao arrastão. O «vaivém» regressou á corporação dos Bombeiros Voluntários de Cascais. O «Santa Mafalda», com o bombo- do sujeito ás investidas das ondas, ligeiramente adornado mas sem vestígios exteriores de danificação, espera, neste momento, que se dê início ao seu salvamento, cujo êxi- to dependerá da amplitude dos rombos abertos no casco.

## «Três barcos em pouco tempo»

O faroleiro de São Julião da Bar- ra é um homem conversador para quem o mar não tem segredos. — Foram três barcos em pouco tempo — disse-nos. — Quando me- nos se espera está mais um enca- lhado.

— Possibilidades de salvamento? — Se bem me recordo, os outros dois barcos (o último foi um ale- mão, o «Córdoba») safaram-se. Este não sei.

— Mas está em piores condi- ções?

— Por fora não se vê nada. De- pende dos rombos.

— Recebeu algumas instruções para aviso á navegação?

— Bem, o «Santa Mafalda» não constitui perigo imediato para a navegação. Se constituísse, estaria algures a bordo para manobrar o sistema de sinalização.

## Um acidente muito raro

Mestre Asdrúbal Teiga, coman- dante do «Santa Mafalda», veio ver o seu barco. Está inconsolável.

— Houve quem dissesse que o leme se partiu e desprende. Mas não. Avariou-se muito simplesmen- te. É um leme electrónico-hidráulico, bastante moderno. Sim, pode estar sujeito a avarias. Que mes- mo assim são muito raras! E en- tão neste sitio... É um caso em 100, ou em mil.

Ao lado, alguém do Porto de Lis- boia discutia com um bombeiro da corporação de Paço de Arcos:

— Desmontaram o cabo de «ny- lon»?

— O cabo de «nylon» e o «vaivém».

— Mas porquê?

— Foram ordens.

— Supunhamos que amanhã de manhã tem de ir um técnico a bor- do...

(Apurámos mais tarde: amanhã de manhã, com toda a probabili- dade, irá um técnico ao «Santa Ma- falda»).

## AINDA NÃO FOI IDENTIFICADO

o rapaz encontrado inanimado ao lado de uma bicicleta

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 23 — Mantém-se inconsciente no hospital desta vila o rapaz que ontem, á saída de Vila Nova de Ca- cela, foi encontrado inanimado na estrada, ao lado de uma bicicleta que se presume seja sua, pelo sr. dr. José Fernandes, médico naquela localidade.

Continua, por isso, a ignorar-se a sua identidade. O rapaz vestia hu- mildemente, presumindo-se que tra- balhe numa das povoações dos ar- redores.

## Centro de Profilaxia

A sr.ª D. Laura de Aviz profere amanhã, ás 18 horas, no Centro de Profilaxia, á Praça do Príncipe Real, n.º 5, 1.ª, uma conferência su- bordinada ao tema «Versos de Fer- nando de Loureiro e outros poe- tas».

## CONSIDERA-SE PERDIDO o «Santa Mafalda» — declara o armador

O arrastão «Santa Mafalda» es- tava avaliado, como se disse, em quarenta mil contos, valor da cons- trução, feita em 1948, em Livorno, acrescido das melhorias mais tarde feitas. Como todos os navios da nossa frota estava seguro na Mutua dos Navios Bacalhoiros, pela quantia de vinte e cinco mil contos.

Esta informação foi-nos dada, esta manhã, pelo sr. Ega Salgueiro, pro- prietário da Empresa de Pesca de Aveiro, á qual pertence o navio.

O proprietário, que está em Lis- boia, a fim de tratar de assuntos relacionados com o encalhe do seu navio, declarou-nos que aquele se considera perdido.

Com efeito, uma primeira análise sumária, feita pelo armador e por alguns técnicos, tornou evidente a impossibilidade de voltar a pôr o arrastão ao serviço. No entanto, só amanhã, de manhã, irá a bordo um grupo de técnicos, nomeado pela Mutua, a fim de estudar o que se deverá fazer para arrumar este as- sunto.

A primeira coisa a fazer, talvez ainda amanhã, se o mar, que no lo- cal é particularmente batido, o per- mitir, é proceder ao salvamento da carga e do recheio.

Na verdade, partindo para uma campanha de alguns meses, o «San- ta Mafalda» ia carregado com com- bustível, mantimentos e utensílios de pesca para tanto necessários. Há ainda num navio muitas peças me- nores que será possível retirar. Fei- tas estas operações restará a carca- ça do barco, que irá provavelmente para a sucata, como tem aconte- cido a outros navios encalhados ao longo da costa.

De qualquer modo gastar-se-ão ain- da algumas semanas a arrumar este assunto do encalhe do «Santa Ma- falda», á saída da Barra de Lisboa.

— Nesse caso monta-se o «vaivém».

— Questão de quanto tempo?

— Meia hora. O cabo de sisal é que continua montado.

A discussão prolongou-se. São 40 mil contos que ali estão á mercê das ondas.

Pouca sorte para os curiosos

Acessível somente para quem o veja do forte, o «Santa Mafalda» não constituiu o espectáculo que muitos lisboetas hoje procuravam. Havia carros á entrada, mas o por- teiro tinha ordens para não de-ixar entrar os curiosos.

Nas imediações do barco estavam o comandante, um representante da empresa armadora, funcionários do Porto de Lisboa, bombeiros e jornalistas. Tema dominante de conversa: o salvamento. Se o «San- ta Mafalda» for dado como perdido (as informações colhidas conti- nuam a ser optimistas), terá de proceder-se, pelo menos, ao salva- mento do que puder ser retirado de bordo, a principiar pelos abas- tecimentos para a campanha da pesca que o arrastão não chegou a iniciar.

O barco de carga «Praia da Saúde» encalhado na costa algarvia considera-se perdido

OLHAO, 23 — O barco de cabotagem da praça de Setúbal, deno- minado «Praia da Saúde» que, con- forme noticiámos em primeira mão, encalhou, devido a intenso tempo- ral na costa, em frente á povoação de Santa Luzia, e cujos seis tripu- lantes foram salvos, mantém-se no mesmo lugar, fustigado pelo mar.

O mestre julgava encontrar-se em frente da barra de Olhão

O mestre Joaquim Viegas, mais conhecido pelo «Joaquim Jaleca», morador em Olhão, é um experi- mentado lobo do mar. Declara que, tendo perdido o rumo debaixo de grande temporal e intensa neblina, foi atirado para ali, quando julgava encontrar-se em frente á barra do porto de Olhão, que procurava de- mandar.

O barco de cabotagem «S. Fer- nando», da praça de Faro, e que acompanhou, desde Gibraltar, o «Praia da Saúde», esteve á fala com este durante a noite, tendo perdido o contacto cerca das 23 ho- ras.

Horas depois o Rádio-Pesca, de Olhão, captava a chamada aflitiva do «Praia da Saúde» e deu o alar- me ás capitânias dos portos.

O «Praia da Saúde» transpor- tava dois tanques e centenas de garrafas de gás

FUSETA, 23 — O mar já enche a casa das máquinas do «Praia da Saúde» e grande parte da ré está a desmantelar-se com a violência das ondas. O barco, que se consi- dera perdido, pertence á Sociedade de Transportes Marítimos, Lda, de Setúbal, e foi construído há 18 anos. Deslocava 80 toneladas, me- dia 21 metros de comprimento e estava equipado com um motor de 136 cavalos. Transportava para Lisboa dois tanques e algumas cen- tenas de garrafas de gás.

A equipagem era composta pelo mestre Joaquim Viegas, o motoris- ta José António Romão e pelos tri- pulantes José António da Silva, Horácio Paciência, António Leonor e José Agostinho Mendonça, os quais aguardam a chegada do ar- mador, para regressarem ás suas casas.

O salva-vidas «Tavira» correu o risco de naufragar

O tripulante José Agostinho de Mendonça contou-nos os momentos dramáticos que viveu:

— Quando encalhámos, falávamos pela rádio de bordo com dois barcos da praça de Lisboa. Julgávamos estar, mais ou menos, em frente de Faro. Devido aos nossos pedidos de socorro, veio ao nosso encontro o salva-vidas «Tavira», que tentou aproximar-se, mas por várias vezes esteve em risco de ser atirado pelas vagas de encon- tro á costa. Entretanto, o mestre António Bebião e mais quatro ho- mens, residentes em Santa Luzia meteram-se num barco e vieram em nosso socorro e nos salvaram.

Invulgar acidente com um navio inglês

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 23 — Ao desatracar do cais desta vila, o navio inglês «Sea- mew», da praça de Bristol, que viera de Lisboa e aqui descarregara folha de flandres, sofreu um invul- gar acidente: enrolou-se-lhe um ca- bo de aço no hélice, pelo que não pôde largar.

Mergulhadores já fizeram obser- vações, esperando-se agora um re- bocador que levará o navio a Cádiz, onde deverão fazer-se as necessárias reparações.

O duplo crime do Casal do Pássaro foi praticado com uma arma moderna comprada na véspera pelo criminoso

— Era trabalhador, mas só tinha uma mania: não deixar que passas- sem entre as pedras estendidas no terreno fora desta barraca! — foi, em síntese, o que nos disseram um guarda de giro e outras pessoas da vizinhança do local do duplo crime da noite passada, que alarmou e indignou os moradores de Campolide e impressionou vivamente to- da a população.

Resumamos o que aconteceu: Ao fundo da Rua de Campolide, com o numero 350, já quase a tor- nejir para a Estrada de Benfica, existe o Casal do Pássaro, consti- tuído por barracas de madeira, cons- truídas em terreno da Camara Mu- nicipal.

Na da frente, vivia, com sua mu- lher, Joaquina Marques, uma débil mental — pelo que os seus dois fi- lhos estão internados em estabe- lecimentos de assistência publica — Adão Germano dos Reis Feteira, de 27 anos, casado, canteiro, natural de Maceira, freguesia de Montela- var, concelho de Sintra.

Dedicando-se á sua actividade profissional, o Adão «encheu», prá- ticamente, de cantarias, não só a parte interior da sua barraca, mas a parte exterior da sua vedação de madeira, zona por onde outros vi- zinhos faziam caminho, por se lhes tornar mais curto. E passou a fa- zer questão de que ninguém passas- se por ali.

Registaram-se ameaças e até quei- xas á P. S. P. que lhe demonstrou que o terreno exterior não fazia parte da sua barraca e que, portan- to, toda a gente podia passar por ali.

Finalmente, com a sua obsessão evidente, o Adão comprou anteon- tem, com certeza premeditadamen- te para o crime uma arma caçadei- ra n.º 7884, marca «Savage», de ca- libre n.º 12, de 1 cano, de repetição (cinco tiros).

Ontem, sábado, á tarde, desviou, propositadamente, algumas das can- tarias do exterior, abrindo um ca- minho, com certeza para tentar os que o contrariavam.

Cerca das 21 e 30, passou por ali o seu vizinho António Alves do Rego, pedreiro, casado, conhecido pelo «Bigodes»; e o Adão, por de- trás do tapume, disparou um tiro, ferindo-o numa das mãos.

Pouco depois, ocorreu ao local, alarmado pela detonação e pelos gritos do «Bigodes», outro vizinho: o servente de pedreiro Adolfo Na- talino da Conceição Pereira, de 20 anos, solteiro, natural de Dalvares (Lamego), filho do sr. Secundino Pereira e da sr.ª Cecília da Concei- ção, que, dentro de dias, ia prestar serviço militar. Novo disparo — e o segundo zagalote atingiu mortal- mente o pobre rapaz.

Compareceu á Policia de Segu- rança Publica da esquadra de Campolide, e, pouco depois, á ambu- lancia e o carro com guardas do serviço «115»; mas como o crimi- noso, apesar das intimações, não se entregasse, o arvorado 403, da- quella esquadra, pediu reforço, che- gando, após alguns minutos, o pi- quete da 3.ª Divisão da P. S. P., de Santa Marta.

Então, ao sentir-se cercado, o Adão obedeceu ás novas intima- ções do comissário Pereira, que andava de ronda, entregando-se com a arma, e sendo conduzido ao comando da P. S. P. de Lisboa, on- de o oficial de serviço, capitão Guimarães, o interrogou, reduzin- do as suas declarações a auto que, com ele, vai ser enviado á Policia Judiciária.

Entretanto, a ambulancia do 115 já havia conduzido as vítimas ao Hospital de São José, de onde o corpo do Adolfo foi trasladado para o Necrotério.

Hoje de manhã, o guarda da P. S. P. da esquadra de Campolide, de serviço no local, recolheu, por detrás do tapume utilizado para o crime, as cápsulas dos dois pro- jecteis disparados.

Pormenor a registar: o crimino- so entregou á P. S. P. 11 contos em dinheiro e uma caderneta acusando um depósito de 22 con- tos.

Gravemente ferido no choque da motorizada com um automóvel

ÉVORA, 23 — O sr. António José, de 43 anos, campiteiro, que traba- lha nas obras da Base Aérea de Beja, ia passar o domingo a casa na sua terra, Esperança (Arron- ches). Na estrada de Azaruja a Évoramonte, próximo da primeira localidade, a sua motorizada emba- teu num automóvel.

Em estado grave, o pobre ho- mem recolheu ao hospital da Mise- ricórdia desta cidade.

O caso Ben Barka

(Continuação da 1.ª página)

cial franco-marroquino, cada parte é responsável pelo julgamento de nacionais seus, por actos praticados no território da outra parte, se, com o pedido de demanda judicial, se enviarem os documentos e infor- mações necessárias para a acção.

A convenção exclui a extradição de franceses para Marrocos ou de marroquinos para França e o juiz Zollinger não podia ignorar este facto.

Acrescenta o comunicado: «Se o Governo francês tivesse agido de acordo com o artigo 28 e seguido a prática que já tem sido utilizada, a justiça marroquina teria assumi- do as suas responsabilidades. O Go- verno marroquino condena uma manobra que não passa de novo ataque á honra de Marrocos e lan- ça as suspeitas sobre um membro do seu Governo e um alto funcio- nário, em vez de procurar antes esclarecer a verdade».

DESPERTA E CANTA, TU QUE VIVES NO PÓ!

Sob a inspiração deste grito escrevem o grande dramaturgo americano Clifford Odets

a peça

DESPERTA E CANTA

que acaba de ser lançada no mercado por

publicações dom quixote

e estará á venda em todas as livrarias a partir de 2.ª-feira, dia 24.

LIVROS QUE VALEM A PENA

HOTEL ESTORIL-SOL

AMBIENTE DE LUXO

SALAS PRIVADAS E SALÕES COM CAPACIDADE ATÉ 1200. PESSOAS • BANQUETES • LANCHES DE CASAMENTO • COCKTAILS • CONFERÊNCIAS • CONGRESSOS •

PREÇOS NORMAIS

TEL. 282791 (15 linhas)

Televisão

NORDMENDE

Radio

PAGINA 16

Diário de Lisboa

DOMINGO, 23 DE JANEIRO DE 1966



Eusébio marcou a grande penalidade de que resultou o 1.º gol

## O Benfica em evidência nas provas de corta-mato de hoje

Anacleto Pinto: campeão «Regional» de juniores

Nos terrenos anexos ao aeroporto, disputou-se, esta manhã, sob chuva constante, a tornar o terreno perigoso e difícil, o campeonato regional de juniores de corta-mato.

Alinharam 49 corredores, assim distribuídos: Sporting, 14; Benfica, 11; Belenenses, 5; C. U. F., 5; Lusitano de Évora, 5; Juventude de Évora, 5; Vitória de Setúbal, 3; e C. D. U. L., 1.

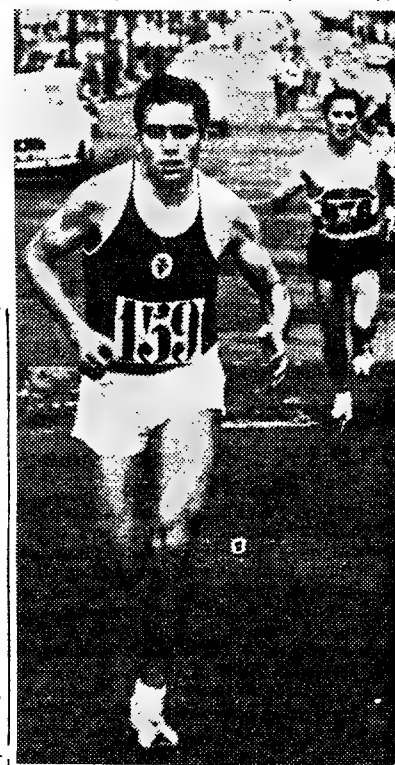
A vitória pertenceu, com toda a autoridade, a Anacleto Pinto.

Por equipas a luta foi interessante, apesar dos «encarnados» após os primeiros dois quilómetros terem dado a indicação de que seriam os vencedores.

A ordem de chegada ficou, assim, ordenada:

1.º, Anacleto Pinto (Bf.), 20 m 51,8 s; 2.º, Vítor Nunes (Bf.), 21 m

51,6 s; 3.º, José Rainha (C. U. F.), 22 m 5,2 s; 4.º, Américo Barros (U.), 22 m 15,2 s; 5.º, Manuel Malagahanha (J. E.), 22 m 26,6 s; 6.º, Rui Paiva (Vit. Set.), 22 m 32 s; 7.º, Quadrado Alves (Sp.), 22 m 54 s; 8.º, Leonel Franco (Bf.), 22 m 58,6 s; 9.º, Carlos Santos (C. U. F.),



ANACLETO PINTO  
campeão regional de corta-mato

23 m 3,6 s; 10.º, Bento Pinheiro (L. E.), 23 m 9,6 s; 11.º, Germano Bouçós (Bel.), 23 m 32,6 s; 12.º, Gaspar Guedes (Bel.), 23 m 42,6 s; Por equipas: 1.º, Benfica, 34 pontos; 2.º, C. U. F., 65 p.; 3.º, Sporting, 77 p.; 4.º, Lusitano de Évora, 90 p.; 5.º, Belenenses, 99 p.; 6.º, Juventude de Évora, 100 pontos.

**Manuel dos Santos (Benfica) venceu a prova especial**

Após a realização do «Regional» de Juniores, e no mesmo local, num percurso de 2000 metros, a A. A. L. fez disputar uma prova a todas as categorias (juvenis, juniores e seniores), para atletas que nunca tivessem participado em corridas com a distância superior a 800 metros.

O traçado, ligeiramente igual ao dos juniores, proporcionou um verdadeiro espectáculo, com quedas sucessivas e dificuldades de toda a ordem, que mais se fizeram sentir com a inexperiência dos concorrentes.

(Continua na página seguinte)

## O SPORTING E O BENFICA MANTÊM-SE À FRENTE DA CLASSIFICAÇÃO DO «NACIONAL»

O Campeonato Nacional da I Divisão, teve hoje a sua 16.ª jornada, cabendo a Lisboa dois encontros — um no Estádio da Luz, outro no do Restelo, enquanto o Sporting foi de abalada até Aveiro. Estes foram naturalmente os desafios de maior expectativa, tão certo é que nos três campos estiveram os quatro primeiros classificados.

Do que se passou nos vários rectângulos damos a seguir breves notas.

### Benfica-Porto

(Na 1.ª volta: 0-2)

Jogo no Estádio da Luz, com boa assistência.

**BENFICA** — Costa Pereira; Cavém, Raul, Coluna e Cruz; Ferreira Pinto e José Augusto; Nelson, Eusébio, Torres e Simões.

**F. C. PORTO** — Américo; Alípio, Almeida, Valdemar e Atraca; Pinto e Ernesto; Jaime, Amauri, Manuel António e Nóbrega.

Árbitro — Manuel Fortunato, de Évora.

Antes de se iniciar o encontro, quando as equipas se encontravam perfiladas, a direcção do Benfica entregou a Eusébio um jarrão em prata, para assinalar a sua escolha como o melhor futebolista europeu.

A partida começou com as duas equipas a movimentarem-se bem, embora o estado do relvado — encharcado — dificultasse a manobra dos jogadores.

Assistiu-se, logo de entrada, a uma aproximação de Nelson às balizas de Américo que não surtiu efeito devido à atrasada passagem que nenhum companheiro aproveitou.

Os nortenhos ripostaram e, por Nóbrega, a equipa visitante invadiu a zona contrária, obrigando Costa Pereira a arrojarse aos pés de Manuel António.

O Benfica respondeu com um remate de cabeça de Eusébio, que fez o esférico sair rente ao poste.

Aos 12 minutos, os «encarnados»,

## O PRIMEIRO VENCEU FORA DE CASA E O SEGUNDO BATEU O PORTO NA LUZ

na transformação de um «penalty», apontado por Eusébio, colocaram-se em vencedores. Após uma série de passes entre os jogadores da casa, Américo afastou a bola cabeçada por Torres. Simões captou o esférico e deu-lhe o caminho da baliza deserta. Almeida, porém, desviou-o com as mãos, provocando o castigo máximo.

Os «azuis-brancos» não acusaram a desvantagem e, volvidos 6 minutos, Costa Pereira foi chamado a executar brilhante defesa, a remate de cabeça de Amauri.

Até à meia hora, registaram-se ofensivas de ambos os lados, predominando, no entanto, os dos donos da casa.

A chuva, que continuou a cair, dificultava cada vez mais a acção dos jogadores, obrigando a choques constantes, embora as defesas continuassem a actuar com vivacidade, a impedir as infiltrações dos atacantes.

Aos 36 minutos, quando Eusébio recebeu a bola e corria com ela em direcção às balizas foi derrubado por Valdemar. O livre, marcado a cerca de 30 metros, foi apontado por Eusébio com um remate forte

e rasteiro que colou a bola às malhas. Estava feito o segundo tento dos lisboetas, iam decorridos 37 minutos.

A seguir, Costa Pereira teve uma saída em falso e Jaime, que se apoderara do esférico, centrou para cima das redes, devido à rápida intervenção da defesa da casa.

Aos 42 minutos, Ferreira Pinto lançou Nelson, este deu a bola a Simões que, descaído no lado direito, rematou à meia volta fazendo a bola embater no poste.

Até ao intervalo registou-se apenas um mergulho de Costa Pereira aos pés de Manuel António, não se alterando, portanto, o resultado: Benfica, 2-F. C. Porto, 0.

A partida recomeçou, praticamente, com duas fintas de Eusébio e com um remate desviado, por Américo, para canto.

A seguir, Nelson teve um remate à figura de Américo.

Aos 5 minutos, um centro de Simões, do lado direito, Eusébio, sem adversários a estorvá-lo, de frente para as balizas, faliu o remate de cabeça.

Volvidos 2 minutos, Nelson lançou Torres. Este rematou de pronto e Valdemar amorteceu a bola com o braço, dentro da grande área, sem que o árbitro assinalasse a falta.

(Continua na página central)

## BENFICA, SPORTING E F. C. PORTO

### EM LITÍGIO COM A FEDERAÇÃO DE CICLISMO

Num hotel de Lisboa reuniram-se, ontem, à tarde, os delegados do Benfica, Sporting e F. C. Porto, a fim de acordarem sobre o novo regulamento do ciclismo nacional.

Os «encarnados» fizeram-se representar por Rui Guedes, os

«leões» por José Carlos Basílio de Oliveira e os «azuis brancos» por Oscar Sarabando Rocha.

Após demorada discussão, que girou à volta de um projecto apresentado pelo delegado do F. C. Porto, os três clubes foram unânimes em tomar a decisão de não comparecerem na nova época de ciclismo, se não forem discutidas as alterações que desejam apresentar ao Estatuto que a Federação pretende pôr em vigor, a partir do próximo dia 20 de Fevereiro.

Sabemos que a discordância dos clubes referidos incide não só sobre relações entre ciclistas profissionais e clubes como, também, sobre o processo de transferência dos corredores amadores.

O projecto de alteração vai ser enviado às entidades superiores.

### Desporto no Ultramar

#### Basquetebol em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 23 — Foram os seguintes os resultados da primeira jornada do campeonato de basquetebol de Lourenço Marques: Desportivo, 96-Atlético, 54; Sporting, 83-Malhangalene, 51.

## AGRICULTORES DO ESTADO DE ILLINOIS

### VISITAM PORTUGAL DURANTE TRÊS DIAS

Chegaram esta tarde a Lisboa, vindos de Madrid, no avião da TWA, cinquenta

agricultores e suas famílias, membros da Illinois Agricultural Association, que terminam na nossa capital uma viagem por diversos países da Europa e Médio Oriente.

O grupo, chefiado por William Kuhfuss, permanecerá três dias em Portugal. No Aeroporto foram recebidos pelo prof. Eugénio Tropa, director-geral dos Serviços Pecuários, e dr. Manuel Freire, director da Estação Experimental Animal.

Kuhfuss disse-nos por ultimo que os agricultores do Estado de Illinois, o maior Estado americano produtor de gado e cereais, se encontra interessado em colaborar com os agricultores portugueses.

Evidentemente que esta visita — concluiu — foi mais para estudo do que para negociar, mas regressamos ao nosso Estado satisfeitos e certos de que, no futuro, haverá uma maior colaboração entre os agricultores americanos e os dos países visitados.

### O ministro da Saúde visita instituições de Assistência no Funchal

FUNCHAL, 23 — (L.) — O ministro da Saúde e Assistência, sr. dr. Neto de Carvalho, depois de ter assistido, às 10 horas, à missa na capela da Escola Salesiana de Artes e Ofícios, desta cidade, visitou, em seguida, a escola e as oficinas.

A partir das 16 horas, o ministro Neto de Carvalho visitará as instalações do Hospital de crianças da Fundação Cecília Zino, nesta cidade, e o asilo de velhos e a clínica ortopédica marítima.

## PROVAS DE GOLFE

### Ariane Brito e Cunha-Bernardo Pinheiro conquistaram a Taça «Visconde de Soveral»

No campo do Clube de Golfe do Estoril disputou-se, esta manhã, a final do torneio da Taça «Visconde de Soveral», em pares-mistos.

O encontro decisivo reuniu as formações Ariane Brito e Cunha-Bernardo Pinheiro e Helen Bonen-Tito Lagos, tendo ganho a primeira, por 4/3.

## A selecção russa de futebol no Brasil

RIO DE JANEIRO, 23 — A selecção de futebol da União Soviética participa em dois torneios de futebol no Brasil — em S. Paulo (de hoje a 30 de Janeiro) e em Belo Horizonte (de 3 a 6 de Fevereiro).

Entre os dias 7 e 15 de Fevereiro os russos realizam mais dois jogos no Brasil, não estando ainda assente os locais definitivos: talvez em São Salvador, ou em Porto Alegre, ou, ainda, no Rio de Janeiro.

No dia 1 de Fevereiro a selecção da União Soviética joga em Buenos Aires com o Independiente, e fará outros jogos no Uruguai e no Chile. Não foram ainda revelados pormenores destes encontros pelo empresário de futebol Borge Lantz.

# DESPORTOS

## O «Rallye» das Camélias organizado pelo Clube Arte e Sport incluído no Calendário Internacional do Automobilismo

Os representantes dos órgãos de Informação tiveram, ontem, oportunidade de apreciar o que será o próximo «Rallye» das Camélias, a popular e tradicional prova organizada pelo Clube Arte e Sport, com a colaboração da Câmara Municipal de Sintra e da sua Comissão de Turismo.

A prova efectua-se de 18 a 21 de Fevereiro, e foi incluída no Calendário Internacional de Automobilismo, concorrendo desportistas portugueses, espanhóis, franceses, italianos, alemães e ingleses.

Por isso, o «rallye» deste ano deverá ser o de maior interesse, e merecerá do Município sintrense a maior e melhor organização, a corresponder ao âmbito internacional que caracteriza o «rallye» deste ano.

Os representantes dos órgãos de informação tomaram, ontem, contacto com um dos troços do percurso, numa distância de 40 quilómetros, desde Lisboa até à Praia das Maças, apercebendo-se das suas dificuldades, uma vez que ela implica a travessia da serra de Sintra.

### Desporto Universitário

#### O I.N.E.F. é campeão regional de corta-mato

Nos terrenos situados junto à Avenida Gago Coutinho, antes das provas organizadas pela Federação Portuguesa de Atletismo, para o Campeonato Regional de Juniores, realizou-se, esta manhã, o Campeonato Regional Universitário, colectivo, de «cross».

A classificação ficou assim ordenada: 1.º, Pompílio Ferreira (I. N. E. F.), 17 m 32,2 s.; 2.º, António Bouça (B.-Artes), 17 m 33 s.; 3.º, Eugénio Montes (I. N. E. F.), 17 m 36,4 s.; 4.º, Angelo Pinato (I. N. E. F.), 18 m 31,4 s.; 5.º, Rogério de Jesus (I. N. E. F.), 19 m 23,5 s.; 6.º, Espinheira Gomes (I. N. E. F.), 20 m 43,4 s.

Com cinco classificados entre os seis primeiros, a superioridade do I. N. E. F. foi evidente, conquistando o título com o maior merecimento.

## CORTA-MATO

(Continuação da pág. anterior)

Alinharam à partida 65 atletas, divididos pelo Sporting, Benfica, Belenenses e C. D. U. L.

Manuel dos Santos, do Benfica, (saltador com vara) ganhou a difícil competição. Cesário Grave, do Sporting, que cortara a meta em primeiro lugar, foi desclassificado, por ter já participado numa corrida de 1500 metros.

A ordem de chegada foi a seguinte:

1.º, Manuel dos Santos (Bf.), 6 m 17,6 s.; 2.º, César Roussados (Sp.), 6 m 22 s.; 3.º, César Moraes (Sp.), 6 m 31,6 s.; 4.º, Alvaro Mendes (Sp.), 6 m 32,4 s.; 5.º, Manuel Felix (Sp.), 6 m 44 s.; 6.º, Mena Antunes (Bf.), 6 m 45,6 s.; 7.º, Eleutério Matias (Bf.), 6 m 49 s.; 8.º, Abílio Cristóvão (Sp.), 6 m 50 s.; 9.º, Acácio Santos (Sp.), 5 m 50 s.; 10.º, Alfredo Teixeira (Bf.), 6 m 52 s.; 11.º, Manuel Dias (Sp.), 6 m 52,6 s.; 12.º, Oliveira e Silva (Sp.), 6 m 57,8 s.; e 13.º, Julio Fernandes (Sp.), 7 m 0,8 s.

#### Aquílio Vacas, do Benfica, vencedor em Juvenis

Como o regulamento proíbe a participação conjunta de seniores e juniores com juvenis, estes correram separadamente os 2 km, tendo os corredores «encarnados» conquistado os quatro primeiros lugares, seguidos de outros quatro do Sporting.

A ordem de chegada foi a seguinte:

1.º, Aquílio Vacas (Bf.), 5 m 33,8 s.; 2.º, António Nuno (Bf.), 5 m 37,2 s.; 3.º, Mário de Oliveira (Bf.), 5 m 54,2 s.; 4.º, Luís de Sousa (Bf.), 5 m 51,6 s.; 5.º, Vítor Bastos (Sp.), 5 m 56,2 s.; 6.º, Ernesto Pinto (Sp.), 6 m 3,8 s.; 7.º, Luís Silva (Sp.), 6 m 4,8 s.; 8.º, Manuel Correia (Sp.), 6 m 11,8 s.; 9.º, Valdemar Damiano (Sp.), 6 m 18 s.; e 10.º, Marcelino Tavares (Bf.), 6 m 24 s.

## O TOTOBOLA AO SERVIÇO DA C. B. D.

RIO DE JANEIRO, 23 — (A. N. 1.) — O presidente Castelo Branco autorizou a Confederação Brasileira dos Desportos a organizar o Totobola, a fim de arrecadar fundos para auxiliar a cobrir as despesas a fazer com a ida da selecção do Brasil ao próximo Campeonato Mundial de Futebol, na Inglaterra.

Com a realização do Totobola, a Confederação Brasileira dos Desportos espera conseguir futuramente a receita de cento e vinte milhões de cruzeiros mensais, com os quais fará frente às despesas em questão.

O Totobola será criado nos moldes do Totocalcio da Itália.

## ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

### A 2.ª Jornada do 4.º Campeonato de Corta-Mato

Prosseguiu esta manhã, nos terrenos do Estádio Nacional, o 4.º Campeonato Nacional de corta-mato (distrital de Lisboa), tendo-se disputado a segunda das três provas, que contam para a atribuição do título.

As competições desta manhã foram muito prejudicadas pelo mau tempo, que dificultou a tarefa dos concorrentes, obrigados a pisar um terreno pesado e escorregadio.

A prova da 1.ª categoria, na distância aproximada de 7000 metros forneceu a seguinte classificação:

## ESGRIMA

### Manuel Cardoso Pires (CDUL) venceu a prova de Espada (3.ª categ.)

No Centro Espnhol realizou-se a prova de espada, reservada a atiradores de 3.ª categoria, que reuniu nove participantes, os quais, após uma «poule», se classificaram pela forma seguinte: 1.º, Manuel Cardoso Pires (C. D. U. L.), 8 v. 0 d.; 2.º, Manso Ribeiro (C. D. U. L.), 6 v. 2 d. (20 t.); 3.º, Mendonça Garcia (C. D. U. L.), 6 v. 2 d. (25 t.); 4.º, G. Sá da Bandeira (C. D. U. L.), 5 v. 3 d.; 5.º, M. Almeida Jorge (Ateneu), 4 v. 4 d.; 6.º, L. Paiva Nunes (C. D. U. L.), 3 v. 5 d.; 7.º, Luís Laranjeira (Shell), 2 v. 6 d. (33 t.); 8.º, Orlando Grácio (A. C. L.), 2 v. 6 d. (38 t.); 9.º, Vítor Correia Marques (Ateneu), 0 v. 8 d.

### Martins Soares (C. D. U. L.) vencedor do Torneio Individual de Sabre (3.ª categ.)

Na prova realizada hoje, no Centro Espanhol, destinada a atiradores de 3.ª categoria, para o Torneio Individual de Sabre, que reuniu 8 participantes, a classificação ficou assim ordenada: 1.º, Martins Soares (C. D. U. L.), 7 v. 0 d.; 2.º, Silva Louro (Ac. Militar), 6 v. 1 d.; 3.º, Pereira Cardoso (C. D. U. L.), 4 v. 3 d.; 4.º, H. Torres (Ac. Militar), 3 v. 4 d.; 5.º, Sousa Dias (C. D. U. L.), 3 v. 4 d.; 6.º, Sales Góis (Ac. Militar), 3 v. 4 d.; 7.º, A. Jorge (Ateneu), 1 v. 6 d.; 8.º, M. Sousa (C. D. U. L.), 1 v. 6 d.

### Uma equipa de espada no Torneio Internacional de Málaga

A direcção da Federação Portuguesa de Esgima resolveu aceitar o convite que a sua congénere espanhola lhe dirigiu para se fazer representar no Torneio Internacional, de Espada, a realizar em Málaga nos dias 12 e 13 de Fevereiro próximo.

Nela participarão atiradores franceses, italianos, alemães e espanhóis e a F. P. E., por intermédio do seu Conselho Técnico, vai indicar os seus representantes, aproveitando a ocasião para lançar novos atiradores para o tablado internacional, a fim de melhor os preparar não só para os «Mundiais» de Juniores mas ainda com vista à preparação olímpica.

## PROVAS DA A. F. L. Benfica e Sporting a par no 6.º «Distrital» de Reservas

O 6.º Campeonato de reservas da A. F. L. voltou a ter uma jornada regular — o que nem sempre tem acontecido ultimamente.

Disputaram-se os quatro desafios da 15.ª jornada, que forneceu estes resultados:

Alhandra-Atlético ..... 3-2

Casa Pia-Belenenses ..... 2-1

Oriental-Sintrense ..... 1-0

Torriense-Sporting ..... 0-4

Como se verifica folgou o Benfica. Tão bem aproveitada foi a vantagem de jogar em casa, relativamente aos jogos que se previam equilibrados, que, até, temos de apontar uma surpresa — a vitória dos casapienses sobre os «azuis». Os êxitos do Alhandra e do Oriental, rectificando empates (sem golos) na 1.ª volta são normais, como normal é o triunfo «leonino» sobre o Torriense — o único triunfo fora de casa.

A classificação oferece, agora, um aspecto mais real. É que o Benfica e o Sporting estão agora, com o mesmo numero de jogos realizados (13) e com igual pontuação como se pode ver pela seguinte tabela:

|                  |    |    |   |   |       |    |
|------------------|----|----|---|---|-------|----|
| Benfica .....    | 13 | 10 | 1 | 2 | 53-10 | 34 |
| Sporting .....   | 13 | 10 | 1 | 2 | 47-13 | 34 |
| Belenenses ..... | 13 | 7  | 2 | 4 | 17-14 | 29 |
| Alhandra .....   | 14 | 6  | 2 | 6 | 27-23 | 28 |
| Casa Pia .....   | 13 | 4  | 3 | 6 | 15-42 | 24 |
| Atlético .....   | 13 | 4  | 3 | 6 | 17-24 | 23 |
| Torriense .....  | 13 | 4  | 2 | 7 | 14-27 | 23 |
| Oriental .....   | 12 | 3  | 1 | 8 | 14-30 | 19 |
| Sintrense .....  | 13 | 1  | 3 | 9 | 15-37 | 18 |

Na quarta-feira disputa-se, no Estádio do Restelo, às 21 e 30, o jogo em atraso Belenenses-Oriental.

Um esclarecimento: a manter-se a igualdade entre os dois primeiros até ao final da prova, as duas vitórias dos «Leões» sobre os «encarnados» não decidem a atribuição do título, mas sim um jogo-extra.

### O Sporting empatou em Torres Vedras para o «Distrital» de juniores da Primeira Divisão

Prosseguiram hoje, de manhã, os campeonatos de Juniores e Juvenis da A. F. L. Os jogos tiveram os seguintes resultados:

**Juniores da 1.ª Divisão. Série A** — Vitória-Tarjense, 3-1; Benfica-E. Amadora, 11-0; Atlético-Futebol Benfica, 3-0; Belenenses-Palmense, 1-0; Cascais-Sintrense, 1-7; Algués-Casa Pia, 1-1.

**Série B** — D. Olivais-Olivais, 2-1; Sacavenense-Alverca, 2-0; Torriense-Sporting, 0-0; Vilafrankense-Malveira, 1-0; Fânhões-Alhandra, 0-0; Oriental-Império, 3-0.

#### CLASSIFICAÇÕES:

**Série A** — 1.º, Benfica (16210), 59 pontos; 2.º, Belenenses (61-8), 55; 3.º, Atlético (64-29), 48; 4.º, Palmense (42-29), 46; 5.º, Sintrense (51-42) e Amadora (43-52), 41; 7.º, Algués (25-44), 38; 8.º, Casa Pia (37-53), 36; 9.º, F. Benfica (17-52), 30; 10.º, Vitória (20-65), 29; 11.º, Cascais (27-91), 28; 12.º, Tarjense (13-91), 24.

**Série B** — 1.º, Sporting (112-8),

## BASQUETEBOL

### Vitórias do Benfica e do Belenenses no «Nacional» da I Divisão

Prosseguiu, ontem, apesar do mau tempo, em todo o País, o «Nacional» da 1.ª Divisão, com a efectivação da terceira jornada, tanto na Zona do Sul, como na do Norte.

Na primeira, efectuaram-se jogos no Barreiro e no Montijo, tendo-se deslocado aqueles locais, respectivamente, o Benfica e o Belenenses. O primeiro venceu facilmente, depois de estar a perder ao intervalo, por 22-26. O segundo, apesar da oposição dos montijenses, já ganhava ao intervalo por 20-16.

Os resultados foram, portanto, os seguintes:

Montijo-Belenenses ..... 33-37  
C. U. F.-Benfica ..... 48-49

Na Zona Norte realizaram-se jogos na Figueira da Foz, Coimbra e Ilhavo. Os resultados verificados foram como segue:

Figueirense-Invicta ..... 36-54  
Académica-F. C. Porto... 49-39  
Ilhavo-Vasco da Gama ..... 47-55

#### Campeonatos nacionais

Nos jogos efectuados hoje a contar para os Campeonatos Nacionais de Basquetebol (II e III Divisões) apuraram-se os seguintes resultados:

**ZONA NORTE (II Divisão)** — Naval-Guifões, 38-27; Esqueira-Caldas, 67-30; C. D. U. P.-Leça, 35-38; G. Figueirense-Olivais, 29-33; Fluvial-Sangalhos, 44-23; Sanjoanense-E.F. Norte, 33-38.

**III Divisão** — Académico-Gaia, 14-39; Leixões-Nun'Alvares, 51-47; Paroquial-Circulo, 28-30.

**ZONA SUL (II Divisão)** — Desp. Santos-Carnide, 21-32. Os restantes encontros não se realizaram devido ao mau tempo.

#### Campeonatos de Lisboa

Nos encontros realizados hoje a contar para os Campeonatos de Lisboa de Basquetebol (Juniores e Juvenis), verificaram-se os seguintes resultados:

**Juniores (fase-final)** — Sporting-Benfica, 50-38; Nacional-Algués, 54-63; C. Quebradense-C. I. F., 28-30; Belenenses-Pedrouços, 37-46.

**Juvenis (fase final)** — Sporting-Benfica, 20-15; Nacional-Algués, 41-33; C. Quebradense-C. I. F., 8-26; Belenenses-Ateneu, 64-14.

58 pontos; 2.º, Vilafranca (43-22), 51; 3.º, Oriental (46-34), 47; 4.º, Sacavenense (36-23), 45; 5.º, Alverca (28-33), 44; 6.º, Torriense (25-25), 40; 7.º, S. L. Olivais (24-21), 39; 8.º, Alhandra (20-38), 36; 9.º, Malveira 11.º, D. Olivais (2456), 28; 12.º, Fa (25-34), 33; 10.º, Império (23-65), 32; nhões (10-57), 27.

**Juniores da 2.ª Divisão** — Poçoense-Lourinhense, 4-0; Santa Iria-Castanheira, 4-1; Zambujalense-Odivelas, 1-5; Bucelenses-Caneças, 2-2.

**Juvenis. Série A** — Cascais-Linda-a-Velha, 3-2; Oeiras-Sporting (B), 0-3; Algués-Estoril, 6-2.

**Série C** — Boa Hora-Benfica, 1-8; Futebol Benfica-Palmense, 0-2; S. Vicente da Beira-Casa Pia, 1-2.

**Série D** — Olivais-Atlético, 0-0; Sacavenense-Oriental, 1-0; D. Olivais-Império, 1-0.

## O «Diário de Lisboa» elogiado

### pela Associação de Futebol do Funchal

«pela maneira intrépida e desassomburada como vem pugnando e defendendo todas as manifestações de carácter desportivo»

Da Associação de Futebol do Funchal, recebemos um amável ofício, assinado pelo seu secretário-geral, sr. Alvaro Fernandes Faria, que passamos a transcrever:

«Cumpre-nos levar ao esclarecido conhecimento de V., que a direcção, desta Associação em sua reunião ordinária do dia 11 do mês em curso deliberou endereçar ao «Diário de Lisboa» um «voto de agradecimento» do seguinte teor:

«Exprimir ao laborioso e dinâmico órgão da nossa imprensa metropolitana «Diário de Lisboa» a nossa «sincera agradecimento» pela maneira intrépida e desassomburada como vem pugnando e defendendo todas as manifestações de carácter desportivo, nomeadamente o futebol, razão por que consideramos a sua função neste sector da actividade social louvável sob todos os aspectos, na medida em que a sua firme determinação e espírito de apodético desportivismo, não só têm contribuído para a valorização sistemática e progressiva do nosso desporto, mas também para a cultura do nosso povo.

«Aproveitamos o ensejo para levar junto de V. os nossos protestos de incondicional, de subido respeito e de muita consideração, subscrivendo-nos...»

Cumpre-nos agradecer, sensibillizados, os termos da carta da Associação de Futebol do Funchal e desejar a este organismo a concretização de todos os seus legítimos anseios com vista à satisfação dos interesses dos seus filiados, os prestigiosos clubes madeirenses que tão assinalados serviços têm prestado ao futebol português.

## DR. JOSÉ DE OLIVEIRA FERREIRA DINIZ

### FALECEU

António Dolbeth Ferreira Diniz, Maria Luísa Camolino Ferraz de Matos e Silva Ferreira Diniz, Ana Maria de Matos e Silva Ferreira Diniz Teixeira Guardiola, António Raul Teixeira Guardiola e mais família, participam o falecimento do seu querido pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realizou hoje para o cemitério Setentrional — Figueira da Foz.

A. G. MAGNO, LDA.  
Avenida Almirante Reis, 129-A  
Telef. 51586

## «A Estrada da Azeitona»

Texto de MOURA JÚNIOR

Ilustração de CARLOS BOTELHO

meu amigo António Justo convidou-me a acompanhá-lo ao Alentejo, ao seu Alentejo, onde teria de ir a solicitação da irmã, que estava muito preocupada com a venda da azeitona das suas courelas. Os compradores habituais tinham-se reunido em Estremoz — constava — para combinarem a tática a seguir na presente safra. As oliveiras estavam carregadinhas; havia muita azeitona por toda a parte, de Norte a Sul; a oportunidade era ótima para fazerem que os proprietários se lhes entregassem de pés e mãos atados! Resolveram, pois, manifestar desinteresse quase absoluto, dando-se ares de quem tem muito por onde escolher e não precisa de se arriscar a grandes prejuízos.

A verdade era esta: passara a feira de Outubro, altura em que muitas vezes já se fecham negócios de azeitona; viera o dia 25; viera o dia 31, e nada! Os proprietários cada vez mais aflitos, a verem que alguma azeitona apodrecia e que o vento e a chuva atraíam com outra ao chão, não contando com a que os pássaros comiam! E se os tais senhores compradores são exigentes! Se chove, a azeitona só deita água e nenhum azeite; se o tempo vai seco, a azeitona não tem carne nenhuma, é só pele e caroço; se há vento, não querem a que cai senão bem lavada!

Intimamente, andavam revoltados com a manobra dos senhores de Lisboa, Estremoz, Crato e outras bandas! Só apareciam de passagem, a fugir, como turistas apressados — frios, frios.

Lá marchámos, rumo ao Sul, manha de musselinas cinzentas, mas já com um sol impressionista a afirmar-se dominador por sobre os relevos mais altos dos campos e das povoações.

Mondego. Nabão. Tejo. Enquanto conduzia o carro, o meu amigo ruminava indignações mal contidas e dava-me a conhecer, em pequenas frases entrecortadas.

— Não há direito!... Chega a ser um delicto antieconómico!... Gostava de saber o que se passa por esse Alentejo fora!... Para que eles ganhem mais uns tostões em quilo, fazem que os proprietários não só percam esses mesmos tostões como uma boa percentagem da produção, a azeitona que cai e apodrece!... E depois queixam-se da qualidade do azeite!...

Eu, por minha parte, não compreendia bem a questão. Porque vendiam a azeitona aos de fora? Não havia lagares na terra? Não podiam colher a azeitona e levá-la para lagares não pertencentes aos tais compradores-estrategas?

— Infelizmente, a coisa não é tão simples como isso, — respondeu o meu amigo Justo — Primeiro: a terra possui seis ou sete lagares mas estão todos fechados há anos. Segundo: a apanha da azeitona oferece alguns embaraços, pois são precisos cestos, panos, escadas, varas e pessoal, e o pessoal é cada vez mais difícil de conseguir, por causa da guerra e da emigração. Terceiro: os proprietários habituaram-se quase todos a vender na árvore, recebendo o dinheiro limpinho, sem mais preocupações...

— Fazem-me lembrar, não sei bem por quê, certas páginas irónicas do velho Anatole! Estou a ver que o problema tem raízes muito fundas...

— Mas sem dúvida! Mesmo muito fundas!... Porque estão os lagares fechados? — Julgo que a razão principal consiste em não poderem competir com unidades mais vastas e modernizadas...

— E porque não criam lá um lagar capaz?

— Contos largos! O caso resolvia-se com uma cooperativa, mas quem é capaz de juntar e pôr de acordo uns vinte ou trinta proprietários alentejanos! São de um individualismo feroz, desconfiados, cínicos da sua independência, fanáticos da sua mediocridade, conseguindo à custa de sacrifícios sem nome!

— E os ricos? — Esses, meu velho. Chega-lhes o que têm. E gostam mais de estender a vista por platinos e cabecinhos do que ouvir o ruído dos motores e o gemer das prensas e das mós.

— Quer dizer: são todos vítimas de si mesmos...

— Bem... Não é bem assim... Distingamos: os pequenos lavradores estão sempre mais mal, esses é que são as verdadeiras vítimas. Os compradores dão mais dinheiro pela azeitona dos grandes, e os próprios trabalhadores fazem a apanha em melhores condições de preço, quando o produtor rico se resolve a colhê-la à sua custa.

— Não me digas!

— O argumento é igual tanto para o comprador como para o trabalhador; as partidas maiores oferecem mais vantagens, dizem. Hoje em dia só se pensa nas vantagens.

— E nem assim os menos ricos se juntam?!

— Pois não... Nem a tiro! — exclamou o meu amigo, melancolicamente.

Insensivelmente, o António Justo resvalou para outros planos, abriu fenda na sensibilidade: — Quando era garoto, os ranchos saíam alta madrugada para a azeitona; tocavam buzios; cantavam... No quente do leite, gostava de ouvi-los, visionando as figuras na caligem regelada...

— Egoísmo.

— Sim; talvez.

Entretanto, a estrada modificara-se, parecia mais comprida, mais erma, e as árvores eram diferentes, como eram diferentes os campos e as povoações. E as pessoas também. Não olhavam para o carro ou, se olhavam, não pediam boleia, caminhando, altivamente, à luz do Sol, agora esplendoroso, como deuses errados.

— Tenho feito este caminho dezenas de vezes. — Disse o Justo — Só uma ocasião certa mulher me pediu boleia; levava um filho doente nos braços e o Sol queimava como chumbo derretido. Somos orgulhosos...

— Hum-hum! Conhece-te a ti mesmo, disse o Sócrates. Que vulto é aquele, além?

— A serra de S. Mamede. Ao fundo está Portalegre, mas não se vê. Setenta quilómetros.

— E aquele?

— A serra d'Ossa, Outro tanto.

— Ena, que vastidão!

— É o Alentejo, pá! Entrámos no Alentejo Alto. Não conheces as azinheiras e os sobreiros? Ai os tens, concentrados, sérios, metidos consigo, como pessoas.

— Dizes isso de um modo!

— Se te parece! Não os via há que tempos. Já lhes sentia as raízes cá por dentro.

Depois apareceram as oliveiras, cada vez com mais abundância. Algumas vergavam os ramos ao peso da azeitona.

— Parecem chorões! Olha como estão lindas!

Viam-se, aqui e além, pequenos grupos varejando e ripando. A espaços, cruzavam-nos com camionetas carregadas de azeitona, a caminho de lagares distantes.

Subitamente, de uma lomba da estrada, avistei uma terra de casario branco escurando pelo declive do monte, rompida as muralhas medievais. Viam-se algumas torres, quadrangulares e negras, e os altos muros do convento, com janelas que pareciam órbitas sem olhos, absorvendo a luz, num pasmo alucinado.

— O que é aquilo?

— Uma página da nossa história...

— Velha e fragmentada, ao que parece.

## ARTES PLÁSTICAS

Um artista à procura de novas formas de expressão

Ao falarmos, há dias, da exposição, no primeiro andar da S. N. B. A., efectuaram Teixeira Lopes, Helder Baptista e Castro e Sousa, salientávamos sobretudo o valor da experiência nas artes plásticas, na busca de novas formas de expressão, capazes de traduzirem todos os sentimentos do nosso tem-



— Dizes bem: velha e fragmentada...

Daí a pouco passámos junto da histórica povoação, sem nos determos; dentro de minutos seria a chegada ao nosso destino.

Parámos. Pela rua vagueavam patos. Havia oliveiras nos quintais.

— É aqui?

— É aqui mesmo... A pátria das oliveiras, árvores da paz... Paradoxalmente, a terra da inquietação!

## NECROLOGIA

## FALECIMENTOS

## Fernando Bordallo Pinheiro



Fernando Bordallo Pinheiro

Homem de uma robustez física durante tanto tempo evidenciada em notável actividade desportiva, Fernando Bordallo Pinheiro sucumbiu após uma doença grave que, ao longo de três dolorosos anos, o vitimou no passado dia 16.

Pessoa dotada de grande simpatia, o extinto foi, na sua juventude, um desportista de raros méritos, que se distinguiu, principalmente, na natação. Esta modalidade desportiva durante largo período da sua vida foi uma constante preocupação e de tal modo se lhe dedicou que era mesmo considerado um dos nossos melhores peritos, na matéria. Antigo campeão de natação escreveu um livro denominado «Como se deve nadar», que constituiu um estudo sério e de melhor utilidade para os que pretendem iniciar-se nesta modalidade desportiva.

Tendo exercido esporadicamente uma actividade artística, sobretudo como autor de desenhos publicados no «Sempere Fixe», era, todavia, a fotografia que representava a sua especialidade profissional. Na sequência dessa actividade, foi muitos anos chefe da secção de gravura do nosso prezado colega «O Século».

O sr. Fernando Bordallo Pinheiro, que contava 76 anos, era filho do professor do ensino técnico Manuel Bordallo Pinheiro, que foi um notável pedagogo, e de D. Cristina de Mello Bordallo Pinheiro. Era irmão do nosso saudoso amigo Pedro Bordallo Pinheiro, um dos grandes impulsionadores do «Diário de Lisboa», e do sr. Dinis Bordallo Pi-

nhreiro e da sr.ª D. Maria Cristina Bordallo Pinheiro.

O extinto, que deixava viúva a sr.ª D. Maria Joana Conde Bordallo Pinheiro, era pai das sr.ªs D. Vera Bordallo Pinheiro Vaz Gomes, casada com o sr. Pedro Vaz Gomes, D. Natália Bordallo Pinheiro, e D. Maria da Luz Bordallo Pinheiro Belém Monteiro, casada com o sr. eng.º Fernando Belém Monteiro.

A notícia do falecimento não foi tornada então pública, de acordo com os sentimentos de modéstia do extinto, mas, apesar disso, assistiram ao funeral, rodeados de muitos amigos, os seus familiares, entre os quais se contam também a viúva do nosso saudoso amigo Pedro Bordallo Pinheiro, sr.ª D. Elisa Bordallo Pinheiro, e sua filha, sr.ª D. Maria Teresa Bordallo Pinheiro Pereira da Rosa, casada com o nosso prezado amigo sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, director de «O Século», a quem, bem como aos restantes membros da família, apresentamos a expressão do nosso pesar.

Mandada dizer pela família, será rezada amanhã, às 19 e 15, na igreja de S. Francisco de Paula, missa de sufrágio.

## Dr. José de Oliveira Ferreira Diniz

Faleceu o sr. dr. José de Oliveira Ferreira Diniz, de 87 anos, natural de Lisboa, funcionário ultramarino aposentado, viúvo, pai do sr. António Dolbeth Ferreira Diniz, oficial da Armada, e sogro da sr.ª D. Maria Luísa Camolino Ferraz de Matos e Silva Ferreira Diniz, avó da sr.ª D. Ana Maria de Matos e Silva Ferreira Diniz Teixeira Guardioli, casada com o sr. dr. António Raul Teixeira Guardioli.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realizou-se hoje, para o cemitério Setentrional, Figueira da Foz.

## D. Camila de Melo Sampaio

MOGOFORES, 23 — Faleceu aqui a sr.ª D. Camila de Melo Sampaio, de 93 anos, natural de Alcobaça,

po, em formas com ele condizentes. Temos hoje, na simpática sala de Arte Moderna, há pouco inaugurada, na benemérita instituição da Rua Barata Salgueiro, nova experiência do género e igualmente válida.

Fernando Conduto não entrou ainda na casa dos trinta. A barreira do anonimato ultrapassou-a antes de sair da E. S. B. A.; e de exposição para exposição, quase de trabalho

para trabalho, ele se apresenta sob faceta diferente, numa evolução constante. Dir-se-ia que traz em si uma ansiedade enorme de algo, de novo, á cata de uma expressão pura e movimentada, com a velocidade da nossa época e o seu desejo de simplificação. Quer isto dizer que o escultor se não fixou ainda numa maneira de modelar ou de conjugar os materiais.

Conduto não se fixou, de facto, mas uma coisa sobrenada logo ao de cima de todas as impressões: é a sua personalidade viva, agitada, em busca de harmonia nas formas mais estranhas e no encontro e junção de matérias as mais duras, por vezes. Tal como acentuamos na nota sobre a exposição já referida, também em Fernando Conduto se não encontra separação definida entre o escultor e o pintor. Mais: não encontramos divisão entre o artista e o artifice. É que o escultor concebe as formas puras, mas há que transformar-se em ferreiro ou latoeiro para tentar dar-nos essas mesmas formas. Aliás essa divisória no mundo dos executantes da arte não é muito velha. Os construtores de catedrais da Idade Média todos eles se classificavam de artistas, fossem ferreiros ou modeladores.

Da exposição de Conduto na galeria do «Diário de Notícias», há dois anos, á que se encontra agora na S. N. B. A. há uma evolução nítida, novas experiências. Para melhor? Difícil será estabelecer uma relação de valor, mas o que importa assinalar é a mentalidade aberta do escultor e sua ansia de experiência. Esta sim, que é positiva, que é uma afirmação do seu enraizado amor á Arte. É que «nihil voluit nisi praecognitum», como diziam os velhos também; que é como dizer que o escultor antes de se fixar tem de encontrar a sua forma. E alguma vez o artista verdadeiro se fixa? O que pode encontrar, a partir de determinada altura, a maneira que mais se adapta á sua sensibilidade e ás suas exigências íntimas.

Exposição positiva a de Fernando Conduto, nascido e vivendo num mondu dominado pela energia atómica e pelo movimento, em que não há trato de terreno onde não apareça uma chaminé a dar a nota do mecanismo e da industrialização. O artista entra nessa atmosfera e procura encontrar nela uma forma harmoniosa como outros a buscaram e buscam na pedra, na madeira, no bronze. Talvez volte-mos á exposição de Fernando Conduto pelo significado de que ela se reveste. — R.

## As gravuras de S. W. Hayter no Instituto Britânico

No Instituto Britânico continua aberta ao publico a exposição de

(Continua na 22.ª página)

## AGÊNCIA MAGNO

Fundada em 1874  
Telefs.: 734167 (PPCA 4 linhas)  
43189 - 662772 - 280022

NÃO TEM QUALQUER SU-  
CURSAL NA AV. ALMIRANTE  
REIS

## HOMENAGEM

## a um sacerdote

BARREIRO, 23 — O rev. Francisco dos Santos Costa, pároco da freguesia de Santa Cruz, foi hoje homenageado com um almoço por um grupo de amigos.

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

### BELENENSES-GUIMARÃES

(Na 1.ª volta: 2-3)

Jogo no Estádio do Restelo, perante pouca assistência, arbitrado por Rosa Nunes, de Faro.

**BELENENSES** — José Pereira; Rodrigues, Quaresma, Vicente e Sá Pinto; Cardoso e Adelino; Alfredo Lobo, Carlos Pedro e Dique.

**GUIMARÃES** — Dionísio; Gualter, Joaquim Jorge, Artur e Vieira; Paulino e Peres; Morais, Djalma, Mendes e Castro.

O Belenenses começou ao ataque e ganhou um canto logo no primeiro minuto, que não teve, porém, consequências.

Os «azuis» voltaram à carga e obrigaram Dionísio a cortar dois lances por alto.

Em breve os «vimaraneses» equilibraram a partida, mas sem conseguirem furar a defesa adversária.

A passagem do quarto de hora, o jogo caía, de novo, sobre o meio-campo dos visitantes.

Depois de dois cantos consecutivos contra os «azuis» e duma penetração de Djalma que quase dava golo dos visitantes, os «belenenses» voltaram ao ataque mostrando-se mais empreendedores no meio campo.

No entanto, qualquer das equipas tinha dificuldade em fazer o seu jogo, devido ao péssimo estado do terreno, muito enlameado.

Assim se atingiu a meia hora, sem que praticamente se tivesse observado, um lance espectacular, com princípio, meio e fim.

Exactamente aos 30 minutos, Dionísio desviou sobre a barra um livre marcado por Rodrigues.

O Guimarães cedeu a seguir dois

cantos mas sem qualquer resultado.

No ultimo quarto de hora o Belenenses muito raramente encontrou oportunidade para o remate, limitando-se a aflorar perigo em lances de bola alta sobre a baliza de Dionísio.

O Guimarães cedeu dois cantos no ultimo minuto, mas até ao intervalo o marcador não funcionou.

A 2.ª parte começou praticamente com dois cantos contra o Belenenses, mas os «azuis» reagiram imediatamente, abrindo o activo aos 2 minutos: a bola foi recolhida por Carlos Pedro, que, á entrada da grande área e mudando o esférico de pé, sem o deixar bater no terreno, disparou á meia volta, ao canto esquerdo da baliza, obtendo o golo.

O Belenenses marcou o seu 2.º golo, aos 14 minutos, por Carlos Pedro que aproveitou com inteligência dois deslizes de Dionísio e Joaquim Jorge.

A passagem dos 34 minutos, o Guimarães diminuiu a sua desvantagem por Mendes, a culminar um lance confuso frente á baliza de José Pereira.

E com o Guimarães a procurar a igualdade, sem êxito, o encontro terminou com a vitória do Belenenses por 2-1.

### SETÚBAL-ACADÉMICA

(Na 1.ª volta: 1-4)

Jogo no Estádio do Bonfim, com publico em numero razoável. Arbitro: Aníbal de Oliveira, de Lisboa.

**SETÚBAL** — Mourinho; Conceição, Torpes, Leiria e Carrigo; Jaime Graça e Augusto; Armando, José Maria, Carlos Manuel e Quim. **ACADÉMICA** — Viegas; Bernardo, Rui Rodrigues, Curado e Celestino; Gervásio e Rocha; Toni, Ernesto, Artur Jorge e Jorge Humberto.

Os estudantes colocaram-se em vencedores, quando era decorrido apenas um minuto de jogo. Foi autor do tento Ernesto, com um remate forte.

O tento animou o grupo coimbrão e a defesa local teve trabalho aturado.

No entanto os sadinos tiveram maneira de afastar a pressão dos adversários, aparecendo mais ao ataque e um lance houve em que Viegas teve de se arrojear aos pés de José Maria para pôr cobro a jogada perigosa.

Aos 15 minutos a Académica compôs melhor a estrutura do seu jogo e elaborou uma jogada que penetrou na grande área setubalense e Artur Jorge pôde marcar o segundo golo dos estudantes.

### BENFICA-PORTO

(Continuação da 17.ª página)

A partir de então o F. C. Porto apareceu mais ao ataque e, aos 8 minutos, reduziu a diferença.

Jaime serviu Amauri, este adiantou a bola para Manuel António que, perante a passividade da defesa «encarnada», rematou a contar.

Entrou-se, a seguir, numa toada de parada e resposta, mas, ao quarto de hora, a baliza dos lisboetas voltou a estar em perigo, quando um cruzamento de Jaime foi desviado de cabeça por Manuel António. A bola passou, porém, junto ao poste.

Os portuenses, então mais decididos ao ataque, obrigaram a defesa local a trabalho cuidado.

Aos 19 minutos, Torres rematou forte a meia altura e Américo defendeu com os punhos, não surgindo, no entanto, a recarga.

Aos 22 minutos, o Benfica voltou a marcar. Simões fugiu a Alípio e centrou. José Augusto e Américo caíram no terreno. O jogador «encarnado», com o pé, puxou a bola para trás, onde se encontrava Torres que a picou, por cima daqueles, para dentro das redes.

A passagem da meia hora, os donos da casa beneficiaram dum livre, carga de um defensor portuense reforçada por uma entrada de Almeida que só por sorte não atingiu o jogador «encarnado» — que Eusébio apontou, fazendo sair a bola pela linha de cabeceira.

Os «azuis-brancos» acercaram-se

### B. MAR-SPORTING

(Na 1.ª volta: 1-1)

Jogo em Aveiro, no Estádio «Mário Duarte», arbitrado por Mário Mendonça, de Setubal, com a maior assistência da temporada.

**BEIRA MAR** — Vitor; João da Costa, Evaristo, Marçal e Pinho; Brandão e Abdul; Miguel, Diego, Gaio e Nartanga.

**SPORTING** — Carvalho; Morais, Caló, José Carlos e Hilário; Dani e Peres; Ferreira Pinto, Lourenço, Figueiredo e Teixeira.

Começado o jogo, as duas equipas demonstraram forte disposição para o sistema defensivo.

De facto o Sporting começou a desenvolver lances, de certo modo, perigosos, outro tanto se verificando por parte do Beira Mar, a procurar também, atingir a baliza contrária.

Desta tática resultou expectativa justificada, quanto á finalização dos avançados, pois as duas defesas atentas, têm conseguido frustrar os intentos dos contrários.

A seguir, os aveirenses passaram a mostrar-se mais perigosos, mas sem que os «leões» deixassem de persistir nos seus intentos.

Aos 14 minutos, o Sporting obteve o primeiro golo da partida. Peres marcou um livre, longe da

grande área, Vitor não segurou o esférico e a bola entrou na baliza.

Com os «leões» a jogarem com mais desenvoltura, Lourenço perdeu, aos 19 minutos, um golo quase certo, mas logo a seguir foi Carvalho que evitou, por seu turno, que um «tiro» de Gaio, atingisse o alvo.

Aos 24 minutos, registou-se o empate, tendo o tento sido obtido por Brandão.

O jogo animou ainda mais e, aos 29 minutos, Figueiredo rematou forte, Vitor não agarrou a bola e Lourenço, aparecendo com oportunidade, empurrou-a para o fundo das redes.

O ultimo quarto de hora decorreu com os grupos a lutarem com galhardia, mas não se alterou o resultado.

Ao intervalo: Beira Mar, 1-Sporting, 2.

Recomeçado o encontro, os dois grupos desenharam os primeiros lances de ataque, com a bola, a girar ora num ora no outro meio campo.

Depois do jogo adquiriu mais rapidez e vivacidade e tanto o Beira Mar como o Sporting mostraram-se afoitos e codiciosos, sucedendo-se as situações perigosas junto de ambas as balizas.

Registou-se entretanto, uma situação de apuro para o Sporting defendida por Hilário e um remate perigoso de Diego que levou a bola a sair ao lado.

Aos 11 minutos, o Sporting ganhou dois cantos e três minutos volvidos, Figueiredo atirou, mas a razar a trave.

O Sporting foi punido, aos 20 minutos, com uma grande penalidade, por José Carlos ter defendido com as mãos.

Marcado o «penalty» por Miguel, Carvalho, com uma excelente defesa, não se deixou surpreender.

Pouco depois, Lourenço tentou infiltrar-se, mas Evaristo não o consentiu.

Aos 38 minutos, o Sporting aumentou a vantagem, com um golo de Figueiredo, continuando a insistir nos seus ataques.

O ultimo tento da partida, aos 44 minutos, foi obtido por Figueiredo, após um passe de bandeja de Lourenço.

No final, Beira Mar, 1-Sporting, 4.

### LEIXÕES VARZIM

(Na 1.ª volta: 0-2)

Jogo no Estádio do Mar, com pouco publico. Arbitro, Francisco Guerra, do Porto.

**LEIXÕES** — Rosas; Gerakinho, Nicolau II, Moreira e Raul; Wagner e Nenê; M. Duarte, Oliveira, Octávio e Esteves.

**VARZIM** — Benje; F. Ferreira, Carmo Pais, Quim e Sidónio; Salvador e Aleixo; Walter, Nunes Pinto, Rodrigo e Rogério.

As primeiras jogadas repartiram-se pelos dois campos e aos 3

## Resultados

### Campeonato da

|                    |   |
|--------------------|---|
| Beira Mar ... ..   | 1 |
| Barreirense ... .. | 1 |
| Leixões ... ..     | 1 |
| Benfica ... ..     | 3 |
| Braga ... ..       | 4 |
| V. Setúbal ... ..  | 2 |
| Belenenses ... ..  | 2 |

### Campeonato da

#### ZONA NORTE:

|                             |
|-----------------------------|
| Sp. Espinho, 0-Sanjoan., 3  |
| Famalicão, 2-Ovarense, 0    |
| Salgueiros, 1-Leça, 1       |
| Oliveirense, 1-Penafiel, 1  |
| Boavista, 1-Spt. Covilhã, 1 |
| U. Tomar, 0-Peniche, 0      |
| Marinhense, 4-Lamas, 3      |

### BRAGA-CUF

(Na 1.ª volta: 1-1)

Jogo no Estádio 28 de Maio, com razoável assistência, sob a direcção de Pinto Ferreira, do Porto.

**SPT. BRAGA** — Armando II; Sim-Sim, José Manuel, Coimbra e José Maria; Juvenal e Armando I. Bino, Adão, Perrichon e Estêvão.

**C. U. F.** — José Maria; Bambo, Durand, Abalroado e Mário João; Cagica e Madeira; Vieira Dias, Monteiro, Espírito Santo e Eduardo.

O Braga iniciou a partida ao ataque e num curto espaço de tempo ganhou três «cantos» seguidos.

Os bragacenses continuaram a insistir na ofensiva e á passagem do quarto de hora dominavam claramente o jogo.

Aos 16 minutos, e depois da defesa da Cuf ter aliviado par perto, Coimbra de fora da grande área atirou rasteiro, fazendo 1-0, para os minhotos.

Seis minutos depois, e no «apro-

### Barreirense-Lusitano

(Na 1.ª volta: 0-3)

Jogo no Campo de Santa Bárbara, com pouca assistência, dirigido por Braga Barros, de Leiria.

**BARREIRENSE** — Braulio; Faneica, Bandeira, Lança e Adolfo; Costa e Faustino; Rico, Azumir, Ludovico e Rogério.

**LUSITANO** — Vital; Teotónio, Falé, Morato e Paixão; Cordeiro e Mitó; Coró, Chico, José Pedro e Vaz.

Logo nos primeiros minutos de jogo, a bola rondou perigosamente a baliza de Vital em consequência de um desentendimento da defesa eborense que Rogério aproveitou, mas Vital defendeu com grande autoridade.

Os barreirenses continuaram a insistir na ofensiva, e aos 13 minutos Ludovico de cabeça, após a marcação de um livre apontado por Costa, abriram o activo (1-0).

Os locais continuaram a martelar a defesa contrária, e aos 18 minutos, um remate perigoso de Rico passou rente ao poste da baliza dos alentejanos.

Aos 27 minutos, os eborenses contra-atacaram, gerando-se confusão junto á baliza de Braulio. Um defesa local prendeu a bola assinando o árbitro grande penalidade, que Cordeiro transformou (1-1).

Depois de verificada a igualdade, o jogo endureceu.

Aos 38 minutos, e num lance de puro contra-ataque, o Lusitano passou a vencer por 2-1, golo de Vaz, a culminar um bom trabalho de José Pedro, que teve a melhor colaboração da defesa do Barreirense.

Ao intervalo, portanto, Barreirense, 1-Lusitano, 2.

No reatamento os barreirenses continuaram a insistir no ataque.

Aos 4 minutos, o Lusitano ficou reduzido a 10 unidades, com a saída de Chico, em macha, devido a lesão anterior, pois não havia entrada em qualquer lance.

Os barreirenses continuaram a procurar a igualdade e, aos 8 minutos, Azumir atirou forte, mas para as mãos de Vital.

Em seguida reentrou Chico, mas no lance imediato coube a vez a Mitó de ficar estendido no terreno, sem motivo aparente.

Ao rondar o quarto de hora ambas as equipas cederam alguns «cantos».

Aos 18 minutos, e após um fãlhaço de Morato, Ludovico rematou á figura de Vital.

O jogo continuou a desenvolver-se com a equipa da casa a tentar o empate e Ludovico por duas vezes teve ensejo de o fazer, aos 29 e 30 minutos.

No entanto, o fim do jogo chegou com a vitória do Lusitano, por 2-1.



A entrega do jarrão oferecido a Eusébio, por ter sido considerado o melhor jogador da Europa

# da jornada

## Primeira Divisão

|                      |   |
|----------------------|---|
| — Sporting ... ..    | 4 |
| — Lusitano ... ..    | 2 |
| — Varzim ... ..      | 1 |
| — F. C. Porto ... .. | 1 |
| — C. U. F. ... ..    | 2 |
| — Académica ... ..   | 2 |
| — Guimarães ... ..   | 1 |

## Segunda Divisão

### ZONA SUL:

Oriental, 2-Almada, 1  
Luso, 0-Alhandra, 1  
Torriense, 5-D. Beja, 0  
C. Pia, 5-Portimonense, 0  
C. Piedade, 1-Sintrense, 0  
«Os Leões», 5-Seixal, 2  
Olanense, 1-Atlético, 0

veitamento de uma «falha» da defesa cufista, Estêvão elevou a contagem para 2-0.

Aos 25 minutos o Braga passou a vencer por 3-0, com um novo tento de Estêvão, que, sem preparação, disparou do meio campo defendido pela Cuf, surpreendendo o guarda-redes contrário.

Aos 31 minutos e no aproveitamento de um passe de Perrichon, Bino, apontou o 4.º tento dos bracearenses.

A Cuf, porém, continuou a lutar com entusiasmo, e aos 36 minutos, Eduardo, de cabeça, reduziu a diferença para 4-1.

Ao intervalo: Braga, 4-C.U.F., 1. Após o intervalo o Braga passou a actuar com menos vivacidade, pertencendo aos cufistas a iniciativa de ataque, aos 5 e 8 minutos, Monteiro e Eduardo falharam duas óptimas oportunidades de marcar.

Ultrapassado o quarto de hora a partida continuou a decorrer na mesma toada, e aos 17 minutos, Vieira Dias, fez o mais difícil... atirou para fora, depois de bater toda a defesa, incluindo o próprio guarda-redes.

Ao rondar a meia hora o resultado não tinha sofrido alteração. Aos 35 minutos, e na transformação de um livre directo, Madeira marcou o 2.º golo da Cuf.

Com o aproximar do final do jogo, a Cuf continuou insistentemente ao ataque, todavia, sem conseguir marcar.

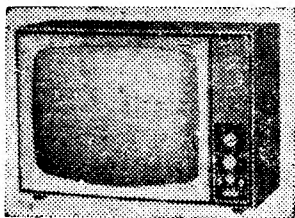
Portanto, no final: Spt. Braga, 4-C.U.F., 2.

## CLASSIFICAÇÃO

|                   | J. | B.    | P. |
|-------------------|----|-------|----|
| SPORTING .....    | 16 | 50-15 | 27 |
| Benfica .....     | 16 | 47-22 | 25 |
| Guimarães .....   | 16 | 38-24 | 22 |
| F. C. Porto ..... | 16 | 22-17 | 19 |
| Varzim .....      | 16 | 28-25 | 16 |
| Braga .....       | 16 | 24-33 | 16 |
| Setubal .....     | 16 | 25-25 | 15 |
| Belenenses .....  | 16 | 17-18 | 15 |
| Académica .....   | 16 | 31-32 | 14 |
| C. U. F. ....     | 16 | 21-31 | 14 |
| Beira-Mar .....   | 16 | 18-34 | 12 |
| Barreirense ..... | 16 | 21-32 | 11 |
| Lusitano .....    | 16 | 16-38 | 10 |
| Leixões .....     | 16 | 17-29 | 8  |

## KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA  
EXCEPCIONAIS



59 cm — Esc. 7.990500  
JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.  
Av. Duque d'Ávila, 169-D  
LISBOA — Telef. 52160  
DISCOS DE TODAS AS MARCAS

# A Sanjoanense triunfou em Espinho e o Atlético perdeu em Olhão

## ZONA NORTE

### Espinho-Sanjoanense

Jogo no campo da Avenida, arbitrado por Jovino Pinto, do Porto. ESPINHO — Arnaldo; Ferreira, Alcobia, Silva e Massas; Ramos e Boneon; Alvaro, Joaquim, Calix e Luciano.

SANJOANENSE — Arsénio; Vitor, Jambane, Moreira e Saturnino; Alvaro Alexandre e Alvarez; Macedo, Daniel, Louro e Grilo.

Ao intervalo: 0-0. Na segunda parte a Sanjoanense marcou os três golos do encontro, aos 5 e aos 20 minutos, por Louro e aos 30 minutos, por Grilo.

No final: Espinho, 0-Sanjoanense, 3.

### U. Tomar-Peniche

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Mário Vidraceiro, de Lisboa.

U. TOMAR — Fernando; Cabrita, Dino, Rui e Mário; Josué e Santos; Araujo, Herculano, Morado e Totó.

PENICHE — Balacó; Teles, Tó, Medeiros e Lúcio; Carlos Ferreira e Carapinha; Norberto, Lino, Valente e Cunha Velho.

Ao intervalo: 0-0. Na 2.ª parte também não houve golos.

No final: Tomar, 0-Peniche, 0.

### Salgueiros-Leça

Jogo no Campo Eng. Vidal Pinheiro, arbitrado por Caetano Nogueira, do Porto.

SALGUEIROS — Américo; Paco, Chau, Fernando e Borges; Dario e Cláudio; Amadeu, Edgar, Ernesto e Castro.

LEÇA — José Henriques; Gentil, Albano, Rocha e Pinhal; Santos e Serrão; Sebastião, Cambota, Jaime e Rato.

Ao intervalo: 0-0. No segundo tempo e aos 15 minutos, Cambota, marcou para o Leça, e aos 24 minutos, Taco, empatou.

No final, Salgueiros, 1-Leça, 1.

### Boavista-Sp. Covilhã

Jogo no campo de Bessa, arbitrado por Eduardo Neves, de Viseu.

BOAVISTA — Vieira; Augusto,

## TÊNIS DE MESA

José Kong (Benf.) e José Louro (Spt.) disputam hoje a final da taça «Fundação»

Prosseguiu a actividade da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, com os torneios das taças «Fundação» e «Aniversário».

O primeiro, destinado a jogadores seniores e juniores, reuniu, em Lisboa, mais de uma centena de jogadores, que foram repartidos pelas mesas instaladas no Sporting e no Benfica.

Designados para «cabeças de série», o benfiquista José Kong e o «leão» José Louro — o primeiro a actuar em Alvalade e o segundo no Jardim do Regedor — corresponderam amplamente à distinção dispensada, qualificando-se para a final, que hoje, à noite, será disputada na mesa do Avila A. C.

Na meia-final de Alvalade, José Kong (Bf.) v. António Osório (Sp.), por 2-0; na outra, José Louro (Sp.) v. Joaquim Conceição (Sp.), também por 2-0.

O torneio da taça «Fundação» (seniores e infantis) está a decorrer à hora a que fechamos esta notícia nas mesas do Avila, do Benfica, do Sporting e do Ateneu.

## RÁGUEBI

O C. D. U. L. ganhou o Torneio de Abertura

Nas competições organizadas pela F. P. R. disputadas hoje verificaram-se os resultados seguintes:

TORNEIO DE ABERTURA (Final) — C. D. U. L. (A)-Benfica (B), 29-3, com 11-0 ao intervalo.

CAMP. NAC. DE RESERVAS — C. D. U. L.-Agronomia, 6-3.

CAMP. NAC. DE JUNIORES — A. Amadora-Benfica, 0-6.

CAMP. NAC. DE JUVENIS — Benfica-A. Coimbra, 15-6.

Francelino, Saul e Ribeiro 1.º; Baptista e Pedrinho; João, Alberto, Celestino e Germano.

SP. COVILHÃ — Franquelim; Nogueira, Cunha Velho, Roxo e Manteigueiro; Géninho e Guilherme; Leite, Manuel José, Madaleno e Morais Alves.

Ao intervalo: 1-0, golo de Alberto, aos 44 minutos.

No segundo tempo e aos 26 minutos, Cunha Velho estabeleceu a igualdade.

No final, Boavista, 1-Sp. Covilhã, 1.

### Famalicão-Ovarense

Jogo no Campo dos Bargaos, arbitrado por Costa Martins, do Porto.

FAMALICÃO — Santana; Vitor, Filipe, Carneiro II e Poeria; Janeiro e Isidro; Fita, Manuel Jorge, Amador e Carneiro I.

OVARENSE — Alves Pereira; Abílio, Mário João, Américo e Pardal; Emídio Graça e Rui; Djunga, Custódio, Manuel e Zeca.

Ao intervalo, 1-0, golo de Manuel Jorge, aos 38 minutos.

Na segunda parte, aos 23 minutos, Fita fixou o resultado final em 2-0, para o Famalicão.

### Marinhense-Lamas

Jogo no campo da Portela, arbitrado por Américo Barradas, de Lisboa.

MARINHENSE — Oliveira; Cardoso, Zeca, Maximiano e Marciano; Narciso e Pinho; Rousseau Feliciano, Carapinha e Armando.

U. LAMAS — Castro; Rui, Sena, Barrigana e Chico; Raul Moreira e Lopes; Gentil, Miranda II, Miranda I e Carlos.

Ao intervalo, 2-0, golos de Carapinha (15-m.) e de Pinho, aos 25 minutos.

Na segunda parte, Gentil (6 m) e Miranda aos 9 minutos estabeleceram o empate. Carlos (10 m) e Feliciano (28 m) marcaram pelos locais.

Entretanto Armando, aos 28 minutos marcou pelo U. de Lamas.

No final, Marinhense, 4-U. de Lamas, 3.

## Os «Nacionais» prosseguem no próximo domingo

Os campeonatos nacionais de futebol prosseguem no próximo domingo com os encontros correspondentes à 1.ª jornada — a quarta da segunda volta. O programa apresenta-se assim:

### 1.ª Divisão

Guimarães-Beira-Mar (2-1), Sporting-Barreirense (3-1), Lusitano-Leixões (1-8), Varzim-Benfica (0-1), F. C. Porto-Spt. Braga (0-0), C. U. F.-V. Setubal (2-1) e Académica-Belenenses (1-3).

### 2.ª Divisão

ZONA NORTE — U. Lamas-Oliveirense (1-0), Ovarense-Marinhense (1-0), Spt. Covilhã-Salgueiros (0-0), Peniche-Boavista (0-2), Sanjoanense-U. Tomar (1-3), Penafiel-Spt. Espinho (1-3) e Leça-Famalicão (0-0).

ZONA SUL — Portimonense-Os Leões (1-2), Sintrense-Oriental (1-0), Alhandra-C. Piedade (1-1), Desp. Beja-Olanense (2-3), Seixal-Luso (0-2), Atlético-Casa Pia (3-2) e Almada-Torriense (0-2).

## Desporto no estrangeiro

Dick Tiger — o pugilista de 1965

NOVA YORK, 23 — (R.) — A revista de pugilismo «Ring», considerou Dick Tiger, da Nigéria, campeão mundial na categoria dos «médios», o «pugilista do ano», em 1965.

## ZONA SUL

### Torriense-D. Beja

Jogo no campo das Covas, arbitrado por Carlos Nunes, de Setubal.

TORRIENSE — Varatojo; Carimbo, Jorge Alves, Luís e Alfredo; Carlos António e Bezerra; Narciso, Ninéu, Peralta e Mendes.

D. BEJA — Alves; Ameixa, Madeira, Zézinho e Silvino; José Manuel e Dionísio; Baioa, Alma, Carlos Alberto e Raul.

Ao intervalo: 2-0, golos de Ninéu, aos 3 minutos e Peralta, aos 31.

Na 2.ª parte, Mendes, aos 4 e 24 minutos e Peralta, aos 41, marcaram pelo Torriense.

No final: Torriense, 5-D. Beja, 0.

### Luso-Alhandra

Jogo no Campo da Quinta Pequena, arbitrado por Francisco Pacheco, de Beja.

LUSO — Castanheira; António Francisco, Américo, Faneca e Romão; Salvador e Ferreira; Brinca, Micael, Capitão Mor e Joaquim Fernandes.

ALHANDRA — Bastos; Daniel, Pedro Jorge, André e Cartaxo; Julião e Marques; Carlitos, Pedro Silva, Licas e Santos.

Ao intervalo, 0-0. Na segunda parte, e aos 20 minutos, Pedro Silva, fixou o resultado em 1-0, favorável ao Alhandra.

### Olhanense-Atlético

Jogo no Estádio Padinha, arbitrado por Virgílio Baptista (Setubal).

OLHANENSE — Paulo; Alexandrino, José Artur, Saldanha e Reina; Barroca e Gralho; José Brás, Campos, Parra e Bruno.

ATLÉTICO — José Henriques; Valdemar, João Carlos, Lobo e Malta; Fagundes e Gonçalves; Cravo, Matateu, Marinho e Tito.

Ao intervalo, 1-0. Golo de Campos, no aproveitamento de um passe de Parra.

No segundo tempo não se marcaram golos.

Portanto, Olhanense, 1-Atlético, 0.

### «Leões»-Seixal

Jogo no Campo Alfredo Aguiar, arbitrado por Maximiano Afonso, de Lisboa.

«OS LEÕES» — Botelho; Neves, Castanheira, Isidro e Jaime; Joaquim José e Abílio; Medeiros, Gorgulho, Torgal e Pachim.

SEIXAL — Pimenta; Palma, Aniceto, Ferreira e Hermenegildo; Mangala e Helder; Cambalacho, Nicas, Carvalho e Tito.

Ao intervalo, 2-0, a favor de «Os Leões». Golos de Torgal e Abílio, aos 10 e 27 minutos.

Na 2.ª parte, Gorgulho, Paxim e Joaquim José, marcaram, respectivamente, aos 15, 32 e 34 minutos pelos locais e Cambalacho e Tito, aos 4 e 5, pelos visitantes.

No final: «Os Leões», 5-Seixal, 2.

### C. da Piedade-Sintrense

Jogo no Campo Silva Nunes, arbitrado por Madeira Rocha (Évora).

C. PIEDADE — Gomes; Apolo, João Resende, Cravo e Craveiro; Mega e Bambo; Torres, Vieira, António Luís e Feijão.

SINTRENSE — Guimarães; Pardal, Vitor, Pesseguero e Barro; Marques e Carlos Silva; Karin, Nunes, Sérgio e Madeira.

Ao intervalo: 0-0.

## PROVAS DA A. F. SETÚBAL

### Resultados de hoje

Continuaram hoje a disputar-se os campeonatos distritais da Associação de Futebol de Setubal.

Os jogos concluíram com os resultados seguintes:

Juniões da 1.ª Divisão — Montijo-Seixal, 3-0; Cova da Piedade-Luso, 2-1; Moitense-Almada, 3-2; Sesimbra-C. U. F., 2-3; Vitória-Barreirense, 12-0.

Juniões da 2.ª Divisão — Amora-Arrentela, 2-0; Paio Pires-Monte de Caparica, 0-2; Ginásio do Sul-Trafaria, 1-2; Quintajense-Pinhalnense, 0-1; Palmelense-Alcochetense, 4-1.

Juvenis (fase final) — Sesimbra-Cova da Piedade, 6-2; Vitória-Barreirense, 1-1.

## O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

Na segunda parte, aos 13 minutos, Vieira marcou o golo.

João Resende, dos locais, não alinhou na segunda parte, por motivo de lesão.

No final: Cova da Piedade, 1-Sintrense, 0.

### Casa Pia-Portimonense

Jogo no Estádio Pina Manique, arbitrado por Samuel de Abreu, de Santarém.

C. PIA — Rita; Mário Silva, Carlos Silva, Libertário e Domingues; Santos Russo e Godinho; Alvaro, Covas, Serramito e Rogério.

PORTIMONENSE — Daniel; Jorge, Rebelo, Carlos e Arquimínio; José António e Ramos; Carlitos, Mateus, Lecas e Alexandrino.

No 1.º tempo: 1-0, golo de Covas, aos 28 minutos.

No segundo tempo o Casa Pia marcou mais quatro tentos, por intermédio de Rogério, Carlos Silva, Coras e Santos Russo, aos 10, 15, 39 e 43 minutos, respectivamente.

No final, portanto, C. Pia, 5-Portimonense 0.

### Oriental-Almada

Jogo no Campo Eng.º Carlos Sá, lema, arbitrado por Fernando Simões, de Santarém.

ORIENTAL — Barrigana; Antunes, Alfredo, Ciborro e José Manuel; Cordeiro e Viriato; Grifo, Renato, Gamboa e Ferrão.

ALMADA — Alberto; Garroa, Leal, Alves e Assis; Sérgio e Jurado; Correia, Garrido, José Carlos e Vitor Hugo.

Ao intervalo: 1-1. Golos de José Carlos, aos 31 minutos, e de Viriato, aos 43 minutos, de grande penalidade.

Na segunda parte, aos 3 minutos, Gamboa marcou o segundo golo dos locais.

E terminou: Oriental, 2-Almada, 1.

## CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Sanjoanense, 24 pontos; 2.º, Covilhã, 20; 3.º, Salgueiros, 19; 4.º, U. Tomar, 18; 5.º, Lamas, 17; 6.º, Ovarense, Penafiel e Leça, 16; 7.º, Marinhense, 15; 8.º, Espinho, 14; 9.º, Famalicão, 13; 10.º, Oliveirense, Boavista e Peniche, 12.

ZONA SUL — 1.º, Atlético, 25 pontos; 2.º, Torriense, 24; 3.º, Almada, 19; 4.º, C. Piedade, 19; 5.º, Portimonense e Alhandra, 17; 6.º, Sintrense, Olhanense e Oriental, 14; 7.º, Seixal e Casa Pia, 13; 8.º, Luso e «Leões», 12; 9.º, D. Beja, 10.

## A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rapidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a chave referente às apostas deste domingo:

|                              |   |
|------------------------------|---|
| Beira-Mar - Sporting .....   | 2 |
| Barreirense-Lusitano .....   | 2 |
| Leixões-Varzim .....         | X |
| Benfica-F. C. Porto .....    | 1 |
| Sp. Braga-C. U. F. ....      | 1 |
| V. Setubal-Académica .....   | X |
| Belenenses - V. Guimarães .. | 1 |
| Espinho - Sanjoanense .....  | 2 |
| Boavista - Covilhã .....     | X |
| Oriental-Almada .....        | 1 |
| Olhanense - Atlético .....   | 1 |
| Casa Pia - Portimonense ...  | 1 |
| Luso-Alhandra .....          | 2 |

## TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS  
MUITO MAIS BARATO  
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA  
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar  
(Junto ao Largo)

# FILATELIA

«3.ª EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DO FUNCHAL  
E 1.ª INSULAR» — 4

Na noite passada, um jovem mas promotor filatelista, colecionador de S. Tomé e Príncipe, «dublê» de nosso distinto colega, criticou-nos por nós costumarmos ser demasiadamente severos nos comentários que publicamos a cada um dos participantes das exposições filatélicas a que assistimos...

Porque o assunto tem interesse que transcede a simples conversa entre dois amigos, anotamos aqui não ter o mínimo de razão a crítica daquele nosso colega.

Em primeiro lugar, nós somos membro de juria e somos críticos. Temos de possuir, e possuimos, uma bitola. Boa? Má? É evidente que pretendemos, pessoal e filatelicamente, que seja o melhor possível.

Mas acertamos? Não acertamos? Também é evidente que não serão dois ou três filatelistas, pretensamente atingidos, os indicados para nossos juizes. Os outros o dirão! O futuro o demonstrará!

E a prova, em segundo lugar, é que o futuro e os outros o estão demonstrando clamorosamente. Escrevemo-lo aqui no domingo passado: no Funchal, foi-nos dito e repetido, em voz alta, publicamente, que foram as nossas nótulas críticas do ano passado e um diálogo que travámos com os expositores juvenis, extra-programa, na sala respectiva, que mais contribuíram para a espantosa evolução filatélica verificada de então para cá.

Conscientes de que trilhamos e avançamos pelo melhor caminho, vamos concluir hoje as nossas referências aos expositores desta notabilíssima «3.ª Exposição Filatélica do Funchal e 1.ª Insular».

Quanto aos colecionadores temáticos:

Manuel Silveira Paiva — Insectos. Coleção muito pequena, 2 quadros, selos novos, mas somente modernos.

José Grijalba Suárez — Selecção de astrofilatelia. Coleção regular, de catálogo, 4 quadros, completa, com selos novos e algumas peças raras, mas em folhas impressas, e por países.

Miguel Mascareño Parker — A Flora nos selos. Selos novos, mas simples colecção de catálogo, em folhas impressas, igualmente por países.

Manuel Gríen Urtueta — Europa. Participação pequena e muito fraca. Para este e para todos os temáticos: a valoração de uma colecção destas é função do seu desenvolvimento e, muito, das peças raras: grandes blocos, ensaios, provas, erros, sobrescritos com bons carimbos. Quanto à sua outra participação, Olimpíadas de Tóquio, aponte-se que de selos muito modernos, e, infelizmente, em folhas pretas e sem legendas.

Félix da Costa Ilha — Aniversários e centenários de selos. Participação fraca, imprópria das responsabilidades filatélicas que já possui.

João da Silva Campelo — Jogos Olímpicos de Inverno. Outra participação muito fraca, que supomos de um filatelista de boa fé, mas que se ressentia de nunca ter visto boas participações temáticas, e, sobretudo, participações filatélicas bem apresentadas e legendadas. Só assim se explicam a sua fraqueza e a péssima legendação a verde e encarnado.

Padre Higinio de Vasconcelos — Religiosos de Portugal. A única boa participação temática, com selos quase todos novos, e algumas boas legendas á mão, embora pedindo mais, e bem assim maior desenvolvimento, com quadras, blocos, ensaios, provas, erros e carimbos. Tudo isto é absolutamente indispensável numa boa temática.

Eng.ª D. Maria Elisa G. S. Basto Machado — De todos os nossos criticados do ano passado, esta senhora, a quem devemos inúmeras gentilezas, e filha de um querido amigo nosso, foi o que menos evoluiu, disseram-nos que por razões de força maior. Nós, que não criticamos melhor ou pior, em função das amizades, apenas acrescentamos que teremos o maior prazer em, na próxima exposição, a vermos melhor apresentada e medalhada.

Carlos Alberto Silveira Jardim — Europa e colaterais. Colecção pequena, a pedir desenvolvimento, conforme já anotámos atrás.

Padre Francisco A. dos Reis Macedo — Madonas. Participação regular, igualmente a pedir desenvolvimento.

Carlos Moreira de Oliveira — União Postal Universal. O mesmo da anterior.

Rita Maria Vasconcelos — Animais. Participação muito fraca, 2 quadros, sem legenda alguma.

Quanto aos juvenis, desdobrações em Portugal, estrangeiro e temáticos, há que destacar, a grande distância, Milton Augusto de Azevedo de Moraes Sarmento, altamente promotor, e, a seguir, seus irmãos Maria Augusta de Azevedo de Moraes Sarmento e José Augusto de Azevedo de Moraes Sarmento, simpáticos filhos do ilustre juiz dr. Frederico de Moraes Sarmento, dinâmico e prestigioso presidente do Clube Filatélico da Madeira.

Os restantes são principiantes bem iniciados, quase todos em folhas apropriadas, mas com colecções incompletas, selos sem legendas, pelo que se impõem maiores desenvolvimento e estudo. Serão eles, decerto, os grandes filatelistas de amanhã!

E pronto. Acabámos a nossa crítica, que nem sempre será simpática, mas reputamos de justa e absolutamente necessária.

Concluiremos no próximo domingo os nossos resumos e despretensiosos comentários a esta grande e extraordinária «3.ª Exposição Filatélica do Funchal e 1.ª Insular».

V. C.

## MUNDO DOS SELOS

\* Das belas séries de selos das nossas províncias ultramarinas, dedicadas aos uniformes do nosso Exército, e respectivos escudos nacionais, foi agora posta em circulação a terceira, a da Guiné, oito selos das taxas de \$25, \$40, \$60, \$100, \$250, \$450, \$750 e \$1000. Selos bem desenhados, como já aqui referimos, por Alberto Cutileiro e impressos, a 10 cores, pela Casa da Moeda.

\* Recebemos «Autores», uma das melhores revistas portuguesas, órgão da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, n.º 30, Outono de 1965, director dr. Luís de Oliveira Guimarães, Avenida Duque de Loulé, 111, 1.ª, Lisboa.

\* Durante toda a semana, continuamos a receber as visitas, honrosas e amigas, do maior filatelista português, o eminente

te José González García.

\* Continuam em Aveiro, na secção filatélica do famoso Clube dos Galitos, os trabalhos preparatórios do 1.º Congresso Filatélico Português, a cuja comissão executiva preside o ilustre filatelista e nosso querido amigo Moraes Calado. Presidente do Congresso será o prof. dr. Carlos Trincão, presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, e vice-presidente o ilustre advogado aveirense dr. David Cristo.

\* De Edições Júpiter, caixa postal n.º 1396, Beira, Moçambique, recebemos a oferta de um sobrescrito com o carimbo do 1.º voo em avião quadri-reactor da TAP, Beira-Lisboa. Agradecimentos á ofertante, e parabéns á TAP, por, enfim, ter um carimbo com desenho diferente, como o cap. F. Lemos da Silveira e nós vi-mos pedindo há tanto tempo...

\* Os blocos portugueses estão a ter enorme procura para o estrangeiro, sobretudo Itália e América do Norte.

\* Da prestimosa Liga Portuguesa de Profilaxia Social, do Porto, recebemos «Aspectos Sociais da Polícia Científica», da autoria do dr. Alberto Ralha, Rua de Santa Catarina, 108, Porto, 1965.

\* Está prestes a ser distribuído mais um número do notável «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», uma das maiores revistas filatélicas mundiais, não comerciais, o qual, durante a doença do seu director, está a ser brilhantemente dirigido pelo seu chefe de redacção, cap. F. Lemos da Silveira.

\* Em Portugal, rebentaram e estão para rebentar algumas bombas filatélicas. Saibamos esperar, a fim de verificarmos as suas consequências.

## Dizem os leitores...

### Os terrenos para urbanização na margem sul do Tejo

Escreve-nos o sr. Joaquim J. Barbosa, de Feijó (Almada), a seguinte carta sobre o problema dos terrenos na zona da margem sul do Tejo, que nos parece de apontar ao ponderado interesse dos poderes superiores:

«Senhor director — Peço licença para lhe expor a situação criada, nalguns casos, com a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 46 673, de 29 de Novembro do ano passado, que vem disciplinar o comércio de terrenos e os loteamentos urbanos. Esse decreto saiu e entrou imediatamente em vigor, sem conceder qualquer prazo a fim de serem legalizados, com a escritura, os terrenos vendidos até àquela data, e isso deu origem (vai dar) a situações desesperadas e injustas.

Há centenas de compradores de lotes de terrenos, com eles pagos até, sem escritura feita, muitas vezes a pedido do próprio comprador, á espera do regresso de um filho da França ou do Canadá para escriturar esse terreno em nome desse filho. De lá é que veio o dinheiro. O decreto-lei saiu, e imediatamente não é permitido fazer escrituras. Eu tenho um lote de terreno comprado, que venho pagando lentamente, desde há cerca de dois anos. O documento que tenho, passado pelo vendedor, é uma «promessa de venda», que é documento legal. A escritura desse terreno devia ser feita no fim do ano passado. Procurei o vendedor, que me informou da saída do decreto. Ele, como eu, está ansioso por fazer a escritura de venda. Ele para acabar de receber, eu para legalizar o terreno. Alguém me disse que devia propor a anulação do contrato mas eu próprio reconheço que o vendedor não está em condições económicas de me devolver o sinal, nem eu me convinha recebê-lo, visto que já gastei bastante dinheiro no arranjo do terreno com poço, plantações, etc.

Esta é a situação que me criou a saída do decreto-lei, e como esta minha, talvez de milhares de pessoas por esse País fora, quando tudo se poderia evitar se fossem concedidos, como seria lógico e humano, meses para se legalizarem as compras de terreno nas condições do meu. Não posso acreditar em que os nossos lamentos não cheguem aos ouvidos de quem possa resolver este caso. É um caso de humanidade!

Acrescentarei, a título informativo, que há, no concelho do Seixal, muitas dezenas de famílias pouco endinheiradas, que têm a sua casinha nas seguintes condições: compra do terreno (400 a 500 m) 20 contos, terreno em zona rural e não aprovado. Construíram, pagando multa á Camara Municipal, 3 assoalhadas por 27 contos; e, com outras despesas mais, ficou tudo por cerca de 50 contos, com terreno para horta e nalguns casos a pagar em 5 anos. Isto é que seria ajudar os pobres a ter um lar. Agora veja-se: Estão a vender um terreno urbanizado, perto do Muxito, com a área de 250 m2 (é prática-

mente meio lote sem que nada fique para horta), ao preço de 60 e 70 contos cada parcela, praticamente a dinheiro. Poderão os menos endinheirados comprar?»

### Anomalias no aglomerado de Olivais-Sul

Recebemos do sr. Manuel Nunes a seguinte carta sobre um assunto de interesse colectivo ao qual nos referimos, que levamos ao conhecimento das entidades competentes:

«Como morador no Olivais-Sul, li com certo interesse a local publicada pelo «Diário de Lisboa», sob o título «Anomalias no aglomerado de Olivais-Sul». Tudo o que nessa notícia se relata é verdadeiro, mas não dá ideia mais aproximada do estado de coisas que se verifica em Olivais-Sul. Assim, poderão acrescentar-se ás já apontadas, mais as seguintes anomalias:

Telefones — Na chamada célula C de Olivais-Sul não existem telefones. Nem ao menos há uma cabina publica.

Transportes — Não há autocarros para a Baixa. Muitos dos habitantes da célula C percorrem apreciáveis distâncias sob as mais desfavoráveis condições do tempo no Inverno, até chegarem á paragem do autocarro da carreira 10, para a Praça do Chile. Na segunda paragem da Rua B, a contar da Avenida de Cabo Ruivo, chega-se a esperar uma hora por um autocarro com lugares, entre as 8 e as 9 horas. Como se pode chegar ao emprego a horas?

Na Rua B, onde há mais de um mês foram colocados alguns candeeiros continua a não haver iluminação publica. Algumas centenas de pessoas que diariamente se apeiam dos autocarros á noite e percorrem parte daquela artéria e da Rua C, salvo erro (não há tabuleta com a designação), têm bastante dificuldade para se deslocarem sobre a lama e as poças de água, abundantes nos pavimentos daqueles locais.

Escola primária — A entrada para a escola primária, que funciona provisoriamente em instalações desmontáveis mal cuidadas, oferece um espectáculo simplesmente deplorável em certos dias de chuva, com as crianças a encharcaram os pés no verdadeiro lago formado pelas águas das chuvas e no lamacal abundante, junto aos portões. Tal anomalia põe em perigo a saúde de algumas centenas de crianças.

Identificação das ruas — Torna-se problemático saber-se a designação das artérias em Olivais-Sul. Salvo numa ou noutra rua não existem tabuletas com as respectivas designações.

Toda a gente compreende que uma obra com as dimensões da de Olivais-Sul demorará a concluir, como no que se refere á construção de passeios e outros pormenores de urbanização, mas há que reconhecer que é inadmissível pretender-se, nos tempos de hoje, alojar milhares de pessoas numa cidade em condições idênticas ás de uma aldeia atrasada sem os requisitos essenciais á vida actual a funcionar em condições satisfatórias, co-

mo sejam os transportes, a iluminação publica, o telefone, os correios, o mercado, as escolas, a igreja, etc. Certamente que há entidades responsáveis por estas anomalias. A Camara Municipal, a Companhia Carris, a Companhia dos Telefones, as Companhias Reunidas Gás e Electricidade, a Companhia das Águas, etc. não poderiam fazer um esforço coordenado para a sua correcção rápida, por forma a que os milhares de habitantes de Olivais-Sul sofram o menos possível, as consequências?»

## Artes plásticas

(Continuação da 19.ª página)

gravuras do grande artista britânico S. W. Hayter que tem sido muito visitada. Ficará aberta ao publico até ao dia 28 do corrente, seguindo depois para o Porto e Coimbra.

### Exposição de pintura de Nasser Hachemi Veziri na Associação dos Estudantes do I. S. T.

Na Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico é inaugurada amanhã, ás 15 horas, uma exposição do pintor-cenógrafo Nasser Hachemi Veziri.

O artista, que participou na Exposição Internacional de Pintura de Nápoles, em 1962, encontra-se em Portugal desde há semanas. Apresenta uma série de doze quadros.

### A estátua de Guerra Junqueiro por Lagoa Henriques

O escultor Lagoa Henriques, professor da Escola Superior de Belas Artes do Porto, terminou há tempos a estátua de Guerra Junqueiro que se destina á Praça de Londres, em frente da avenida que tem o nome do grande poeta.

A estátua vai ser fundida em bronze, estando a inauguração prevista para o próximo mês de Agosto.

A propósito desta obra de Lagoa Henriques, que divide a sua actividade pedagógica e artística por Lisboa e Porto, podemos lembrar que a vaga na cátedra de Desenho da E. S. B. A. L. bem poderia ser preenchida com uma transferência de pedagogo que já deu as suas provas. A escola do velho convento de S. Francisco muito teria com certeza a ganhar dos conhecimentos, capacidade de ensino e até da obra realizada pelo artista que é Lagoa Henriques.

### Figueiredo Sobral expõe martelados metálicos em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 23 — Na sucursal da Galeria Divulgação, nesta cidade, encontra-se patente ao publico uma exposição do artista Figueiredo Sobral. O artista, que expôs colagens, ainda recentemente em Lisboa, apresenta-se nesta cidade com martelados metálicos, que já anteriormente praticara. Ficará a exposição patente ao publico durante alguns dias.

Prédio urbano sito na Rua do Cabo, n.º 49 a 53  
Freguesia de Santa Isabel

Rendimento: 201.720\$00 — Base: 2.700.000\$00

# LEILÃO JUDICIAL

AMANHÃ, ÀS 12 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 4.ª Vara Cível de Lisboa, nos autos de execução pendentes na 2.ª Secção, será posto em praça, no próprio local, o imóvel acima indicado, composto de lojas, r/c., 1.º, 2.º e 3.º andares, lados direito e esquerdo para 3 inquilinos cada piso.

## A LEILOEIRA, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23-1.ª — LISBOA — TELEFONES: 4 59 34 - 4 62 59

## «A DAMA DAS CAMÉLIAS»

de ALEXANDRE DUMAS, filho

**RESUMO** — Margarida Gautier, bela cortesã parisiense, conhecida pelo sobrenome de «Dama das Camélias», teve um último e desesperado amante na figura do jovem Armando Duval. A sua morte parecia ser o corolário duma vida faustosa e dissipadora. Encerrada neste ponto, a história renasce com as confissões de Armando ao autor. Margarida era, afinal, a mulher sensível, terna, amargurada que quase ninguém conheceu. Apaixonada por Armando, exigia dele uma submissão total — mas pedia-lhe perdão e perdoava-lhe, fugia e regressava, como a adolescente que certamente escondia em si própria. Estamos em 1847, ou pouco antes. Os amores são próprios da época; realizados com excesso.

«A partir deste momento, como não podia modificar a vida de Margarida, modifiquei a minha. Não queria ter tempo para reflectir sobre o papel que acabava de aceitar — fazê-lo lançaria em mim uma grande tristeza. Como deve saber, o meu pai é cobrador geral em C... funções que lhe dão 40 mil francos por ano. Constituí um dote para minha irmã. Quanto a mim, tinha uns pequenos rendimentos herdados de minha mãe, a que meu pai juntara uma pensão anual de 5 mil francos. Estes 8 mil francos por ano permitiam-me passar outros tantos meses tranquilos em Paris. O resto do tempo dedicava-o à família. Devo reconhecer que os meus 8 mil francos não chegavam para pagar os mil e um caprichos de Margarida, os espetáculos frequentes, os jantares e as ceias nos restaurantes, as flores... Decidi, portanto, actuar dentro da razão, e a sorte acompanhou-me.»



paisagem, sempre com Prudência atrás de nós. O seu inalterável bom humor não dava aso a que nos aborrecêssemos. Nunca Margarida me parecera tão bela nem tão jovem. A cortesã desaparecia, e sucedia-lhe uma rapariga sensível cuja ternura tinha uma espantosa naturalidade e um enorme poder sobre mim.»

«DEPOIS do almoço demos um agradável passeio de barco, e de repente descobrimos uma acolhedora casa de campo no meio do veludo verde da relva, rodeada dum pequeno bosque cheio de misteriosos recantos. — Que linda casa — suspirou Margarida, que seguiu a direcção do meu olhar. — Estupenda — disse Prudência. — Se lhe agrada, pega ao duque que a alugue. Posso encarregar-me de abordar o assunto. Ficará encantado com a ideia. — Margarida olhou-me e compreendeu que Prudência acabava de empurrar-me para a triste realidade que me esforcava por esquecer. — Eu trato do caso — respondeu, apertando a minha mão na sua como que a pedir-me perdão. — Margarida, se me permites sou eu quem aluga a casa — acrescentei. — Estás louco? Seria não só inútil, como até perigoso. Sabes muito bem que só devo aceitar ofertas dum homem. Deixa o caso por minha conta e não digas nada.»



cantado com este capricho, que me afastará de Paris e calará a boca à sua família... Precisamos de ter muita atenção, com certeza vou ser vigiada... Convém, Armando? — Claro — respondi, esforçando-me por calar todos os escrúpulos que este modo de vida fazia nascer no meu espírito. — Levo para lá os cavalos — disse Margarida — podemos dar belos passeios... Enfim, vou ser feliz... — Oito dias depois estávamos ambos instalados em Bougival.»

(CONTINUA)

## CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS  
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

DOMINGO, 23 DE JANEIRO DE 1966

## Máquinas de lavar roupa

completamente automáticas

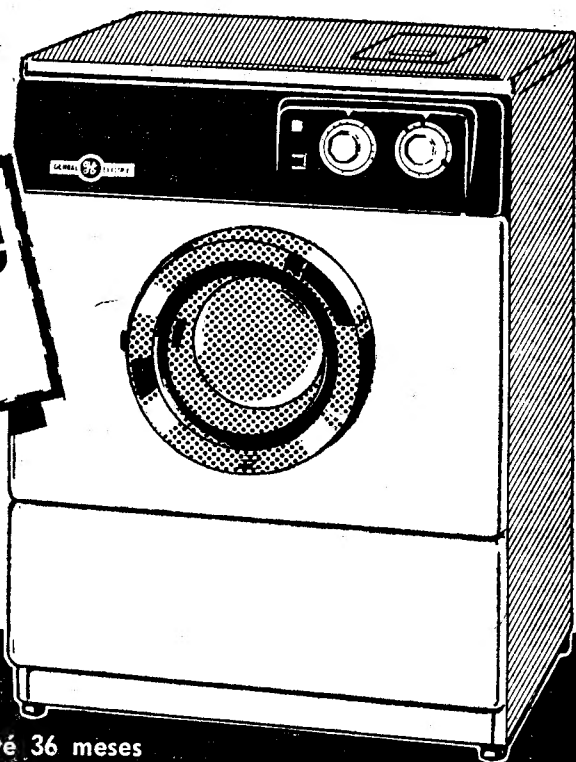
GENERAL ELECTRIC

- ★ Sem entrada inicial
- ★ Sem fiador.
- ★ Grandes facilidades de pagamento até 36 meses

A. OLIVEIRA Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa — Telef. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

morrison



## Manuel ALVES de MATTOS Limitada

SALDOS

|                                           |        |
|-------------------------------------------|--------|
| Fantasia algodão, lindos padrões ..       | 6\$50  |
| Boas flanelas para robes .....            | 10\$80 |
| Caxemira, largura 0,90 .....              | 16\$80 |
| Surah modernos 0,90 .....                 | 18\$00 |
| Adereços cama bebé .....                  | 20\$00 |
| Fatos banho menina .....                  | 10\$00 |
| Camisetas rede algodão m/m .....          | 7\$50  |
| Camisetas tricot nylon .....              | 7\$50  |
| Camisas popeline p.º rapaz .....          | 15\$00 |
| Bibés p.º criança desde 10, 12, 13, ..... | 14\$00 |
| Camisas noite opal .....                  | 12\$50 |
| Combinações nylon criança .....           | 12\$00 |
| Calças fazenda criança .....              | 23\$00 |
| Batas p.º senhora .....                   | 23\$00 |
| Calções criança .....                     | 6\$00  |
| Sombrinhas senhora .....                  | 41\$80 |
| Sombrinhas criança .....                  | 26\$70 |
| Avantais, desde .....                     | 9\$00  |
| Combinações nylon p.º senhora .....       | 16\$80 |
| Cuecas nylon p.º senhora .....            | 7\$00  |
| Cuecas nylon p.º criança .....            | 6\$80  |
| Camisas homem popeline desde .....        | 23\$00 |
| Cuecas sarga p.º homem .....              | 6\$90  |
| Cuecas riscado p.º homem .....            | 5\$00  |

COBERTORES, MANTAS, PANOS LENÇOL E MILHARES E MILHARES DE ARTIGOS COM PREÇOS INCRÍVEIS

RUA DOS FANQUEIROS, 300 • LISBOA  
TELEF. 32 08 31 • 32 78 70TEM PRÉDIO?  
TEM CARRO?  
ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

## HIPNOTISMO

Fortaleça a sua personalidade eliminando complexos de inferioridade! Seja forte e dominador! Adquirir a força que lhe permitirá impor-se obtendo uma nova cultura, uma nova forma de agir! Resultados largamente comprovados. Curso prático eficiente com longa experiência em diversos países. Peça catálogo grátis a: C. H. KIER-NAN — Apartado 24 — Estoril.

## SALDOS

MALHAS A METRO  
E CONFECCIONADASRESTOS DE COLECÇÃO  
VENDA AO QUILO

RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 1 (à Alex. Herculano)

# ÚLTIMAS NOTÍCIAS

## A FALTA DE GÁS EM INGLATERRA CONTINUA A PARALIZAR UMA DAS MAIS IMPORTANTES ÁREAS INDUSTRIAIS

• A B. M. C. suspendeu 50 mil operários

LONDRES, 23 — (A. N. I.) — Equipas de engenheiros têm trabalhado incessantemente, durante este fim de semana, para que se torne possível a laboração de uma das principais áreas industriais da Inglaterra, paralisada desde quin-

ta-feira, devido à falta de gás.

O facto resultou do aumento do consumo verificado na quinta e na sexta-feira, devido a uma intensa vaga de frio que se fez sentir na região das Midlands, só dentro de alguns dias se tornando possível que os gasómetros da região voltem a produzir gás suficiente para atender as necessidades dos estabelecimentos industriais.

E estão a ser afectadas quinhentas empresas, em que trabalham cerca de duzentos mil operários. Entre estas, as mais prejudicadas são as indústrias exportadoras, particularmente as de automóveis e de porcelanas.

A British Motor Corporation (BMC), suspendeu, na sexta-feira, cinquenta mil operários, ao ser forçada a encerrar doze das suas instalações fabris.

### O escândalo Ben Barka

#### Hassan II defende a «Segurança Nacional» marroquina

RABAT, 23 — (F. P.) — Texto oficial da declaração feita hoje pelo rei Hassan II, durante a cerimónia dos cumprimentos dos dirigentes da Segurança Nacional: «Não ignoreis os boatos e as graves acusações dirigidas contra a corporação da Segurança Nacional, particularmente contra o nosso ministro do Interior e o director adjunto da Segurança Nacional. «Ora não duvidamos um só instante da integridade desta corporação em face das acusações que lhe são feitas. Tendo em conta o que nos dita o nosso passado e os nossos sentimentos baseados nos princípios de Liberdade e de Justiça e considerando igualmente o que esperamos, para o futuro de Marrocos, de um passado, de um presente e de um futuro, desejamos exprimir o nosso ponto de vista e abrir, perante aqueles que o têm ignorado, o caminho verdadeiro e único pelo qual podem chegar à realidade, se desejam procurá-la com toda a imparcialidade».

#### A IRMÃ DO FUNDADOR DO PAQUISTÃO CRITICA O ACORDO DE TASHKENT

KARACHI, 23 — (R.) — A sr. Fátima Jinnah, irmã do fundador do Paquistão, declarou hoje que tudo o que fora conseguido com o sangue dos soldados paquistaneses foi lançado fora na mesa da conferência de Tashkent.

O ataque ao acordo obtido naquela conferência surgiu numa declaração assinalando o fim do jejum do Ramadan.

Em Rawalpindi, o presidente Ayub Khan, a quem a sr. Jinnah se opôs, sem êxito, nas últimas eleições presidenciais, publicou também uma mensagem em que diz que a declaração de Tashkent, assinada por ele no mês passado com o primeiro-ministro indiano Lal Badul Shastri, há pouco falecido, era um princípio e não um fim destinado a normalizar as relações com a Índia.

#### MANIFESTAÇÃO ANTIAMERICANA NO JAPÃO

TOQUIO, 23 — (F. P.) — A presença, com o acordo do Governo japonês, do porta-aviões nuclear americano «Enterprise» ao largo de Yokosuka provocou hoje nesta cidade manifestações promovidas pela organização da esquerda «Zengakuren».

A Polícia interveio, tendo sido presos dois manifestantes.



Este interessante cachorro, que mais parece de porcelana ou de peluche, sofreu uma violenta e lamentável agressão, cometida por garoto, o qual, sem dúvida, ao praticar esse gesto condenável, olvidou o preceito divino que manda tratar bem os animais, embora sem as excessivas e mórbidas ternuras de quem lhes dá o amor roubado ao semelhante. Curado e restabelecido de fracturas resultantes do espancamento, oferece-o a União Zófila — Avenida Conde Valbom, 32, r/c, em Lisboa — a quem o queira, desde que o trate com os humanos cuidados devidos ao bichos

## O secretário da Aeronáutica visita em Moçambique unidades da Força Aérea

Em visita de rotina às unidades da Força Aérea estacionadas em Moçambique, seguiu esta madrugada para aquela província, de avião, o sr. general Francisco Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica, acompanhado do seu ajudante.

No aeroporto comporeceram, entre outras individualidades, os srs. prof. Silva Cunha, ministro do Ultramar; brigadeiro Rafael Alves, comandante Carlos Alvarenga e coronel Soares de Oliveira, em representação, respectivamente, dos ministros da Defesa Nacional, da Marinha e do Exército; general Venâncio Deslandes, secretário adjunto da Defesa Nacional; general Machado de Barros; etc.

Em representação da Administração da TAP, esteve presente o sr. Aurélio Rodrigues, das Relações Públicas.

### A chegada à Beira

BEIRA, 23 — (A. N. I.) — O general Francisco Chagas foi recebido no Aeroporto da Beira pelo governador-geral de Moçambique, general Costa Almeida, que para o efeito se deslocou de Lourenço

Marques a esta cidade.

Entre as restantes entidades que no Aeroporto aguardavam o secretário de Estado da Aeronáutica, encontravam-se o brigadeiro Simão Portugal, comandante da III Região Aérea; o coronel Rui Monteiro, comandante da Base Aérea 10; e o dr. Castelo Branco Galvão, governador do distrito de Manica e Sofala.

O governador-geral de Moçambique regressou a Lourenço Marques pouco depois de ter apresentado cumprimentos ao general Francisco Chagas.

## 5178 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

O 20.º concurso desta sensacional 5.ª época de TOTOBOLA atingiu uma receita fabulosa, que ultrapassou largamente os 2500 contos para cada prémio! Foi a segunda melhor receita de sempre, uma vez que os números relativos ao 6.º concurso desta época pulverizaram todos os «records» anteriores, estabelecendo um *plafond* que parecia inacessível — os 2600 contos para cada prémio! Ora, neste 20.º concurso, cada prémio será do valor de 2589 contos, apenas menos 11.000\$00!

Os números deste Concurso são os seguintes: Matrizes 1 038 579; Apostas 7 506 000; Receita Global 11 259 000\$00; Montante para prémios 5 178 000\$00; Valor de cada prémio 2 589 000\$00.

Estes números são provisórios e estão, por isso, sujeitos a ligeiras alterações.

## Má visibilidade sobre o aeroporto de Lisboa

A má visibilidade registada toda a manhã sobre o aeroporto de Lisboa levou muitos aviões a descer noutros aeroportos — Madrid e Faro.

Entretanto, aterraram normalmente no aeroporto da Portela, cerca das 13 e 30, o avião da T. W. A., que vinha de Madrid, e, mais tarde, o da TAP, de Frankfurt e Genebra.

Todas as descolagens fizeram-se normalmente, pelo que não se registou qualquer atraso na saída de aviões.

## «O que interessa no «jazz» é senti-lo directamente no coração» — afirmou Ella Fitzgerald

que chegou hoje a Lisboa

Foi só Ella que chegou. Ella Fitzgerald. Uma mulher forte de voz profunda e nostálgica. Esta manhã, a sua voz era no entanto mais qualquer coisa do que profunda — impaciente, apressada.

Só chegou Ella porque ele chega amanhã. Duke Ellington, o «maior», retardou um dia a sua chegada a Lisboa. Os dois «grandes» das baladas, «blues» e «spirituais» actuarão por duas vezes no teatro Monumental. É a primeira vez que vêm ao nosso País.

Ella não queria entrevistas. Por isso fugiu para o carro que a aguardava. Mas o repórter tolheu-lhe o passo. E a conversa começou fria, sem balanço nem ritmo. Ella «encaixou» a primeira pergunta:

— Que prefere do «jazz»? «Blues» ou «Dicksies»?

— Não gosto nada dos «Dicksies». Não desgosto dos «blues» e adoro baladas. No fim de contas, acabo por gostar de tudo isto. Como gosto de todo o «jazz» que se faz sentir no meu íntimo. Para se ser bom no «jazz» é preciso senti-lo mesmo dentro de nós e necessitar de comunicar. O «jazz» é uma corrente entre nós e os outros, os que sentem também qualquer coisa quando ouvem.

— Que compositor prefere?

— Duke Ellington. Mas há mais: Cole Porter e Gershwin. Mas sobretudo, Duke.

— Das canções que canta qual prefere?

## A cheia no Ribatejo

(Continuação da página central)

des já existentes com a mão-de-obra disponível, agravando-as, com inevitáveis reflexos na alta dos salários, que alguns consideram incomportáveis para os recursos actuais da lavoura.

### Persistem as dificuldades

A situação não sofreu, deste modo, qualquer alteração sensível, pois os diques e as obras de defesa continuam a estar ultrapassados pelas águas. As vias de comunicação, desde o Rossio de Abrantes, passando pela Chamusca, Golegã, Azinhaga, Vale de Figueira, Santa e Valada, por um lado, e as de Vale de Cavalos e Alpiarça, por outro, estão impraticáveis.

Entretanto, durante a noite, choveu bastante em alguns pontos e em Vila Velha do Ródão — o nervo sensível de toda a bacia hidrográfica do Tejo — a escala hidrométrica acusou o aumento de sessenta centímetros. Marcava às 0 horas, 7,90 metros e às 9 horas, 8,50. Na Barquinha já se verificou nova subida (às 9 horas, 6,48), mantendo-se, porém, a escala estacionária em Santarém, pois as águas demoram cerca de dezasseis horas a chegar do Ródão até esta cidade.

A povoação mártir do Reguengo do Alviela continua, entretanto, isolada, vivendo os seus habitantes imensas dificuldades. Por sua vez, a parte baixa de Santarém está em grande parte inundada, tendo os locatários de recorrer a barcos para tratar da sua vida. Os rios Sorraia e Almaraz saíram dos leitos e invadiram os campos baixos das margens, sobretudo das zonas de Coruche e de Benavente.

### Desarmazenamento de Castelo do Bode

Parece que a barragem de Castelo do Bode aumenta as suas descargas, dando que a respectiva albufeira está a atingir a cota máxima. Porque este aproveitamento é o que fica mais a juzante do sistema do Zêzere, encontra-se dependente do comportamento técnico das outras barragens, também influenciadas pelo regime das cheias.

Os nossos correspondentes de Alpiarça e de Benavente informaram-nos, esta manhã, de que a situação se mantém estacionária nas suas regiões, onde não tem chovido, todavia, nas últimas horas. As comunicações estão asseguradas com alguma demora, mas os prejuízos não são, por enquanto, de grande monta, nem se desenha qualquer sintoma de alarme entre os lavradores, de algum modo já preparados para estas eventualidades. Apenas se verificam atrasos nas sementeiras próprias da época.

— Todas. Mas a que me faz sentir melhor é Angel Eyes. Mas há também todas as baladas de Duke Ellington. Ele é simplesmente fantástico...

— Qual a diferença fundamental do «jazz» europeu e do americano?

— São iguais. O «jazz» é um movimento mundial. Têm feições ligeiramente diferentes, produto de situações diferentes, mas ambos querem exprimir a mesma coisa.

— O que significa o «jazz» para si?

— Que responder-lhe? O «jazz» tem um significado especial para cada um. Ellington, por exemplo, tem a sua maneira de se expressar. Count Base tem outra muito especial. No fundo, o que interessa é tocar-se boa música e acima de tudo senti-la dentro de nós quando a ouvimos, directamente no coração...

— Acha que o «jazz» aproxima as pessoas?

— Claro. Ele aproxima todos os que o sentem e põe os seus corações a bater no mesmo ritmo. Quem o escuta e compreende fica num plano de entendimento quase perfeito. Por isso nos fiéis do «jazz», não há brancos nem negros. Há pessoas... pessoas unidas pelo que a música expressa de humano e dramático.

Foi a primeira vez que vimos nos olhos de Ella um fulgor vivo. Desde que conversávamos.

Envolta no seu casaco espesso de «astrakan», reclinada nas almofadas do carro que a aguardava, a diva do «jazz» deixou o aeroporto e olhou as primeiras casas da cidade.

A sua última resposta fora: «Não sei, não conheço». Perguntára-mos-lhe o que pensava de Portugal.

Os portugueses amantes do «jazz», um escol que aos poucos vai aumentando, vão poder ouvir Ella Fitzgerald. No auge da sua carreira. Com a segurança de uma mulher que conhece a vida e as pessoas. Distantes já da menina de 16 anos que começou em 1934 a cantar baladas.

O Monumental estará cheio e o público escutará em silêncio uma mulher de olhar triste que cantará:

— I lost my yellow basket...

Ao piano estará um negro de dedos ágeis e música que ora chora ora arrebatada — Duke Ellington.

## O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

**SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE** — Em Portugal continental, o céu estava encoberto, chovia e o vento era fraco a moderado predominando de sudoeste. **TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE** — Máxima: Anadia, Fonte Boa e Tavira, 17°; mínima: Penhas da Saúde, 3°.

**TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS** — Coimbra, 13°; Faro, 14°; Funchal, 18°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 10°; Porto, 14°.

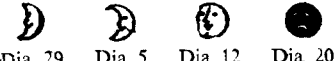
**TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL** — Na água do mar, 15°; na atmosfera, 13°.

**TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS** — Máxima, 15°; mínima, 13°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 14°; mínima, 7°.

### PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu encoberto, chuva e chuvisco; vento moderado, predominando de sudoeste.

**SOL**  **AMANHÃ:** Nascer às 7 e 50 Ocaso às 17 e 49

**FASES DA LUA**  
  
Dia 29 Dia 5 Dia 12 Dia 20

**MARES** 

**PREIA-MAR** — Dia 23 — As 16 e 50 (3,6 m). Dia 24 — As 5 (3,9 m); 17 e 25 (3,6 m). Dia 25 — As 5 e 18 (3,8 m); 17 e 40 (3,5 m).  
**BAIXA-MAR** — Dia 23 — As 22 e 10 (1,1 m). Dia 24 — As 10 e 42 (1,1 m); 22 e 50 (1,1 m). Dia 25 — As 11 horas (1,1 m); 23 e 10 (1,2 m).